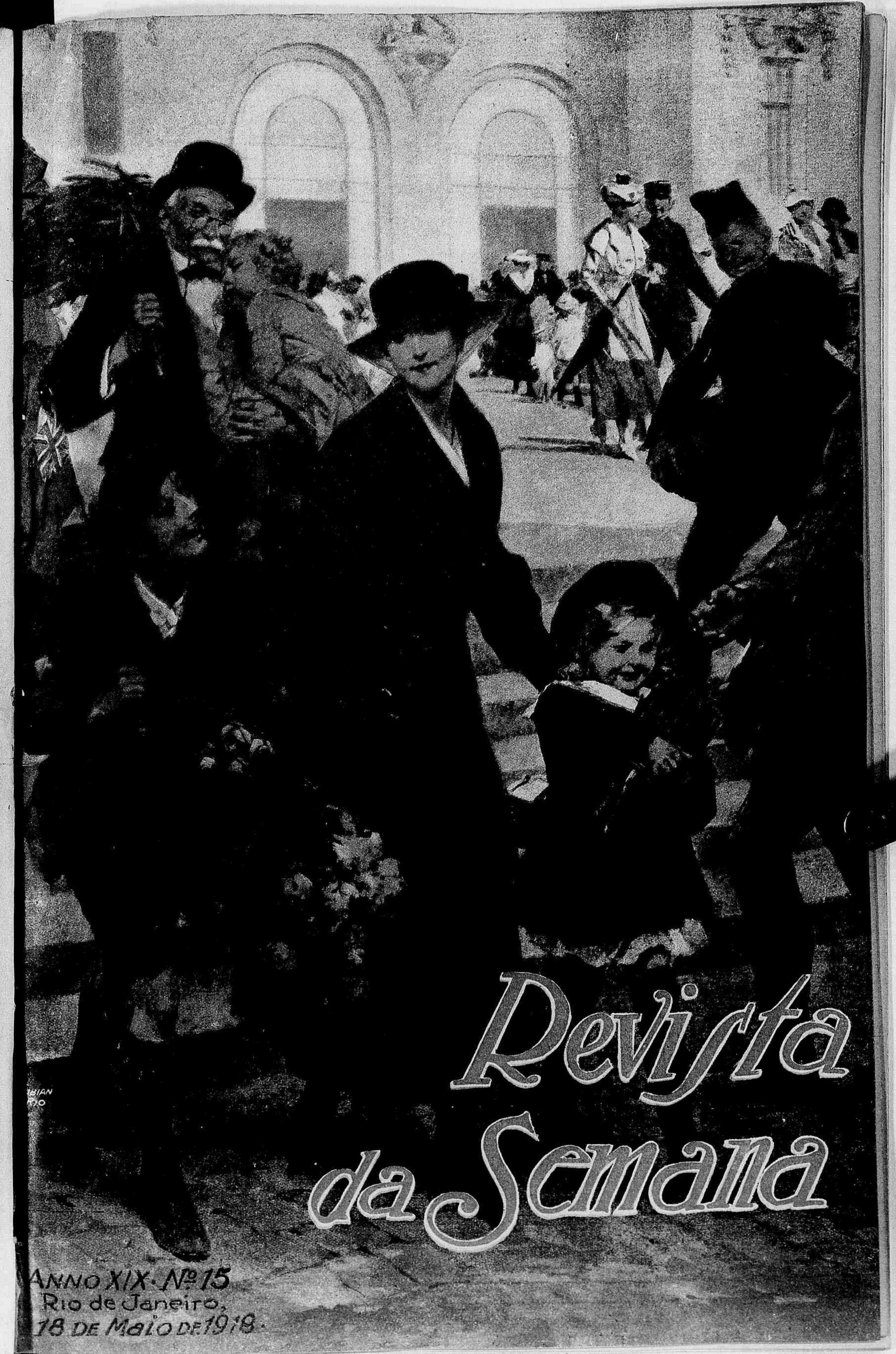




# Revista da Semana

ANNO XIX. Nº 15  
Rio de Janeiro,  
18 DE Maio DE 1919.



# SABÃO ARISTOLINO

(SABÃO LIQUIDO)



Nós todas que aqui estamos proclamamos alto e bom som a excellencia do SABÃO ARISTOLINO para a cutis.

Sómente com o uso do SABÃO ARISTOLINO conseguimos ser formosas e cortejadas.

O SABÃO ARISTOLINO serve para as massagens no rosto, depois que os *encantadores* fazem a barba. E' o inimigo fidal dos cravos e das espinhas, dos pannels e vermelhidões, da caspa e da queda do cabelo.

O SABÃO ARISTOLINO EVITA OS ARTIFICIOS

A' venda em toda a parte



# O momento da vingança

Conto de E. P. Oppenheim.



Afinal, estava julgada a «celebre causa». Os debates prolongaram-se por cinco dias, cinco longos dias de agonia. Voltando a si no estreito cubículo, sentado no tosco banco que havia junto à branca parede, o homem não guardava dos factos consummados mais do que a impressão de um sonho. Recahia na solidão. Os rumores longínquos chegavam-lhe num sussurro cahótico. O tribunal, a multidão compacta, a intolerável atmosfera, o rosto pallido e enrugado do juiz, os advogados, as ondas de cabeças até a porta: tudo isso, cahido o panno, não evocava aos seus olhos senão as imagens do que teria podido ser, como se tudo isso jamais tivesse tido — nem jamais podido ter — nenhuma existencia real.

Depois era a odiosa, a inadmissível historia, cujos detalhes minimos voltavam-se e conspiravam contra si: as mentiras de um outro postas em sua bocca, os delictos de seu socio cahindo com todo o peso sobre seus hombros. Tivera, no começo, a sensação de um martyrio atroz; e isso reduzira-se a cinzas na fornalha desses dias de tortura. A condenação tocara-o apenas. Uma especie de torpor adormentava-lhe o sér. Teve apenas consciencia de que a porta se abria: entrou um homem, que se foi sentar a seu lado, silenciosamente.

— Infunde-me um verdadeiro pezar, senhor Harewood, começou o advogado, o resultado do seu processo. Tenho a impressão de um erro judiciario. Se Carelton estivesse vivo, teria, sob muitos pontos de vista, attenuado sua responsabilidade. Por falta de testemunhas, o tribunal considerou o se-

nhor como socio em suas empresas culposas.

O condemnado não respondeu. Dir-se ia que estava privado da palavra. Quanto ao advogado, seu pezar era sincero. De boa fé, além disso reprovava a seu cliente uma leviandade de homem do mundo muito agarrado aos seus prazeres, e que se descuidara inteiramente de seus negocios, confiando-os a um associado sem escrupulo.

— O julgamento, declarou, foi muitissimo severo. Desaprovam-n'o todos. E não descansaremos. Preparamos uma petição ao ministro: será, naturalmente, assignada pelo principal representante da parte civil. Se o senhor tem recommendações a fazer, permittir-lhe-ão que veja sua mulher. E quanto ás cartas...

O banco de madeira deixava entre os dous homens um largo espaço, sobre o qual se abateu, formidável, o punho de Harewood.

— Basta! resmoneou. Está acabado. Minha vida findou. Não tenho mais mulher, não tenho mais filhos. Não quero vêr e não verei pessoa alguma!

— Senhor Harewood...

— Silencio! O senhor fez tudo o que foi possível. Obrigado. O que acaba de acontecer separa-me do mundo, tanto quanto a propria morte. Póde declarar-o a minha familia. O mais racional é que ella se resigne. Minha mulher está viuva, meus filhos não têm mais pae. Deve haver em algum lugar um pouco de dinheiro: elles que se desembarcem. Quanto a visitas e a cartas, não! Nem um fio, por minimo que seja, tornará a ligar-me ao passado, desde que eu houver transposto o limiar da prisão. Compreenda bem, de uma vez para todas!

— Dentro de alguns mezes... aventurou o advogado com uma voz conciliadora.

— Dentro de alguns mezes, respondeu Harewood, será como neste instante. Julgaram-me severamente, talvez; mas, afinal de contas, como mereço. Pequei por omisão. Deixei que Carelton jogasse ao acaso com o dinheiro de nossos clientes, e durante esse tempo levava eu uma vida alegre. Foi mais crime do que imbecilidade. Aceito o julgamento que me condemna. Expiarei...

Uma chave deu volta na fechadura.

— Não abrirei carta alguma, concluiu Harewood erguendo-se, não receberei visita alguma. Entrarei sem um nome na prisão dos condemnados; della sahirei sem um nome, se acaso sahir.

— Sahirá muito antes de quinze annos! proclamou o homem de lei.

— E'-me indifferente, respondeu Harewood. Indifferente... salvo, todavia, no que concerne...

— Aos seus filhos! murmurou o advogado.

— Não! respondeu Harewood com um tom de raiva abafada, aos filhos de Stephen Carelton!

\*

A moeda de ouro descansava à beira da calçada, meio occulta sob uma tenue camada de poeira.

— O soberano, que você torna a perder, Stephen! disse a Carelton, designando-lhe a moeda, o camarada que o acompanhava. Veja o que é a sua sorte: mais algumas voltas, e ella rolaria para o esgoto.

Parado no meio da calçada, Carelton olhava o lugar em que brilhava o disco de metal. E, como não se movesse, o amigo considerava-o, cheio de surpresa.



—Sei que você é um Crespo, Stephen, que você é riquíssimo. Mas não tem a intenção de abandonar esse soberano aos varredores...»

O rapaz tirou do bolso uma cigarreira, escolheu um cigarro, que bateu contra a cigarreira, e acendeu-o com um gesto calmo.

—Aos varredores? exclamou. Não creio. Para falar com franqueza, meu caro Cyrillo, imagino que a Providencia tem outros designios sobre esta infeliz moeda. E já a quarta vez que que a perco em cinco minutos.

O amigo tomou uma attitude de homem pratico.

—Por que não põe o ouro no bolso do collete?

—Creio que ha outra cousa além da minha negligencia, no facto de haver essa moeda escorregado de meus dedos duas vezes no *taxi-cab*, e duas outras vezes quando eu procurava o dinheiro para o conductor. Não duvide, Cyrillo, o destino tem sobre esse soberano intenções particulares. Tira-o de minha posse.

O amigo encarou-o, inquieto; Carelton era homem de caprichos; mas, positivamente, aquelle excedia os limites!

—Não tem a idéa de deixal-a ali?

—Meu caro, é precisamente o que quero fazer. Entremos no club e postemo-nos á janella. Veremos a quem a fortuna irá proteger.

—Vamos! atalhou o amigo, não ha duvida que você tem alguma cousa de doido, Stephen.

—Eu tambem creio! declarou Carelton com fervor. Este mundo não foi feito para os avisados; esses enchem os asylos de mendicidade e as prisões. Entremos, Cyrillo. Asseguro que me interessa muito vêr a quem deve caber meu soberano!

De pé no vão da janella, observam. Stephen Carelton era corpulento e moreno, de feições pallidas, bocca espirital, olhos vivos e pardos, profundamente abrigados sob supercilios direitos; dez annos de um trabalho coroadado de exito, mas excepcionalmente penoso, haviam em seu rosto ainda moço deixado vestígios. Seu companheiro, Cyrillo Hanneford, distinguia-se del'e por ser menos espadaúdo, ter menos abandono no trajar, menos personalidade; sentia-se que elle ainda perdia tempo pelos pequenos caminhos da existencia, enquanto Carelton palmilhava já as grandes avenidas. Mas, no momento, parecia que se produzira entre ambos uma troca de identidades: Carelton, o homem de negocios, cedida á mais vã das superstições; enquanto Hanneford, melhor disposto a essas especies de fraqueza, affectava o ar de um sceptico.

—Um soberano, disse elle, de olhos fixos na calçada, é, relativamente, uma quantia que, por pequena que seja, meu caro Stephen, implica certas possibilidades: é o preço de uma garrafa de vinho, de um ramo de violetas para a sua linda dactylographa, de uma cadeira na Opera, de uma gorgeta a um creado de hotel; é até, accrescentou, com que me

offerecer modestamente um almoço. Pois bem...

E estendeu o dedo para a rua.

«Pois bem! eis a moeda, atirada ao chão, abandonada, repellida como um objecto desprezível. E por que? Por não se sabe que phantasia absurda... Palavra! tenho vontade de ir apanhal-a.

—Não diga tolices, Cyrillo! disse Carelton de bom humor. Fique commigo, e vejamos qual o mortal que o acaso ha de designar. Olhe, lá chega um...

Passou um garoto. Levava um embrulho debaixo do braço e, asobiando, olhou para as janellas do club: nem um instante seus olhos baixaram para o chão. Depois passaram, de braço dado, dous homens, que conversavam animadamente, como se tratassem de um negocio importante: não lançaram, sequer, um olhar á calçada. Seguiu-se uma mulher, levando um cão preso a uma corrente, e seus olhos baixaram-se apenas para admirar-lhe as botinas. Depois foi uma mendiga: Carelton teve grande trabalho para impedir que seu amigo descesse á rua.

—Se é mister que alguém ache esse dinheiro, por que, protestava Hanneford, não será essa pobre mulher?

Mas Carelton reteve-o pelo braço.

—Se estiver escripto que ella deva vêr a moeda, vê-la-á, disse elle.

Mas a mendiga passou sem vêr.

—Desta vez, disse Hanneford, eis o eleito, a julgar pelo seu modo. Não tira os olhos da calçada. Aposto dous contra um como verá o dinheiro! Não, passa... *By Jove!* eil-o que para! Apanhou a moeda, Stephen, viu? Desta vez, meu velho, pôde dizer adeus ao seu soberano: calculo que elle não o deixará assim com duas razões!

Carelton estudava avidamente a physionomia do homem que, após um furtivo relancear de vista em torno, se dispunha a proseguir no caminho. Não tinha lá essas apparencias; mas, apesar de tudo, sua roupa, seu andar, classificavam-no na categoria das pessoas que sabem o valor exacto de um soberano. Forte, musculoso, com as feições severas e castigadas, o andar pesado e sem geito, trajava um costume confeccionado e não levava luvas nem bengala. E, todavia, tinha em si qualquer cousa que o distinguia do transeunte vulgar, alguma cousa que feria a curiosidade dos dous amigos entretidos em verem-no afastar-se.

—E' um desses individuos, disse Carelton, pensativo, de quem seria difficil precisar a situação. Certamente não é um typo ordinario.

—Ordinario ou não, leva o seu soberano, respondeu Hanneford a sorrir.

Apertando a moeda entre os dedos, o homem desceu a rua. Sua pessoa, sua maneira de mover-se, accusavam uma singular falta de vitalidade. Ia arrastando-se, cansado, e cada um de seus passos era um acto mechanico. Se roça-

va a manga de algum transeunte, estremecia, como que alarmado, e tinha um gesto assustado e timido. O olho de um physiologista tel-o-ia logo classificado: pelas maneiras, pelo andar, adivinhava-se um desses homens que, após um largo periodo de solidão, se encontram de novo entre os seus semelhantes.

Chegou ao Strand, continuou o caminho até Chancery Lane, atravessou uma pequena praça, e parou, de repente, diante da imponente fachada de um escriptorio. Ali, pela primeira vez depois que parara ao avistar o soberano, um raio de luz passou-lhe pelo rosto. Justamente diante de si, uma larga placa de cobre tinha, gravado, o nome de M. Stephen Carelton Junior, e mais abaixo, em caracteres menores, suas prerogativas legais. Tudo indicava uma casa prospera: por traz dos stores metallicos, distinguiam-se filas de empregados; sahiam e entravam visitantes. O homem ficou alguns minutos parado. Seus labios estavam entreabertos, sua physionomia tomara gradualmente uma expressão feroz e cruel. Falava comsigo mesmo:

«M. Stephen Carelton Junior! murmurava. O garoto de Oxford! Ha, portanto, um vivo! Ainda bem!»

Hesitou, como se quizesse entrar nos escriptorios; depois, dando uma vista d'olhos ao soberano, mudou de idéa e retrocedeu. Mas não havia dado ainda dez passos, quando teve novo encontro. Uma carruagem parara ao longo da calçada de Chancery Lane. Uma mulher desceu, apanhando as saias. Era alta, moça, graciosa, elegante, com um lindo sorriso, e uns olhos castanhos claros que se fixaram no homem que parara para contemplal-a. E, subitamente intrigada, franziu a testa, parando tambem no meio da calçada. O homem afastou-se. Ella seguiu-o com os olhos, continuou o caminho e penetrou nos escriptorios de M. Stephen Carelton Junior; mas tinha sempre no rosto a expressão de admiração.

Harewood dirigiu-se para o Strand. Sentia reaccendido em si todo o fogo do odio e sua compaixão de um instante já transformada nesse apaixonado desejo de assassinio que era, desde alguns annos, tudo o que lhe restava de sensibilidade. Uma pequena loja, em que varios objectos de occasião estavam expostos, fez com que se detivesse. Correu os olhos pela vitrine e entrou.

—Quanto custa o revólver pequeno? — indagou.

O negociante tirou a arma do mostruario.

—Quinze shillings e seis pence, respondeu, pondo o revólver sobre o balcão. Uma linda arma... e como nova.

Harewood examinou o revólver.

—E os cartuchos?

—O senhor os encontrará em casa de um armeiro. Eu tenho uns tres ou quatro que me trouxeram com a arma. Posso dal-os se os quizer.



Tendo procurado em uma grande caixa de artigos desirmanados, o negociante acabou retirando della os cartuchos.

— Tenho-os ha algum tempo, disse. Espero que lhe convenham.

Harewood collocou os cartuchos na camara do revólver, pôz este no bolso, atirou o soberano sobre o balcão e, sem dizer uma palavra, ganhou a porta. Fóra, sentindo uma vertigem, vacillou e, parando, pensou em que nada tomara durante o dia. Sua mão tremia como a de um ebrio. Mau grado seu, atravessou a rua para entrar em um restaurante. Era uma perda de tempo, mas necessaria. Quando tornou a sahir, meia hora depois, começou a caminhar com uma decisão nova, a passos rapidos. Bastaram-lhe alguns instantes para vê-se outra vez diante da pequena praça de Chancery Lane e apresentar-se a um empregado dos escriptorios de M. Stephen Carelton Junior.

— M. Carelton acaba de sahir da mesa, disse o rapaz. Tem o senhor entrevista marcada?

— Sim, respondeu Harewood.

O rapaz consultou o livro.

— Não ha nota alguma em relação ao seu nome, parece-me. Poderia precisar uma data?

— Oh! disse Harewood, franzindo a testa, é uma data antiga... muito antiga para que o senhor se lembre. Previna M. Carelton de que M. Harewood deseja vê-lo immediatamente.

O nome, ouvido dessa vez pelos outros empregados, provocou um ligeiro movimento de interesse, sem que, todavia, occorresse a alguém estabelecer uma relação entre o visitante actual e o antigo socio da casa. Harewood não esperou por muito tempo. Fizeram-n'o subir, e os joelhos tremiam-lhe nesse caminho familiar. Introduziram-n'o no gabinete que outr'ora fóra seu; Stephen Carelton, acolheu-o com uma ligeira inclinação de cabeça.

— Compreendi que o senhor desejava vê-me. Sou M. Stephen Carelton. Mas não retive bem seu nome.

O empregado retira-se, fechando a porta. Harewood sentou-se, muito calmo, diante de seu interlocutor.

— Chamo-me Harewood, disse.

Carelton, a principio, deu mostras de espanto e duvida. Depois, fez-se nelle subitamente luz.

— Meu Deus! exclamou. Será o senhor Julien Harewood?

— Julien Harewood... sim!

O rapaz estendeu-lhe vivamente a mão.

— Eis o que é uma surpresa; deixe-me dizer-lhe. Sinto-me muito feliz em vê-lo. Não suppunhamos que... que pudesse ser tão cedo.

Com o mesmo olhar que teria para um objecto envenenado, Harewood considerou a mão que lhe era offerecida. Lentamente, Carelton retirou-a.

— O senhor não irá ser tão rigoroso para mim, senhor Harewood, disse com um tom de franqueza. Sei que meu pae agiu mal para com o senhor; mas foi antes de minha entrada para a casa. Sei ainda...

— Basta! ordenou Harewood.

Tirou do bolso o revólver, que se pôz a apalpar com uma especie de ternura.

— Sahi da prisão esta manhã, continuou lentamente. Não tinha senão um desejo ao vê-me na rua, não tive senão um só durante todo o tempo de minha detenção: matar antes de anoitecer, alguém de seu nome, o senhor ou um outro!

— Em que lhe fiz mal, senhor Harewood? perguntou o rapaz, sem perder o sangue frio.

— O senhor é filho de seu pae, respondeu Harewood. Olhe-me: não sou mais que uma ruina, uma miseravel carcassa humana sem alma e sem coração. Sou o que seu pae de mim fez. Felizmente para elle, morreu. Infelizmente para o senhor, o senhor está vivo. O filho de Stephen Carelton! Eu tambem tinha filhos; Deus sabe o que foi feito delles! Tinha uma mulher — morta hoje em dia, creio! Avie-se com suas orações, rapaz! Basta uma palavra. Ha algumas horas, temia que me faltasse a força para isto. Tremia por ter que matar-o com as minhas mãos. Um acaso feliz, accrescentou acariciando o revólver, forneceu-me aquillo com que pulesse comprar esta arma. Maldição sobre o senhor, Stephen Carelton!

Ergueu o revólver e, apontando-o para Carelton, apertou o gatilho. O tambor produziu um som cavo. Harewood repetiu a tentativa: pela segunda vez, o mesmo som. Carelton, a principio paralisado pelo imprevisto do ataque, deu um salto, agarrou o aggressor e o revólver cahiu sobre a mesa.

— Harewood, exclamou, perdeu a cabeça?

Harewood parecia petrificado. Que sua arma pudesse trahilo, nunca imaginara essa hypothese,

nem previra essa catastrophe! Deixou-se atirar sobre o logar onde estivera sentado. Carelton fitou-o estupefacto.

— Reconheço-o, exclamou o rapaz. O senhor é o transeunte que, não ha muito, em Pall Mall, apañava um soberano que eu deixara cahir! Foi isto que o senhor pagou com a minha moeda?

E apontou para o revólver.

— Sim, respondeu machinalmente Harewood, isto é um pouco de alimento. Quizesse Deus que eu não tivesse encontrado esse ouro... e tel-o ia morto certamente!

O rapaz passou a mão pela frente humida.

— Morto? Senhor Harewood, o senhor teria morto seu genro. Ha dous annos, desposei Luiza. Consciente dos erros de meu pae, faço o possivel para reparal-os. Não o tenho conseguido como o merecia. O senhor encontrará aqui dinheiro, uma vida nova. Não ha pessoa alguma de sua familia que se não deva rejubilar por tornar a vê-lo e não pense que sua condemnação foi ridiculamente severa. Temos, nestes ultimos doze mezes, multiplicado os passos para sua libertação. Se não pudemos fazer com que soubesse, accuse a si mesmo. Experimentámos em vão todos os meios. Um minuto...

Foi abrir uma porta que dava para um compartimento visinho e chamou por alguém.

Harewood levou o revólver á fonte.

— E' bem preciso, murmurou, que alguma seja boa.

E premiu o gatilho: mais uma vez o mesmo som cavo.

— A ultima! disse entre dentes.

Curvou o dedo. Mas, bruscamente, foi-lhe arrancada a arma da mão. Voltou-se. Uma mulher estava a seus pés, a mesma que vira descer da carruagem. Passava os braços em torno de seu pescoço; dizia-lhe, sem nexo, palavras e palavras. Elle vacillava. Sentia um nó na garganta, fogo sob as palpebras. Agora, diluía-se o passado, para elle, numa torrente de lagrimas escaldantes. Dissipava-se um pesadelo.

Carelton, com o revolver na mão, foi para a janella aberta sobre a praça. Distrahidamente, deu ao gatilho. Soou uma detonação. A quarta bala tinha sido a boa! Através da ligeira nuvem de fumaça, parecia-lhe vêr o soberano, em baixo, na sargeta.

(Do inglez,

de E. PHILIPPS OPPENHEIM.

## O LIVRO DE BÉBÉ

Uma obra dedicada ao amor paterno

O archivo dos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia: o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memória do amor paterno.

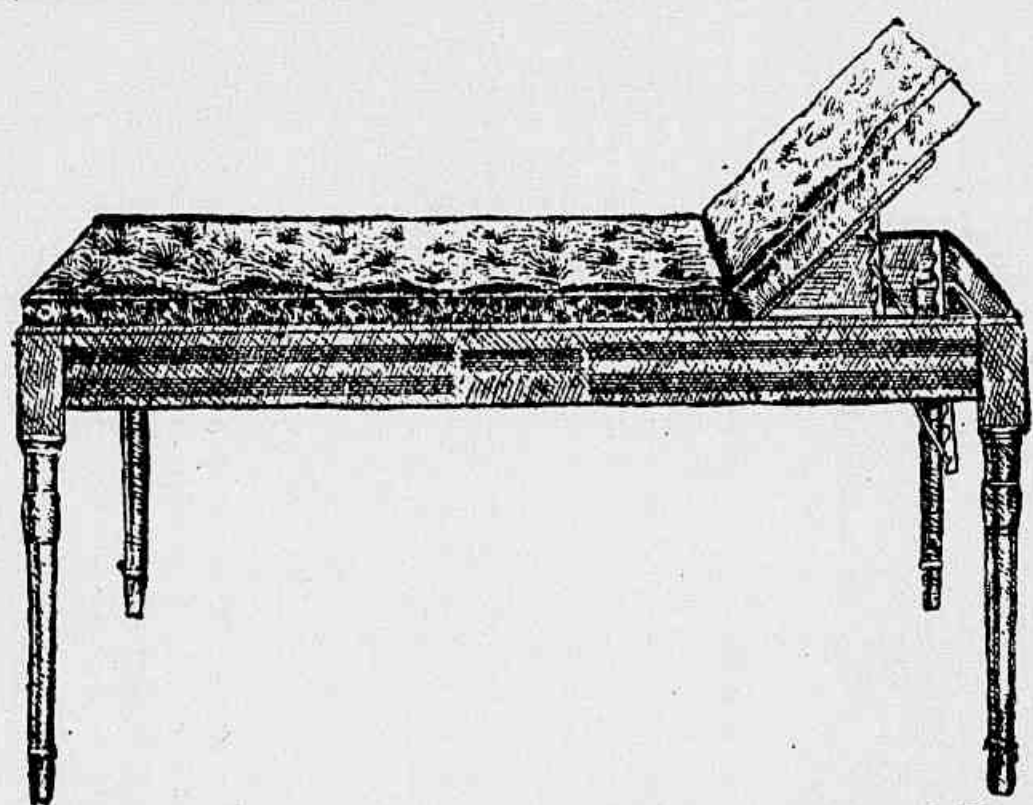
O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a côres, profusamente illustrado == 8\$000 e mais 500 réis para o porte do correio

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

12 — Praça Gonçalves Dias — 12

Encontram-se a venda nas Livrarias: ALVES, GARNIER e A. MOURA.





Comprimento 1,70    Largura 0,55    Altura 0,80

## Sofá para exame medico

**Preço 120\$000**

Este sofá é confeccionado em peroba, com colchão forrado de panno couro, sendo a parte superior de graduação.

**Fabrico especial de A. F. Costa**  
**RUA DOS ANDRADAS N. 27**

**Telephone 1.350 Norte**

## INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

De Mme. EMILIE

*Successora de Mme. Souviroff*

**Rua do Theatro, 3**

(2º andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua efficacia e pela quantidade de attestados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos :

|                                                                                                                           |         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Crème letra f, para a cura radical das sardas, preço                                                                      | 12\$000 |
| Crème n. 3, para cravos e espinhas . . . . .                                                                              | 12\$000 |
| Crème n. 5, para as mãos                                                                                                  | 6\$000  |
| Crème rose (carmim). . .                                                                                                  | 6\$000  |
| Agua n. 6, para as manchas de nascença, as mais rebeldes . . . . .                                                        | 10\$000 |
| Composto vegetal para extirpação completa do pelo, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1 | 12\$000 |
| 1 garrafa de sumo . . . .                                                                                                 | 12\$000 |
| 1 pote de crème letra f. .                                                                                                | 12\$000 |
| Pelo Correio, mais . . . .                                                                                                | 6\$000  |



**Rua do Theatro, 3**

(2º andar) — TELEPHONE, 4608 - N.

## Bons productos — Riograndenses

**NOVO SORTIMENTO**

Queijos, diversos typos  
Salame  
Biscutos diversos  
Presuntos, diversos fabricantes  
Bacon, fumeiro  
Conservas em latas eguaes ás estrangeiras  
Patés diversos  
Petits-Pois  
Mate chimarrão e para chá  
Mel de abelhas  
Passas de Pecegos e outros doces

**VINHOS DE TODOS OS TYPOS**

**E DAS MELHORES MARCAS**

**VENDAS POR ATACADO E A VAREJO**

Deposito **Casa Rist**

**Rua Sete de Setembro n. 77**

**ADEGA RIOGRANDENSE**

Tel. 455, Central

## DIZ QUE O PHOSPHATO AUGMENTA AS FORÇAS E A RESISTENCIA

Homens e mulheres fracos, nervosos e debilitados, que se sentem fatigados logo apoz o menor esforço mental ou physico, que soffrem de insomnia, e cujas feições repuxadas e doentias são um testemunho mudo do seu lamentavel estado, podem readquirir a saude, as forças e a resistencia em poucas semanas obtendo do pharmaceutico uma quantidade de tablettes de 25 centigrammas de *bitro-phosphate* e tomando uma regularmente a cada refeição. Todas as condições doentias, acima descriptas, são devidas á fraqueza dos nervos e á falta de energia nervosa. *Bitro-phosphate* nutre os nervos empobrecidos e debeis e cria uma reserva de energia nervosa fornecendo na unica forma assimilavel aquelles elementos phosphoricos alimentares que são a vida do systema nervoso. Os resultados obtidos com o seu uso são verdadeiramente maravilhosos. Em geral dentro de uma semana ou dez dias a insomnia desaparece, os magros engordam, as forças voltam aos musculos flacidos, o poder de resistencia duplica-se, as faces encovadas criam carne, os olhos tornam-se brilhantes, a irritação e os receios nervosos de antes desaparecem e a vida torna-se o que deveria ser, isto é digna de ser vivida. Experimentae e vereis.



# CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE CRIANÇAS



- 6157 — *Costume de jersey, feitio americano em côres bege, cinza, azul-marinho e grenat para menino de 1 a 6 annos, a começar de . . . . .* 22\$000  
*Meias curtas de algodão, marron ou bege, o par . . . . .* 1\$800  
*Botinas de verniz preto, com canos de camurça branca, o par desde . . . . .* 15\$000
- 6158 — *Modelo vestidinho de lã sainha de azul-marinho — Blusa de flanela branca enfeitada com plissé, para menina de 1 a 4 annos. . . . .* 48\$000  
*Lindos borzeguins em pellica envernizada com canos de camurça branca, a começar . . . . .* 14\$000  
*Meias curtas de algodão listradas, o par . . . . .* 2\$000
- 6159 — *Novos vestidinhos de jersey, de feitio à marinheira, em bonitas côres sortidas para menina de 3 a 6 annos, a começar . . . . .* 28\$000  
*Chapeu de lã feitio à ingleza, com fita escosseza em côres azul-marinho e branco. . . . .* 8\$000

GRANDE SORTIMENTO DE BRINQUEDOS





## Crianças pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O JUGLANDINO de GIFFONI é um excellente reconstituente dos organismos enfraquecidos das crianças, *poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas. E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da noqueira (Juglans Regia)* e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fôrma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos. como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO. — Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de **FRANCISCO GIFFONI & C.<sup>ia</sup>**

Rua 1.<sup>o</sup> de Março, 17

Rio de Janeiro

## Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes

**do Dr. VAN DER LAAN**

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos



A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua effica-cia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

**Araujo Freitas & C.** - Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

**PHOTOGRAVURA**

**FABIAN**

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie, para obras de arte, cartazes, Revistas, Catalogos etc., etc.

**ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS**

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

**SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!**

Acaba de ser descoberto o grande depurativo-tonico (SEM ALCOOL) intitulado



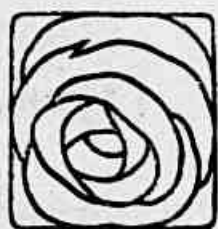
**LUESOL**

de **SOUZA SOARES**

O notavel preparado contra as molestias provenientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos principaes hospitaes civis e militares do Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:  
**Silva Gomes & C.** — Rua S. Pedro, 39.  
**J. M. Pacheco.** — Rua Andradas, 95.



*Prisão de ventre  
Enxaquecas, Dyspepsia, etc.*

**PILULAS REGULADORAS**

**SILVA ARAUJO**

*Effeito certo e suave*

**VIDRO 1\$500**





# CAMISARIA GOMES



Combinações americanas  
desde 3\$900

CHAPE'OS  
TOUCADOS  
MEIAS  
SUSPENSORIOS

S  
Ó  
E  
S  
T  
E  
M  
E  
Z



Pyjames zephir de 7 a 14 annos  
desde 4\$800

Camislinhas desde . 1\$800  
Calçinhas » . . . 2\$200  
Sainhas » . . . 3\$200  
Camisolinhas » . . . 3\$200

S  
A  
L  
D  
O  
S  
D  
E  
V  
E  
R  
Ã  
O



AMERICANO

Reclame. . . . . 5\$500  
TERNINHOS BRIM. . . 3\$800  
VESTIDOS CORES . . . 3\$500  
AVENTAES . . . . . 1\$500

TRAVESSA DE S. FRANCISCO, 34



Oh! que chic!  
ULTIMA NOVIDADE  
n'A BOTA FLUMINENSE



22\$ e 24\$000. Elegantes e superiores sapatinhos de pelica envernizada, salto Luiz XV igual ao modelo acima.  
20\$000 o mesmo modelo em salto de sola alto Ns. 32 a 39  
15\$000 ainda o mesmo feito com salto baixo para mocinhas Ns 27 a 33,

22\$ e 25\$000 superiores borzequins em pellica envernizada com canos e casemira preta — artigo chic e duravel — que em qualquer casa custa 30\$000.

PELO CORREIO MAIS 2\$000 POR PAR.

◀ ▶ RUA MARECHAL FLORIANO N. 109 ▶ ◀

## TUBERCULOSE

= Emmagrecimento,  
tosse secca e convulsa,

suores nocturnos, desanimo geral, fraqueza muscular, febres, dores pelo peito, pontadas nos pulmões, catharro fetido, são symptomas da terrivel TUBERCULOSE, os que soffrem estes symptomas usem o **VANADIOL**, o melhor cicatrisante e fortificante do pulmão, engorda de 2 a 4 kilos por mez.

EM TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS





# NUTROGENOL GRANADO

## O MAIS ENERGICO TONICO DOS NERVOS

### O PROFYLACTICO

# K

### EVITA AS MOLESTIAS VENEREAS E A SYPHILIS

A' venda na Drogaria Lamalgnère — Rua da Assembléa 34



### «Exterminador C S»

*Unico efficaz na extincção  
— completa de —*

Ratos, Baratas, Percevejos, Mos-  
quitos e todos os insectos venenosos  
e transmissores de molestias

*Vende-se em todas as pharma-  
cias, drogarias e casas  
de ferragens*

EM S. PAULO :

### CASA JAPÃO

Unico Agente no BRASIL :

### ULYSSES DE OLIVEIRA

RUA DOS OURIVES, 89 — Sobrado  
Telephone 1017 Norte RIO DE JANEIRO

## O ELIXIR DE BAICURÚ

do pharmaceutico chimico P. Goulart, preparado IODO-  
TANNICO — PURAMENTE VEGETAL — é soberano nas  
Molestias das Senhoras, na  
Fraqueza Pulmonar, no Ra-  
chitismo, na anemia

e em todas as manifestações do LYMPHATISMO.

**INNUMEROS ATTESTADOS.**

**20 ANOS DE SUCESSOS !**

Premiado com Medalhas de Ouro, Prata  
e Cobre, nas EXPOSIÇÕES :

Estado do Rio Grande — 1901

S. Luiz, E. U. da America — 1904

Nacional Brasileira, Rio — 1908

Municipal do Rio Grande — 1912



**Licenciado pela Saude  
Publica e com marca  
registrada**

AGENTES :

**RIO DE JANEIRO — Silva Gomes & C.**

Drogaria — Rua de S. Pedro 38-42

**SÃO PAULO — Braulio & C.**

Drogaria — Rua de São Bento 24 A

**CAMPOS — Barros & C.**

Pharmacia — Rua Francisco Glycerio 48

**Laboratorio Goulart RIO GRANDE  
DO SUL**



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma  
só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não  
tem emenda nem solda. Não suja nunca, não  
se quebra nem se estraga. Não seja logrado  
com o botão ordinario que suja a camisa e a  
pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca KRE-  
MENTZ, a unica que é *garantida* para sempre.

**KREMENTZ & COMPANY**

Newark N. J. — U. S. A.

**J. E. BARBOSA**

Representante

CAIXA POSTAL 1763

RIO DE JANEIRO

# MEIAS PARA CRIANÇAS

sortimento a par dos  
menores preços, é no

**CARNAVAL DE VENISE - 136 Rua do Ouvidor 136**

Em meias para se-  
nhoras e crianças,  
já agora a casa mais  
reputada, e onde é  
encontrado o maior



# INVERNO



Começo de Estação

no

Ao 1<sup>o</sup> BARATEIRO

as mais recentes criações  
da MODA acham-se em  
exposição nos AMPLOS  
SALÕES do 1<sup>o</sup>. andar.

VESTIDOS de velludo chiffon  
VESTIDOS de Jersey de lã  
VESTIDOS de charmeuse  
VESTIDOS de cache-  
mire de seda.

Prefiram sempre o

Ao 1<sup>o</sup> BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100



## BAZAR AMERICA

A PRIMEIRA CASA DO GENERO  
— NESTA CAPITAL —

40 Rua Uruguayana 40



O mais completo sortimento de Crystaes, Porcellanas,  
Cristofles e Artigos para Presentes

**BAPTISTA & FONSECA**

# Sabonetes

Garantidos, puros, exigir a marca

## •C.U.P.C.•

MARFIM  
FOOT-BALL  
MEMPHIS  
DELTA

— A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS —

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS  
RUA SOARES N. 13

São Christovão

RIO DE JANEIRO



**"EU SEI TUDO"**

**N.º 12**

**Numero do 1.º aniversario**

**SERÁ POSTO Á VENDA**

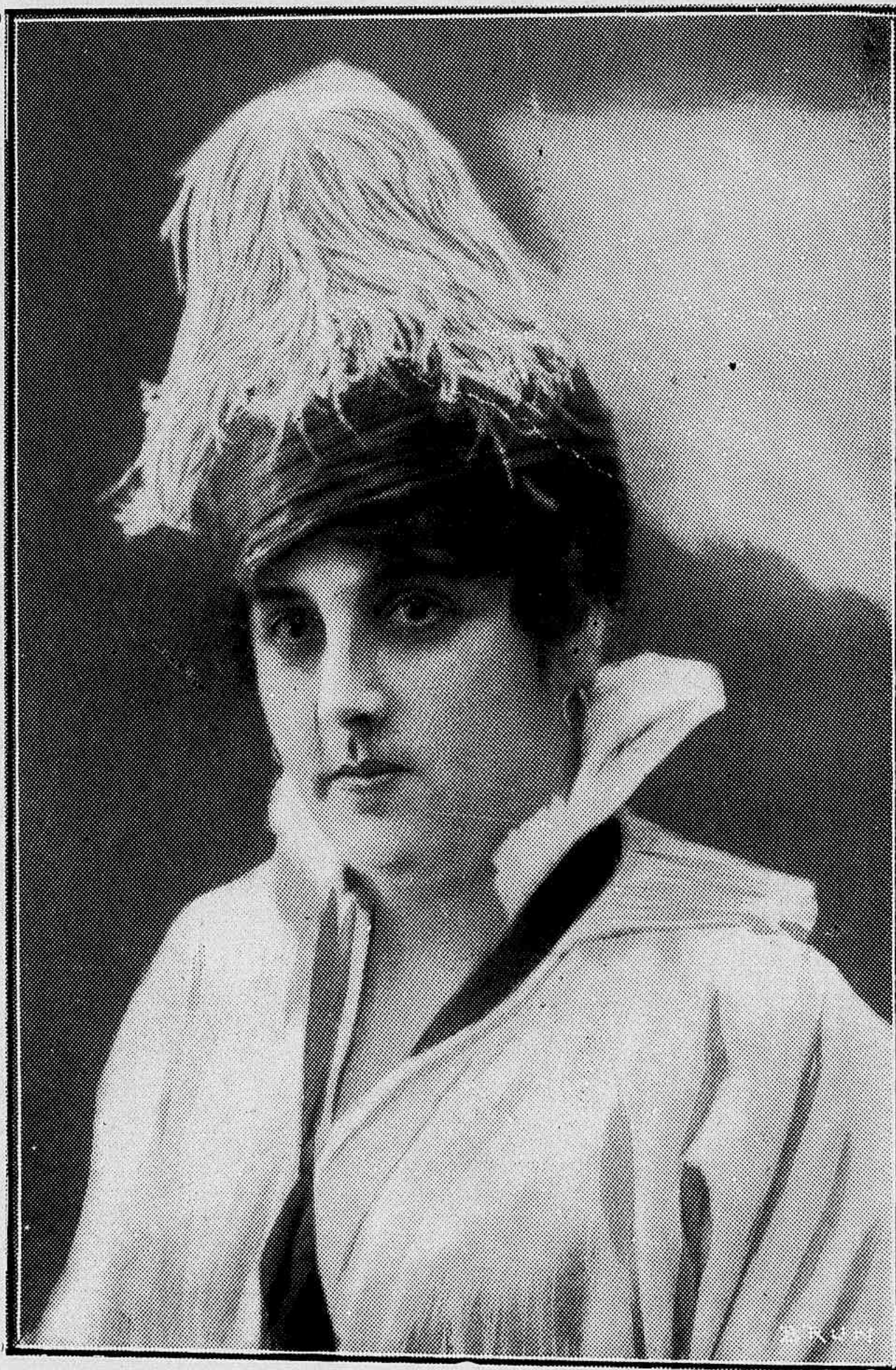
**no dia 22**

**QUARTA-FEIRA**



# A Saude da Mulher

## Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Maria Emilia Dias, curada com A SAUDE DA MULHER

*Exmos. Snrs. Daudt & Oliveira*

*Declaro que padecendo, ha tempos, de males uterinos, mandei comprar por meu esposo, em Livramento, alguns frascos de seu poderoso preparado 'A SAUDE DA MULHER' com os quaes fiquei completamente restabelecida.*

*Em agradecimento, dirijo-lhe a presente para que façam des a o uso que lhes convier.*

*De Vs Ss. attentiosamente*

MARIA EMILIA DIAS  
(Firma reconhecida)

RIVERA (E. O. do Uruguay)



### DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE  
DAUDT & LAGUNILLA





# REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 15 — Rio de Janeiro, 18 de Maio de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

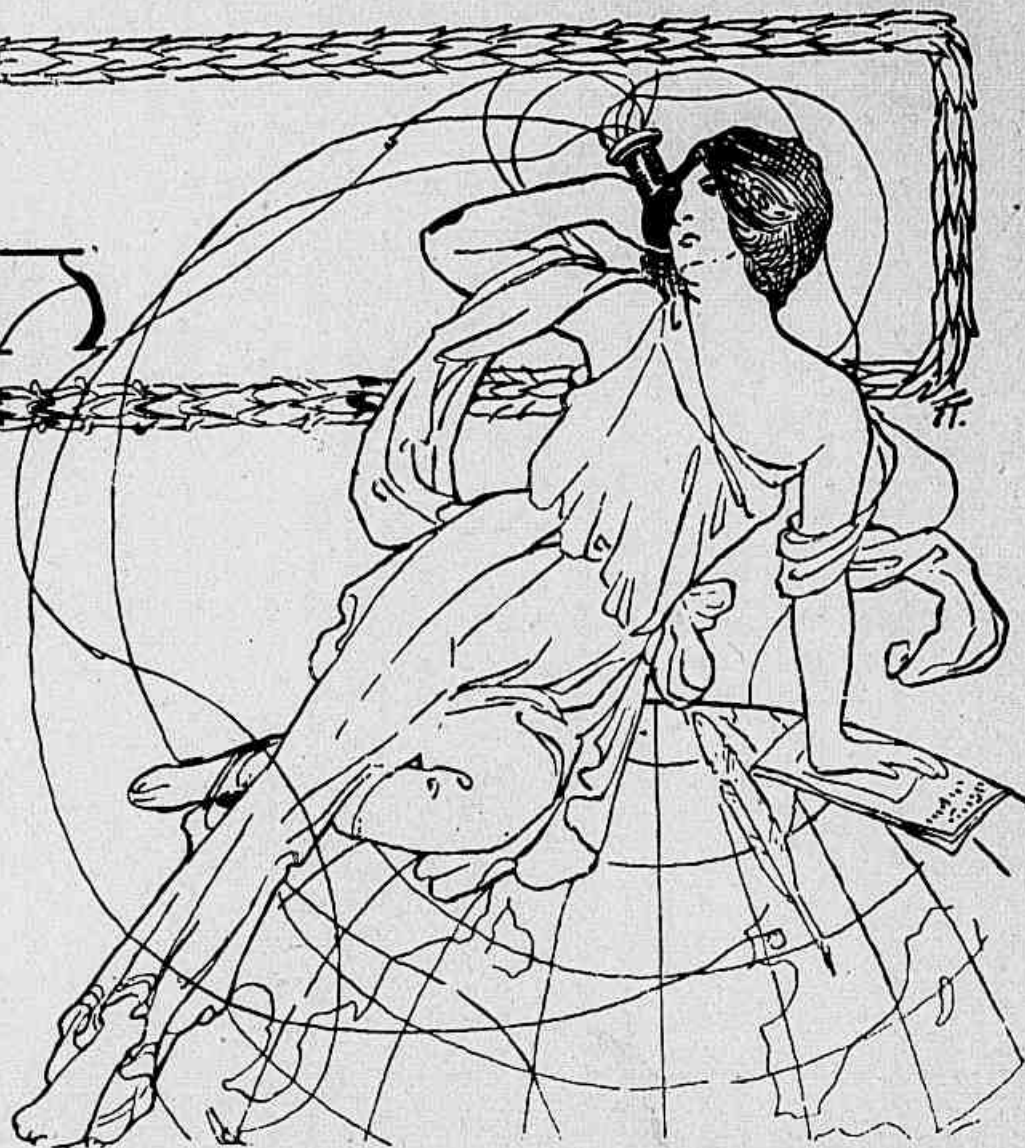
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente

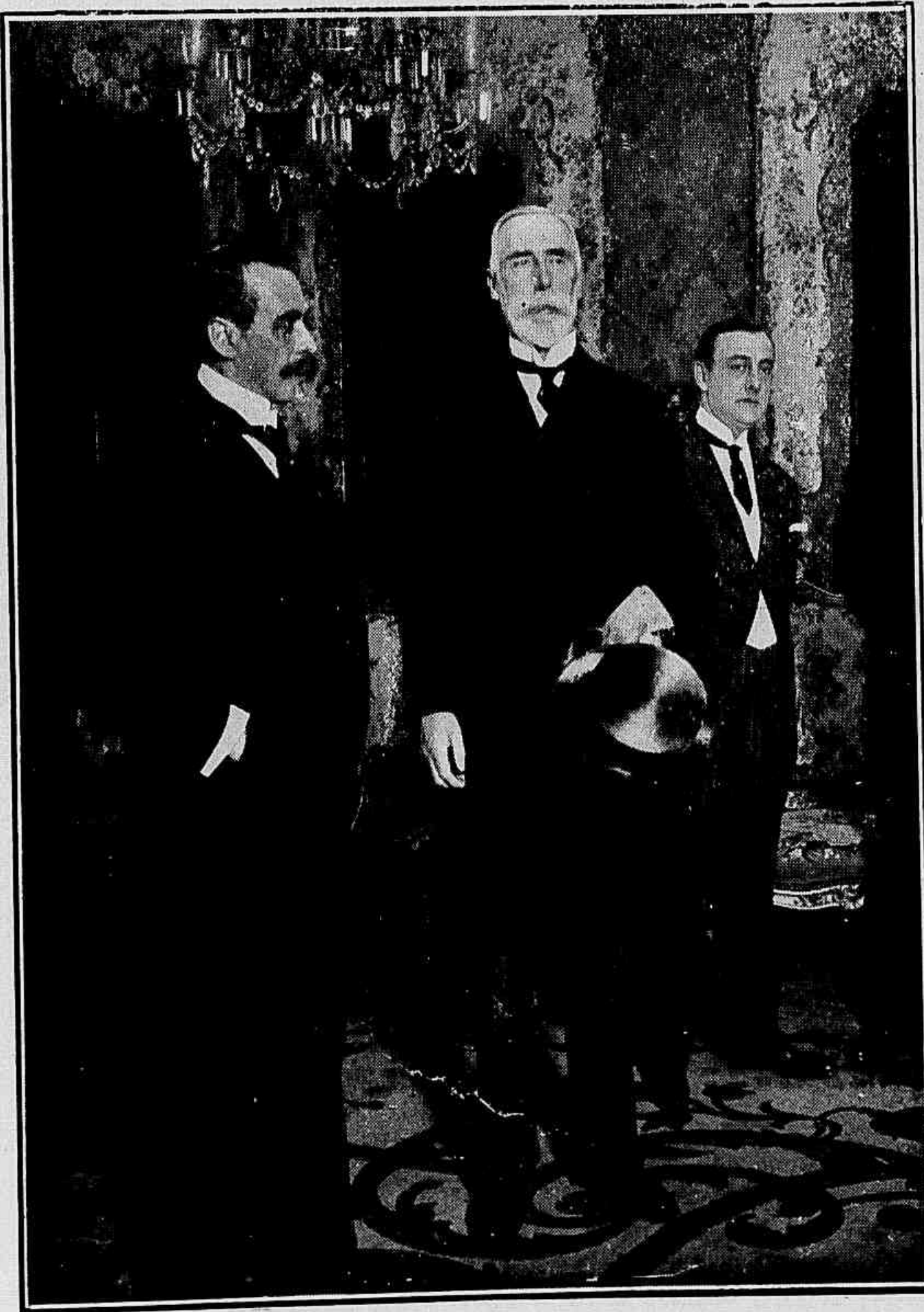


## A EMBAIXADA INGLEZA



A estada no Rio da grande missão inglesa chefiada pelo embaixador Sir Maurice de Bunsen, chefe do departamento da America do *Foreign Office*, e de que fazem parte o general C. Barter, o almirante J. Ley, sir J. A. Grant, membro da Camara dos Communs, sir Follet-Holt, da Junta de Commercio do Ultramar, sir A. Kerr, do departamento de commercio do *Foreign Office*, e o sr. J. Lyons, servindo de secretario da missão, assignalou-se pela cordialidade de relações logo estabelecida entre os illustres delegados do governo britannico e as estações officiaes e os representantes do commercio, da industria e da agricultura nacionaes. Missão essencialmente utilitaria, não a organisou a Inglaterra apenas para vir saudar no Brasil a grande nação aliada da America do Sul, mas tambem para estudar e resolver algumas das complexas questões de ordem economica a que a guerra emprestou extraordinaria relevancia. Pode affoitamente dizer-se que a presença no Rio da missão britannica representa o primeiro passo no caminho das grandes realidades que acenam ao Brasil.

O momento não é, de modo algum, para fomentar odios contra os estrangeiros, como pretendem fazer em certa e baixa



S. Ex. o embaixador Sir Maurice de Bunsen, chefe da missão inglesa, com o chanceller brasileiro dr. Nilo Peçanha e o sub-secretario das Relações Exteriores dr. Régis de Oliveira, por ocasião da visita da missão ao palacio do Itamaraty.

deve ser motivo de ufania. Descortinam-se já para o Brasil os amplos horisontes de um destino grandioso.

imprensa os escriptores destituídos de bom senso e de clarividencia, sem para que todos nós, brasileiros, nos colloquemos ao nivel das grandes nações a que estamos ligados, para sermos por ellas considerados como merecemos, com o respeito e a estima devidos a um nobre e opulento paiz, vasto como um continente, e em cuja historia, curta mas gloriosa, não ha uma macula. O Brasil nasceu, finalmente, para a vida universal, com a cathegoria de uma grande potencia. A Inglaterra nos sauda como um dos mais ricos reservatorios de energia, de progresso e de producção de todo o mundo. Formidaveis destinos nos esperam. Preparemos para elles. Uma nação isolada no convivio universal, bloqueada por um nativismo retrogrado, está ameaçada de fatal decadencia. E' na intimidade dos grandes povos que valorisaremos as nossas riquezas.

Foram os capitães estrangeiros e o trabalho estrangeiro que nos auxiliaram a realizar a obra ingente do nosso progresso, e essa collaboração terá de progredir em proporções enormes. Para todos os brasileiros a presença da embaixada britannica





1—O Embaixador de Inglaterra por ocasião da sua visita ao sr. Presidente da Republica.  
2—Os convivas do sr. ministro do Exterior no banquete em honra da Embaixada.  
3—Aspecto da mesa do banquete no Itamaraty.



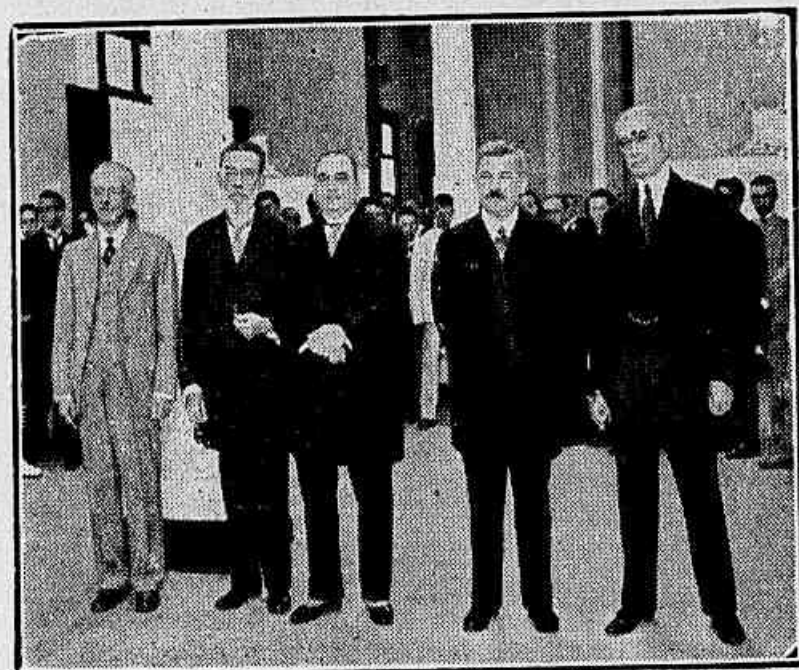
«E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»  
Wenceslão Braz

# Noticias e Commentarios

«O governo expõe a imprensa, que nunca foi com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»  
Wenceslão Braz

RIO DE JANEIRO, 18 DE MAIO DE 1918

## A visita do Sr. presidente da Republica ás escolas profissionais do Lloyd Brasileiro



1—Grupo de alumnos das escolas mantidas pelo Lloyd Brasileiro.

2 — O sr. presidente da Republica, em companhia do sr. ministro da Fazenda, do dr. Osorio de Almeida, presidente do Lloyd, e dos directores dos grupos escolares "Ramos de Azevedo" e "Manoel Buarque".

### «A Cruz» e o coronel Rondon

Todos sabemos que o homem virtuoso e heroico, o patriota abnegado que é o Coronel Rondon, não é um catholico praticante, mas sim um positivista militante. Onde está o catholico que, mais do que o glorioso desbravador dos sertões centraes, tenha nos tempos modernos retomado como elle a missão dos Anchieta e dado ao Brasil um exemplo mais nobre de abnegação, de altruismo e de virtude?

Pois houve um jornal catholico de Cuyabá, «A Cruz», que não respeitou essa inatacavel grandesa moral e, vendo no amigo magnanimo dos selvicolas apenas um positivista, moveu contra elle uma campanha que provocou uma reacção popular. E' lastimavel que a Igreja Catholica seja, algumas vezes, tão mal servida nos seus altos interesses. Esta revista, que já experimentou as iras intolerantes de certa imprensa catholica, sem motivo algum, e que não pode ser accusada — antes pelo contrario! — de iconoclasta, lastima sinceramente o que succedeu em Cuyabá. Máos servidores da Igreja os que lhe cream semelhantes conflictos espirituaes.

### Os Jornalistas que pensam...

Fala-se sempre dos preconceitos aristocraticos, como se só a aristocracia os tivesse. Ora, de facto, os preconceitos burguezes e os preconceitos populares não são menos numerosos, nem menos illogicos, nem menos irritantes.

VDE. DE STO. THYRSO

O mundo não tem scepticos; tem os que riem de não comprehender ou os que sorriem de comprehender de mais.

JOÃO DO RIO

### A' "NOTICIA"

De tal maneira o illustre vespertino nos habituou ás suas gentilezas que não é mais possivel encontrar formulas novas para exprimir-lhe o nosso reconhecimento. Ha jornaes, como ha individuos, que são asperos e aggressivos no seu trato; outros que tem as qualidades attractivas da gentileza e da mais perfeita educação. O grande jornalista que dirige A Noticia prolongou no seu jornal as suas qualidades de gentleman.

Como Buffon, elle escreve com punhos de rendas. Aqui queremos consignar a nossa gratidão pelas referencias que nos *Pequenos Echos* o consagrado mestre do jornalismo fez, ha dias, ao gráo de rara perfeição que attingiu a *Revista da Semana* e ao successo sem precedentes que corôou o audacioso e dispendiosissimo empreendimento de *Eu Sei Tudo*.

Com a modestia da sua educação esmerada, o illustre jornalista deixou de mencionar o seu jornal entre todos aquelles que, no actual periodo de guerra, através de pesados sacrificios, não se resignaram a suspender a evolução do seu progresso. Entretanto, é de toda a justiça incluir A Noticia no numero dos raros jornaes que nunca se immobilizam nem envelhecem na rotina, porque ella possui o segredo de rejuvenescer periodicamente, acompanhando na sua factura todas as modalidades da imprensa moderna: todas, menos a exploração do escandalo.

### «Le Roman au Brésil»

O illustre escriptor francez Victor Marguerite, transcrevendo na sua revista «L'Information Universelle», um trecho do livro de critica literaria do nosso distincto collaborador Benedicto Costa (Paulo de Gardenia), ad.do ao consulado de Paris, livro onde o auctor do «Sol de Primavera» analisa a evolução do romance brasileiro e os seus cultores, e que deve ser posto brevemente á venda, precede o trecho transcripto das seguintes penhorantissimas palavras:

«M. Benedicto Costa, un jeune écrivain brésilien, déjà célèbre au Brésil et très apprécié en Europe dans tous les milieux s'intéressant au mouvement intellectuel sud-américain, a donné à l'éditeur Garnier un très important ouvrage d'histoire et de critique littéraire brésilienne qui paraîtra prochainement.

Après avoir collaboré aux plus grands journaux de Rio de Janeiro, et publié un roman *Sol de Primavera*, qui eut un grand retentissement, M. Benedicto Costa vint en Europe, non seulement pour les devoirs de sa charge, mais mieux encore pour s'y imprégner davantage aux sources de cette latinité dont il est un des plus purs représentants en même temps qu'un des plus enthousiastes admirateurs. C'est à Paris qu'il termina cet ouvrage où, faisant remonter jusqu'à Athènes les sources de la pensée brésilienne, il étudie les figures représentatives des courants littéraires qui dominent la littérature contemporaine de son pays et analyse magistralement leurs œuvres.

Et ce n'est pas seulement une étude d'esthétique et de science, c'est aussi une vibrante manifestation d'amour pour la France qu'il a voulu associer intimement



à toute l'évolution intellectuelle et artistique du Brésil.

Le fragment ci-après condense en quelques lignes la pensée profonde qui anime son travail.»

Não só pessoalmente nos alegramos com as gentilezas dedicadas a um jovem escriptor brasileiro, como nos congratulamos por vêr editada em França uma obra de auctor nosso, que permitirá a todos os leitores da universal lingua francesa ter uma idéa da nossa cultura litteraria e avaliar a importancia a que attingiu a litteratura brasileira em um dos generos mais dificeis, como é o romance.

### Anecdota politica

Otto Prazeres, no penultimo numero da *Revista*, contou uma anecdota sobre um facto passado na sala de bilhar do general Pinheiro Machado. Venho contar a seguinte, da qual foi protagonista um meu amigo — pobre moço mineiro, que frequentava assiduamente o palacete do Morro da Graça.

Pinheiro Machado jogava uma partida de bilhar com certo deputado... que não chegou a ser ministro. A assistencia, que era grande, de instante a instante felicitava o General pelas *bellissimas* tacadas e o general... perdendo sempre.

Lá num dado momento Pinheiro Machado fez uma *carambola* um tanto difficil e, antes que a assistencia se pronunciasse em applausos, conhecido ministro que se achava ao lado do meu jovem conterraneo exclamou, enthusiasmando: — *S'm, senhor! Isto é que foi uma tacada!*

Ao que o mineirinho retrucou: — *Nem por isso.*

Pinheiro Machado levantou o taco, encaminhou-se, solemne, para onde estava o rapaz e estendeu-lhe a mão, dizendo:

— *Menino, muito obrigado pela sua franqueza. Sou um pessimo jogador de bilhar e o Sr. disse uma verdade. Seja sempre sincero assim.*

E a flor desbotada e murcha de um sorriso amarello despontou nos labios da assistencia numerosa e engrossadora...

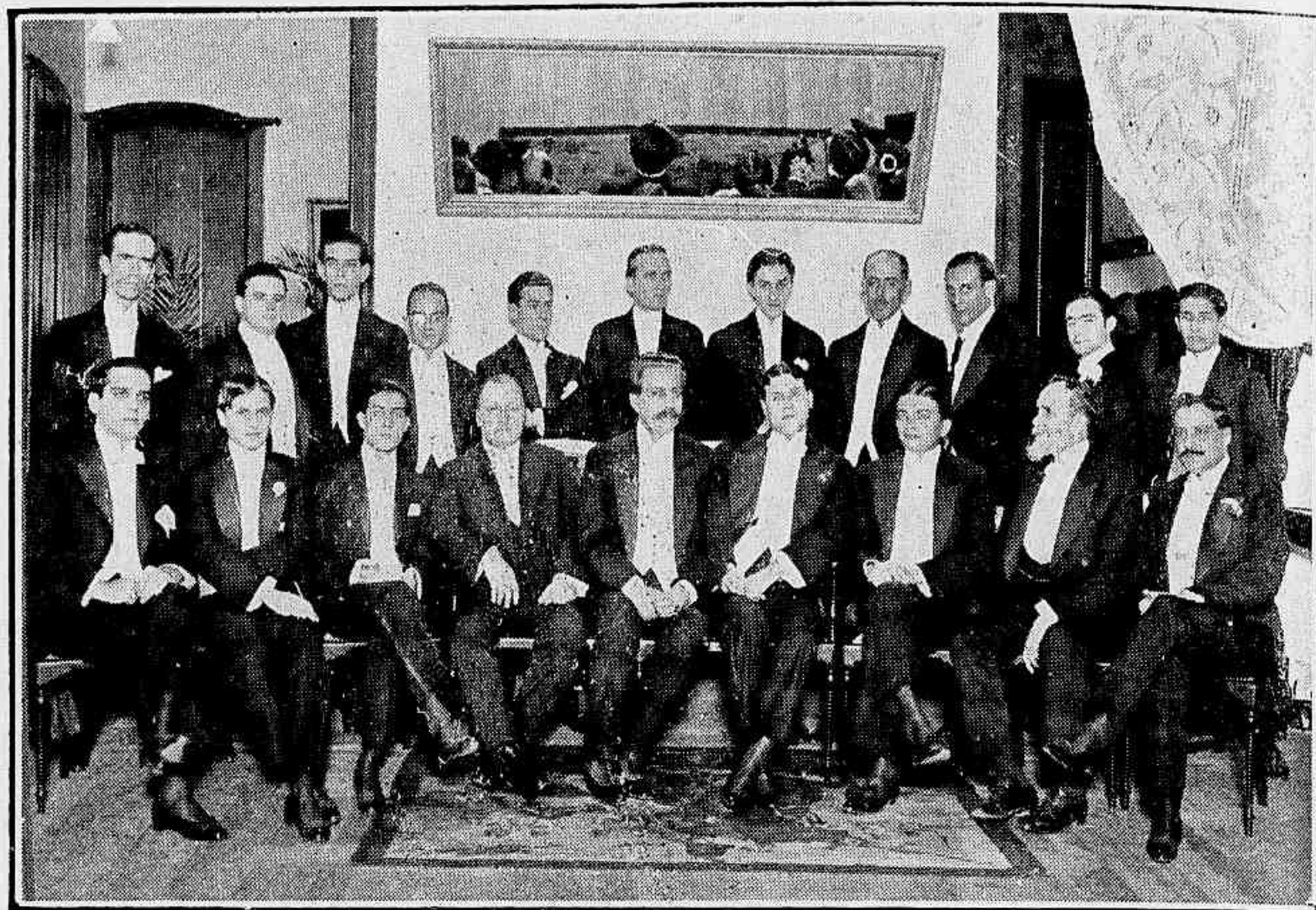
BELMIRO BRAGA

### Nucleo de acção nacional

Como proseguimento á campanha civico mental que teve inicio, nesta capital, durante o anno passado, — um grupo de intellectuaes brasileiros acaba de fundar, no Rio, um "Nucleo de Acção Nacional", que se propõe a desenvolver, brilhantemente, vigorosamente, tenazmente, a propaganda e a actividade de que o Brasil tem necessidade para a realização pratica da politica de construcção que nos deve fortalecer e engrandecer. A propaganda do "Nucleo de Acção Nacional" terá a homogeneidade, a intensidade, a pujança, o destaque e a originalidade que são precisos para que qualquer manifestação de força vital tenha efficacia.

Tomaram parte na reunião de constituição do novo nucleo os srs. Paulo Bar-

## O banquete de despedida ao dr. Jorge Jobim



Revestiu se de extrema cordialidade o banquete de despedida oferecido, na confeitaria Paschoal, por um grupo de amigos e admiradores ao sr. dr. Jorge Jobim, recentemente nomeado nosso secretario de legação em Quito. A' mesa, em fórma de U e artisticamente ornamentada, tomaram assento varios funcionarios do Itamaraty e amigos do homenageado, occu-

pando lugar de honra o sr. dr. Alberto de Oliveira, que estava ladoado pelo consul do Equador e pelo festejado. Ao champagne, interpretou os sentimentos dos convivas o sr. dr. Virgilio Brigido Filho, havendo o sr. Jorge Jobim agradecido a saudação num discurso brilhante de labores litterarios, que a todos agradou e comoveu.

reto, deputado Veiga Miranda, Abner Mourão, Araujo Jorge, Georgino Avelino, Carneiro Leão, Heitor Beltrão e Hamilton Barata. Foi deliberado que se convidasse mais para fazer parte do Nucleo os srs. deputado Felix Pacheco e Celso Vieira.

A actuação e a energia do "Nucleo de Acção Nacional" se evidenciarão pela realização intensiva de campanhas de imprensa, hcmogeneas, seriadas, nas columnas dos principaes jornaes e revistas do Brasil: discursos, conferencias e «meetings» nesta capital e nos Estados; propaganda civica pelo cartaz e pelos boletins avulsos em todo o paiz; distribuição gratuita, por todo o territorio patrio, de um pequeno pamphleto mensal de character patriotico; e por um trabalho pertinaz de persuasão e suggestão, junto aos homens publicos e aos parlamentares, em prol da adopção, pelo Estado, das idéas e medidas nacionais que o Nucleo vem defender e pagar.

A isto se deve chamar o fecundo e constructivo patriotismo, quão diverso da actividade malevola e nefasta dos arruaceiros de imprensa, que entendem que o nacionalismo se limita em demolir reputações e a expulsar os estrangeiros, como se o Brasil fosse o unico paiz no mundo onde houvesse estrangeiros, e como se os Estados-Unidos, a Inglaterra, a França, a Argentina tanto não devessem á collaboração da energia estrangeira. Era tempo que ao programma demente dos iconoclastas a élite mental brasileira oppuzesse um nucleo de forças salutaes e constructivas, de um nacionalismo elevado e intelligente.

### O natalicio da imprensa

Querendo commemorar o dia de seu anniversario natalicio, em 13 de Maio de 1808, D. João VI assignalou-o com o decreto instituindo no Brasil a Imprensa Régia. Tres meses e dez dias depois da instituição da Imprensa brasileira, a 1 de Junho desse mesmo anno de 1808, via a luz em Londres o primeiro numero do *Correio Brasiliense*, editado no exilio por Hyppolito José da Costa, o precursor de Evaristo da Veiga.

Não deixa de ser interessante que a uma das maiores datas do calendario republicano estejam ligadas as memorias de um rei e de uma princesa. Realmente, o 13 de Maio é duplamente festejado, porque é o anniversario do decreto de D. João VI fundando a imprensa e porque é o anniversario do decreto da princesa imperial D. Izabel abolindo a escravatura. Foi essa data memoravel que a imprensa do Rio festejou com as grandiosas festas da Quinta da Boa-Vista, que ficarão memoraveis e que se repetirão, naturalmente, todos os annos, de agora para o futuro.

Seria altamente interessante reunir os conceitos e commentar as confissões a que se deixaram levar os jornalistas nas suas exhortações aos leitores, a proposito da sua festa. O artigo tão bello de Alves de Sousa, em *O Paiz*, e a chronica de uma tão deliciosa ironia de Costa Rego, no *Correio da Manhã*, destacam entre o que de mais notavel e original se disse sobre o jornal e o jornalista.

Para registrar é que, na sua maior par-



## O CHA' OFFERECIDO A COLONIA BRITANNICA PELA EMBAIXADA INGLEZA, NO GUANABARA



te, os jornaes admittiam que a classe jornalística não era das mais queridas do publico. Os jornalistas bateram no peito o *mea culpa*, mas escusado será dizer que foram os innocentes que se mostraram contrictos pelos peccadores. Os relapsos não fizeram acto de contricção e adornaram-se com as virtudes e os talentos alheios... Não importa! A imprensa tem no seu activo tão espantosos beneficios prestados á nação e á collectividade que pode dar-se ao luxo de ter no seu gremio alguns grandes peccadores.

### No dominio do foot-ball

O foot-ball entre nós, de vez em quando, apresenta casos mais ou menos interessantes. Parece nos que a função unica da Liga Metropolitana é levantar a miudo pequenas tricas, questõesinhas insignificantes, que nada adiantam aos seus fins, antes ao contrario alimentam polemicas, creando uma atmospheria de rivalidades e intrigas entre as sociedades que a compõem.

Dessa natureza é o caso que em breve será suscitado no seio daquella aggremação, mas desde já amplamente discutido nas secções desportivas dos jornaes, e que tem descambado para o dominio dos conhecimentos juridicos, sendo a base de toda essa argumentação o nosso Codigo Civil, na confecção do qual o nosso legislador teve um esquecimento censuravel, procedeu com omissão, não observando o principio de direito de que as leis devem ser feitas de accordo com os costumes da sociedade a que ellas vão reger.

Merece ser fortemente censurado o nosso legislador por não incluir no Codigo, entre os institutos reguladores de nossas relações civis, o instituto do foot-ball...

Não se zanguem os nossos paes da patria: todo monumento juridico é passivel de criticas...

Passemos, porém, á grande questão ora debatida no dominio do foot-ball. Trata-se de negar ao jogador A o direito de ter mais de um domicilio.

E' procedente esta allegação? Vamos

tambem mostrar os nossos conhecimentos em seára alheia.

Que nos relevem os doutos a nossa pouquidade no assumpto. Não só a doutrina como, tambem, o direito objectivo das nações cultas admittem a pluralidade de domicilio. Assim o Codigo Civil allemão, o chileno, o uruguaio e varios outros reconhecem este principio. Já o direito patrio anterior ao Codigo Civil dispunha, no Reg. de 15 de Junho de 1859, art. 29, que «a arrecadação pertence ao juiz do domicilio do defuncto ou ausente. No caso de ter elle mais de um domicilio ou não ter algum, a competencia se regula pela prevenção da arrecadação». São tambem pela pluralidade do domicilio escriptores como Coelho da Rocha, Ribas, João Monteiro e Paula Baptista.

E o nosso Codigo Civil, abraçando este principio, dispõe no art. 31 que «o domicilio civil da pessoa natural é o lugar onde ella estabelece a sua residencia com o animo definitivo». Em seguida, no art. 32, estatue: «Se, porém, a pessoa natural tiver diversas residencias onde alternadamente viva ou varios centros de occupaões habituaes, considerar-se-ha

domicilio seu qualquer *destes* ou *daquellas*». Eis o que diz a lei applicavel á especie. Portanto, não se pode negar áquelle jogador a faculdade de ter dous domicilios, um nesta cidade e outro fora della. *Tollitur quantio*.

Não atinamos porque a Liga Metropolitana exige para os jogadores que lhe são filiados o domicilio nesta capital; não vemos quaes as relações que ella pretende regular com esta disposição de aeu Estatuto. Melhor seria que exigisse aos jogadores inscriptos no seu quadro a obrigação de jogarem exclusivamente nas partidas de seu campeonato, pouco importando que o individuo tenha domicilio na China, na Australia ou Nova Zelandia.

### O Embaixador do Brasil

em Lisboa

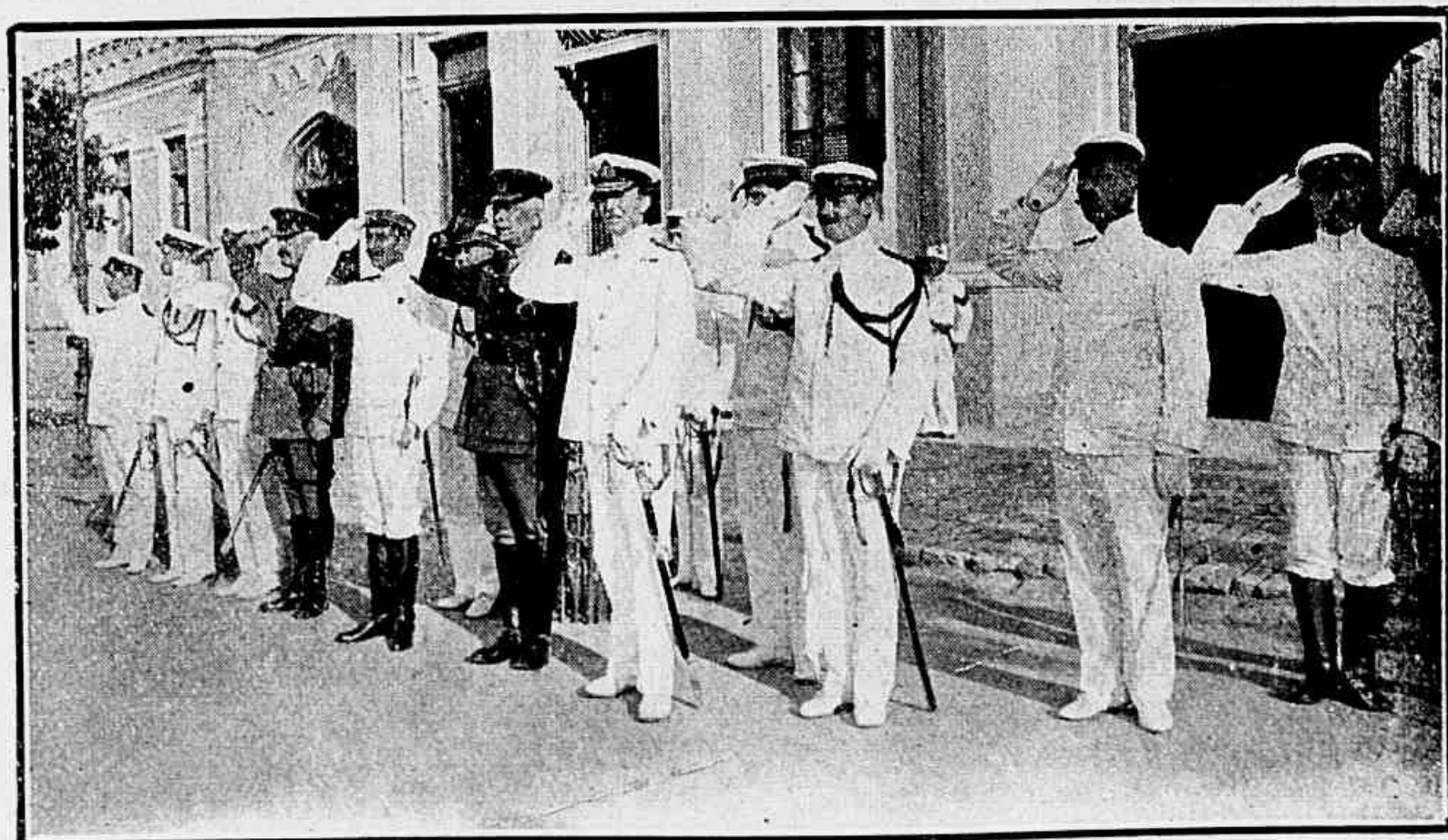
Os telegrammas de Lisboa noticiaram a entusiastica manifestação ao Brasil, a que deu motivo o apparecimento do sr. dr. Gastão da Cunha no camarote do Presidente da Republica Portuguesa, na recita de gala realisada em São Carlos na segunda-feira passada.

Esse amor pelo Brasil, que se revela e expande a cada momento e ao menor ensejo, por parte do povo portuguez, não impede que uma duzia de perversos diariamente procure, na imprensa, fomentar a discordia entre os dois povos e crear contra Portugal uma artificial atmospheria de animadversão. E esses semeadores de sizania reclamam para elles as honras de patriotas! Felizmente, os applausos da recita de gala de S. Carlos cobrem-lhes as vozes de intrigantes.

### O Tiro 7 em Barra Mansa

O accumulo de serviço photographico da semana privou-nos de scceitar o amavel convite do Sr. tenente Tito Escobar e de fazer acompanhar por um photographo os exercicios de combate realisados pelo Tiro 7 em Barra Mansa. Não queremos, porém, de xar de registrar o exito completo que obtiveram esses violentos

## O GENERAL C. BARTER E O ALMIRANTE J. LEY ASSISTEM AO DESFILE DO BATALHÃO NAVAL NA ILHA DAS COBRAS





NO INSTITUTO DOS ADVOGADOS



Grupo dos membros do Instituto dos Advogados por ocasião da posse do segundo vice-presidente, o illustre juriconsulto dr. Candido Mendes de Almeida, e do orador official, dr. A. Pinto da Rocha, o eminente escriptor e professor, na sessão do dia 2, vendo-se o dr. Francisco de Castro e outros novos socios empossados na mesma sessão.

exercícios, que vieram comprovar de modo o mais eloquente a eficiencia militar que o distincto e dedicado instructor do Tiro 7 lhe soube imprimir com o entusiasmo inquebrantavel que lhe é peculiar.

Quando apparece em publico como critico militar, sob o pseudonymo de *Tenente Nogi*, o brilhante official sacrifica frequentemente a visão das realidades ao seu fanatismo, em contrario do que fazem os criticos militares franceses e ingleses; mas quando nos apparece como *Tenente Esobar* o seu patriotismo e a sua abnegação civica se inspiram admiração e sympathia.

**O discurso do deputado**

**Felix Pacheco**

Como presidente do Tiro da Imprensa, ao illustre academico e redactor chefe do *Jornal do Commercio* coube o encargo de fazer a allocução ao sr. Presidente da Republica por ocasião da entrega solemne pelo chefe do Estado da bandeira offerecida pelo Tiro Rio Branco, de Curitiba.

O discurso do eminente jornalista é uma das mais brilhantes paginas inspiradas pelo patriotismo no decurso destes dois annos de intensa propaganda civica. Sinceramente lamentamos que a falta de espaço nos prive de offerecer aos nossos leitores o texto integral dessa nobilissima oração, a que, aliás, toda a imprensa diaria deu a mais vasta publicidade, accrescida ainda pela resolução ministerial de fazer publicar e distribuir o magistral discurso.

**A recepção do dr. Ataulpho de Paiva na Academia**

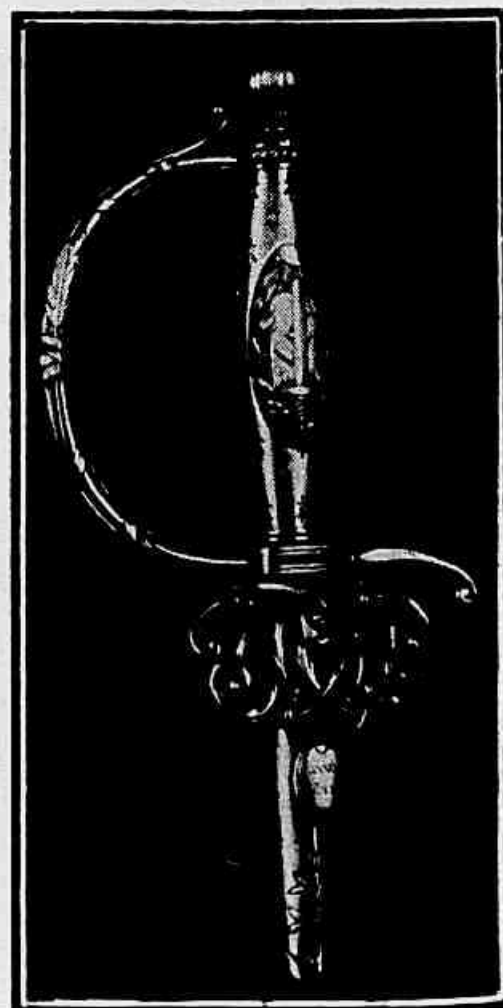
Realisa-se na 5.<sup>a</sup> feira a recepção na Academia do distincto juris-



consulto, o desembargador Ataulpho de Paiva. Aos seus altos meritos intellectuaes, tão nobremente postos ao serviço de causas humanitarias, o illustre academico reúne as qualidades atrahentissimas de uma educação esmerada. A sua posição na sociedade é tão brilhante como na magistratura. Elle sabe ser, com a mesma superioridade, um magistral integro

e culto e um *gentleman* perfeito. Por isso mesmo a sua recepção na Academia será uma festa intellectual e mundana.

Ao novo e illustre academico será offerecido por um grupo de amigos um espadim, actualmente exposto na casa Luiz de Resende e que é uma admiravel obra de ourivesaria sahida dos *ateliers* de Falize, de Paris, a cuja arte são devidos que em identica occasião foram offerecidos a Rostand e Richerpi, bem como a espada de honra do grande Joffre.



Burilados no ouro dos seus copos vêem-se o emblema da Justiça, a penna do escriptor, o feixe dos lictores, folhagem de louros, attributos da carreira e obra do magistrado philanthropo, que verá nas proprias iniciaes, ampla e vigorosamente entrelaçadas na base da decoração emblematica, a representação da sua distincta personalidade.



# A festa de hoje no "Country Club" em beneficio da CRUZ VERMELHA AMERICANA



1 — Grupo de senhorinhas americanas que tomarão parte nas festas de hoje. 2 e 3 — Crianças que abrilhantarão as festas com um torneio de dansas.

## Commentarios e reflexões

Ha obras que, alem de sua fealdade propria, nos parecem ainda mais feias pelas imaginarias bellezas que muita gente nellas encontra.

Quasi sempre são os nossos parentes e os nossos amigos que nos amam mais e nos comprehendem menos.

Quando certos homens e certas mulheres vos fazem confidencias, esforçae vos sempre por interrompel-os, afim de evitar o rancôr que elles sentirão contra vós, mais tarde.

O escriptor que se limita a fazer phrases m e r e c e que o matem com uma phrase.

As obras de que o publico mais gosta quasi nunca tempo não atenua é a inveja. são aquellas que elle mais admira.

O homem verdadeiramente desinterva cbediencia por sua posição social, dizeis:

ressado tem pelo cinheiro um desprezo silencioso.

Certamente, a polidez é uma bella qualidade. E' pena que sirva tantas vezes de mascara á cobardia.

De todzs as paixões, a unica que o

Desejo. Reservae o Quero para quando haja merito em pronuncial-o.

Tomamos frequentemente por cordialidade o que é, em certas pessoas, uma falta de respeito.

A incapacidade de fazer o bem é o segredo do talento daquelles que acham tudo máo.

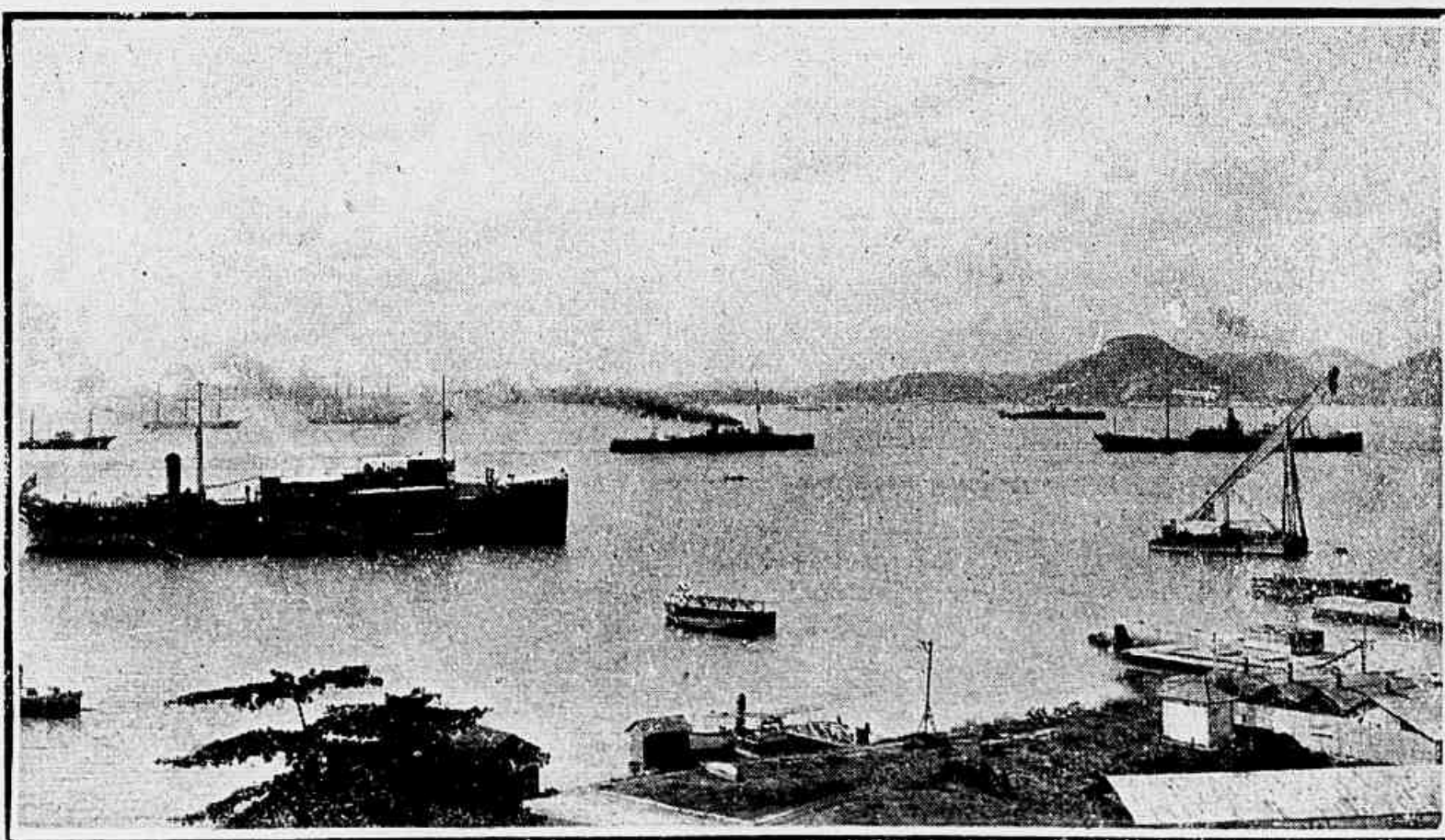
Para elogiar é necessario, pelo menos, ser generoso. Para depreciar basta ser invejoso.

E'-se indulgente para com aquelles que se estima. O peor é que, á força de sermos iadulgentes, acabamos por não os estimar mais.

Um erro assaz espalhado é o de confundir o desdem com a superioridade e a blague com o bom senso.

Albert Guinon

## Uma data historica — 11 de Maio de 1918



A sahida do «Bahia». (Photographia tirada da Ilha das Cobras).

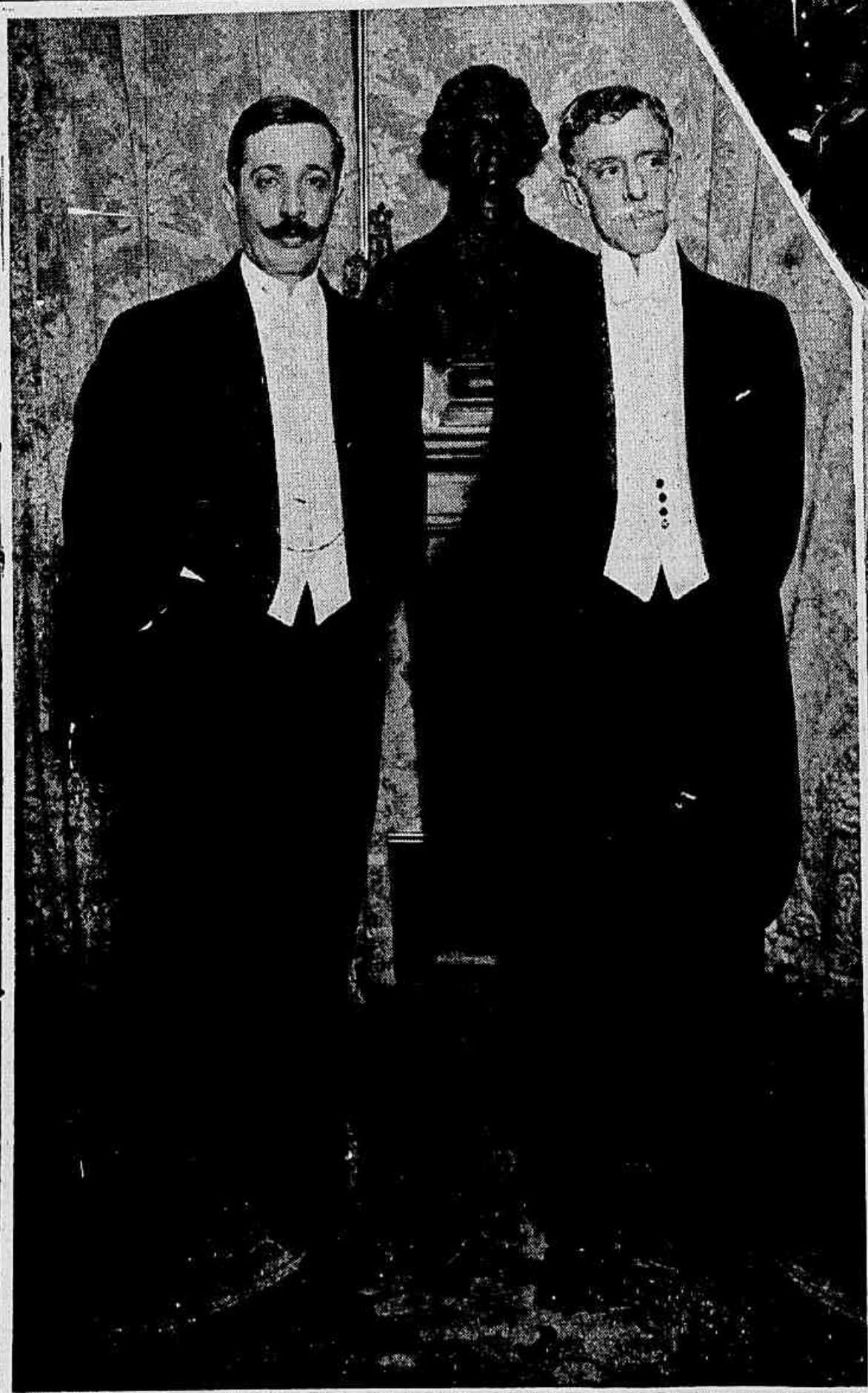


# O Ministro da Agricultura do Uruguay no Rio

1 — A embaixada do Uruguay, vendo-se sentados o ministro da Agricultura e o representante da Republica visinha.

2 — Os ministros da Agricultura do Uruguay e do Brasil.

3 — No Itamaraty. Grupo tirado após o banquete offecido ao M'nistro da Agricultura do Uruguay pelo Dr. Pereira Lima.







O Presidente da  
Republica Franceza  
RAYMOND POINCARÉ

# A MAIOR BATALHA DA HISTORIA

· narrada pelo telegrapho ·

(Continuado dos numeros anteriores)



O Rei de Inglaterra  
JORGE V

terminada, no dia 15, a formidável preparação da nova phase da offensiva contra as linhas aliadas do occidente. Esta prolongada pausa na batalha prejudica essencialmente a noção até ha pouco admittida pe a imprensa universal sobre a batalha iniciada no dia 21 de Março. Não se trata mais de uma grandiosa batalha, embora intermitente. E' necessario, por mais que isso contrarie o orgulho militarista da Alemanha, desclassificar como batalha a série de batalhas em que a estupenda reacção dos alliados converteu a famosa e fallida *batalha do Kaiser*.

O que principiou no dia 21 de março não foi um gigantesco combate, foi uma nova e gigantesca guerra, uma nova e colossal campanha, que pode durar meses e annos, com periodos de refregas e de repouso, numa intercadencia de actividade e de synopses.

O prolongamento da situação de expectativa creada pelo insuccesso das ultimas offensivas determinadas pelo marechal von Ludendorff revela, da parte do inimigo, uma perplexidade evidente. O Grande Estado Maior acreditou poder, nos gigantescos embates offensivos de Março e Abril, occupar Amiens, Compiègne, Arras e as alturas da Flandres, desorganizando todo o systema ferro-viario da frente da batalha. Isso lhe prepararia uma situação preponderante para as posteriores operações, realisadas com a totalidade dos effectivos, que abririam os caminhos de Calais e do valle do Sena aos exercitos imperiaes.

Nada disso succedeu e a grande offensiva de amanhã terá de iniciar-se contra os objectivos primitivos: posse das collinas flamengas, captura de Amiens, de Arras e de Ypres.

Surtirá ella o resultado ambicionado pelo inimigo? E' duvidoso. Possivelmente o ataque phe-

nomenal permittirá progressos em varios sectores. Ha tres semanas que aqui mesmo admittimos a queda de Ypres. Amiens está reduzida a montões de ruinas fumegantes. Arras pode cair em poder dos allemães. Esses successos dependem da grandesa dos effectivos empenhados em combate e dos sacrificios de vidas. Se os allemães atirarem ao ataque 100 divisões e não fizerem questão das perdas que um empreendimento de tal magnitude exige, podem executa-lo. Nem por isso a guerra estará finda.

Esses objectivos devem ser considerados como

posições preparatorias de uma acção posterior ainda de maior envergadura, e não é crível que, empenhando para alcançal-os o maximo da sua potencia offensiva, os exercitos allemães conservem a capacidade militar indispensavel para proseguir sem uma nova e prolongada pausa. Não ha subterfugios que occultem o insuccesso dos planos allemães, pois que os objectivos que vão constituir as finalidades da proxima batalha faziam parte — tudo o leva a crêr — do plano concebido para o primeiro e gigantesco arranco de 21 de Março.

Devemos preparar-nos sem sobresalto e temor para assistir a novos progressos do inimigo, mas a batalha que se está preparando de modo algum poderá alcançar já o caracter alarmante de uma batalha decisiva.



Os grandes chefes do Exercito Francês—Os generais FOCH e PETAIN

A obstrucção pela esquadra inglesa dos portos de Ostende e Zeebrugge deve ter embaraçado consideravelmente os projectos allemães da posse de Dunkerque e Calais e, consequentemente, da entrada na Mancha.

E enquanto os exercitos allemães se extenuam os Estados Unidos preparam o exercito da victoria.

Aos exercitos franco-ingleses cabe a tarefa heroica de deterem o inimigo. Em 1919, se antes não estiver terminada a guerra, entrará então em scena o exercito da America para liquidar a contenda da Europa.



# Cos do Boulevard

## CORRESPONDENCIAS DE PARIS

por PAULO DE GARDENIA

### Prece diante de um busto de Nero

« Ave Cesar, gratia plena! Eu sinto diante de tua effigie a immensidade de teu poder e a omnipotencia de tua vontade soberana entre os homens, igual á dos deuses teus eguaes, e eu sinto a immensidade de minha humildade, mortal humilde entre os mortaes, oh! Poderoso!

Tu foste Unico entre os homens de todos os tempos que *souberam querer*. Os outros que te succederam ou foram crueis sem grandeza ou foram clementes sem superioridade. Em ti, mais do que em nenhum outro descendente da infeliz raça de Deucalião, se reuniram aquellas qualidades diamantinas de alma e de espirito que tornam o homem igual aos deuses immortaes: o orgulho e a intelligencia, a rijeza do coração, sem piedade, e a indiferença pela miseria da vida, e o poder, e o desdem, e a soberana harmonia que dá a força soberana, e a ancia eterna da beleza que te fez desejar ser Apollo Delphico, oh! Glorioso!

A tua intelligencia tinha a impassibilidade assassina dos elementos. Quando o Sol queima e resecca as searas, provocando a fome e levando a miseria a milhares de seres, elle é indifferente a tudo que occasiona. A sua gloria é a luz: quanto mais brilhante ella for, maior será o seu triumpho. Que importa que seres miseraveis não a supportem? Nunca os Numes se enterneceram com as tristezas dos homens dignos de lastima... Tu eras o impassivel, oh! Inclemente...

A tua alma tinha a mesma indifferença de um deus... O homem que extermina um formigueiro não tem remorso; um deus que extermina um povo ou uma raça não sente nada: para um deus uma nação ou toda a humanidade é menos do que um formigueiro... E tu eras um Deus!...

Si o homem é producto de um pensamento divino, todos os males que o affligem são da mesma origem — logo a suprema intelligen-

cia é causa de suprema maldade... Tu eras supremamente intelligente, oh! Harmonioso...

O teu pensamento, cheio de poesia como o fogo, guardava nas suas menores manifestações as qualidades destruidoras desse elemento de purificação e de beleza e, muitas vezes, deves ter desejado que o teu pensamento, como os

nem ruinas de palacios; nem arcos de triumpho, como os de Tito, de Constantino e de Septimo Severo. Tu és o grande esquecido, oh! Olvidado...

Só nos museus os teus bustos raros, salvos da destruição secular que os teus adversarios exerceram sobre elles, ainda revelam, no teu olhar e na tua bocca magnifica, a omnipotencia de tua vontade e a força soberana de tua intelligencia harmoniosa e implacavel...

Tu foste unico no passado e no futuro: diante de ti a humanidade pára estarecida sem te comprehender, como um grande mysterio; tu és a verdadeira esphyngue humana, a potencial da ambição e do orgulho, a incognita jamais revelada de todas as paixões violentas da especie; tu pertences á raça predestinada dos Grandes Anormaes — que são monstros ou semi-deuses. e que ás vezes são, como tu foste e como és, as duas coisas

conjunctamente, oh! Mysterioso!...

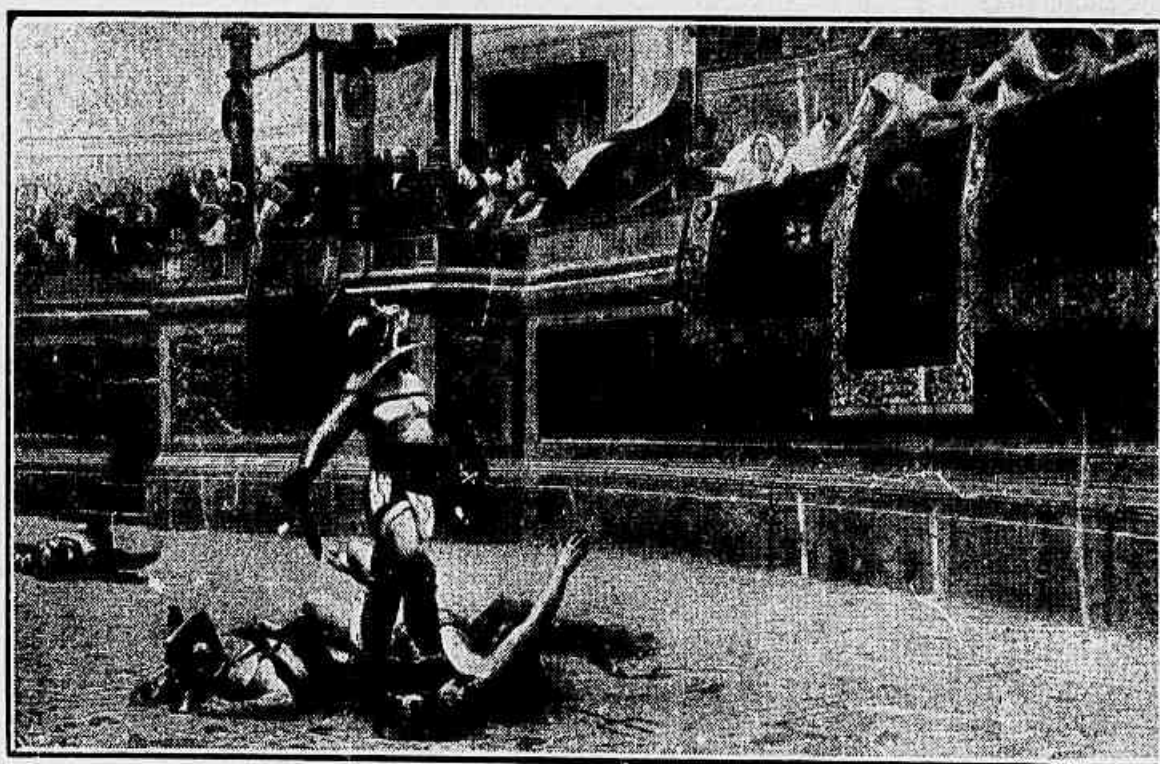
O teu olhar tem a força magnetica de um iman; os que te odeiam negam-te tudo, mesmo a graça musical de teu espirito poetico; e os que te amaram foram capazes de cobrir até a velhice, até a morte, o teu tumulto de rosas frescas e rubras como o sangue que amavas e perfumadas como o amor que cantaste nos teus versos — flores de Aphrodite...

Eu me curvo diante de ti e ergo humildemente para a tua magestade os meus olhos humildes de mortal humilde; outros seculos vão passar sobre o mundo, novas gerações virão e desaparecerão como o pó que o vento leva, no nevoeiro das lendas, e tu permanecerás; tu permanecerás como o mysterio humano da Indifferença e do Orgulho superhumanos, acima das gerações e acima das edades. Oh! Eterno!... E as novas gerações passarão diante de ti, estarecidas como diante do Fogo, da Agua, da Morte, dos elementos confla-

grados, das grandes forças naturaes enraivecidas e tremendas! E tu serás sempre, para os homens intelligentes, o Grande Symbolo. Oh! Enygmatico!...

Passy — 8 Abril 1918.

PAULO DE GARDENIA



Combate de gladiadores no tempo de Nero

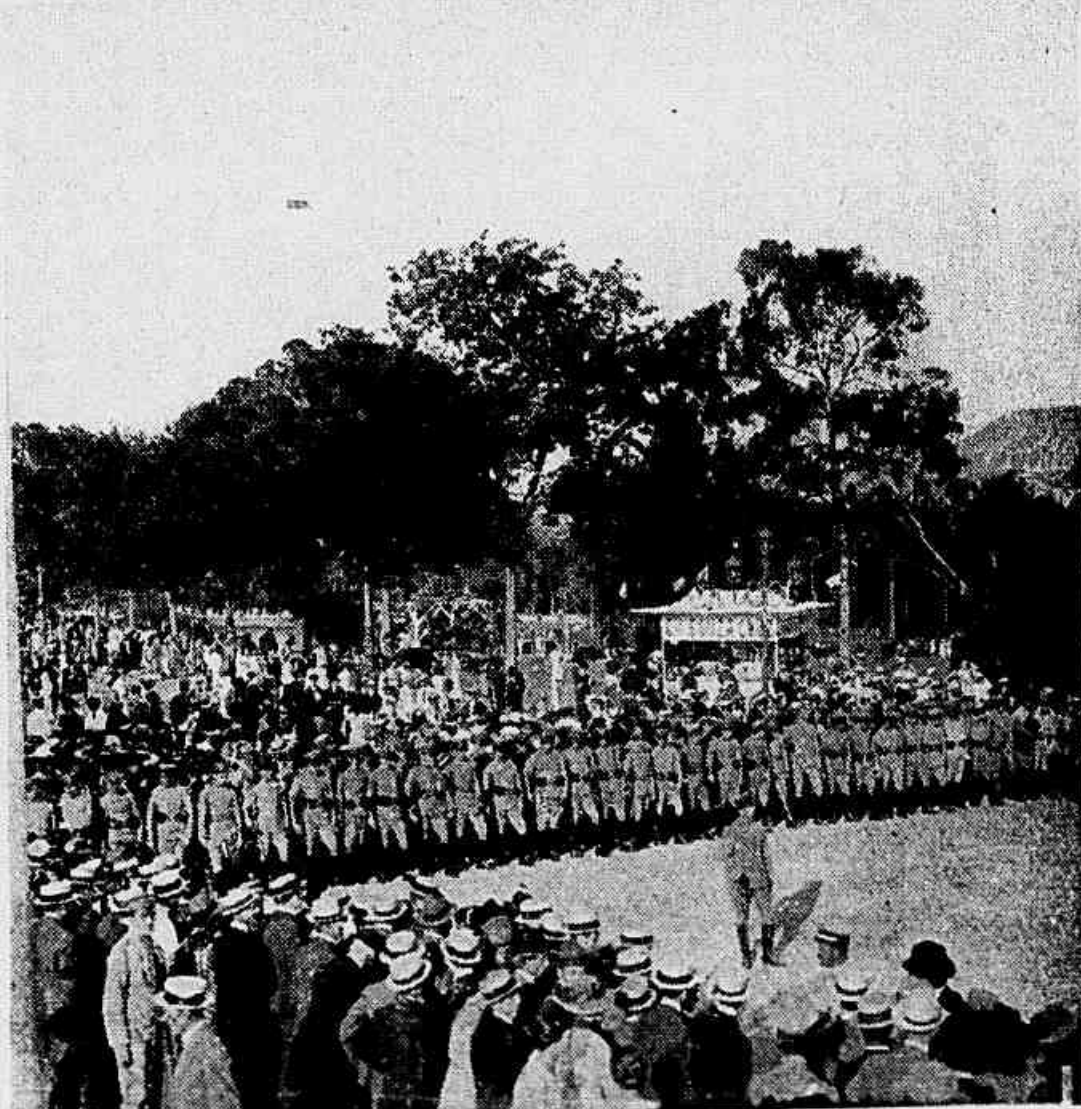
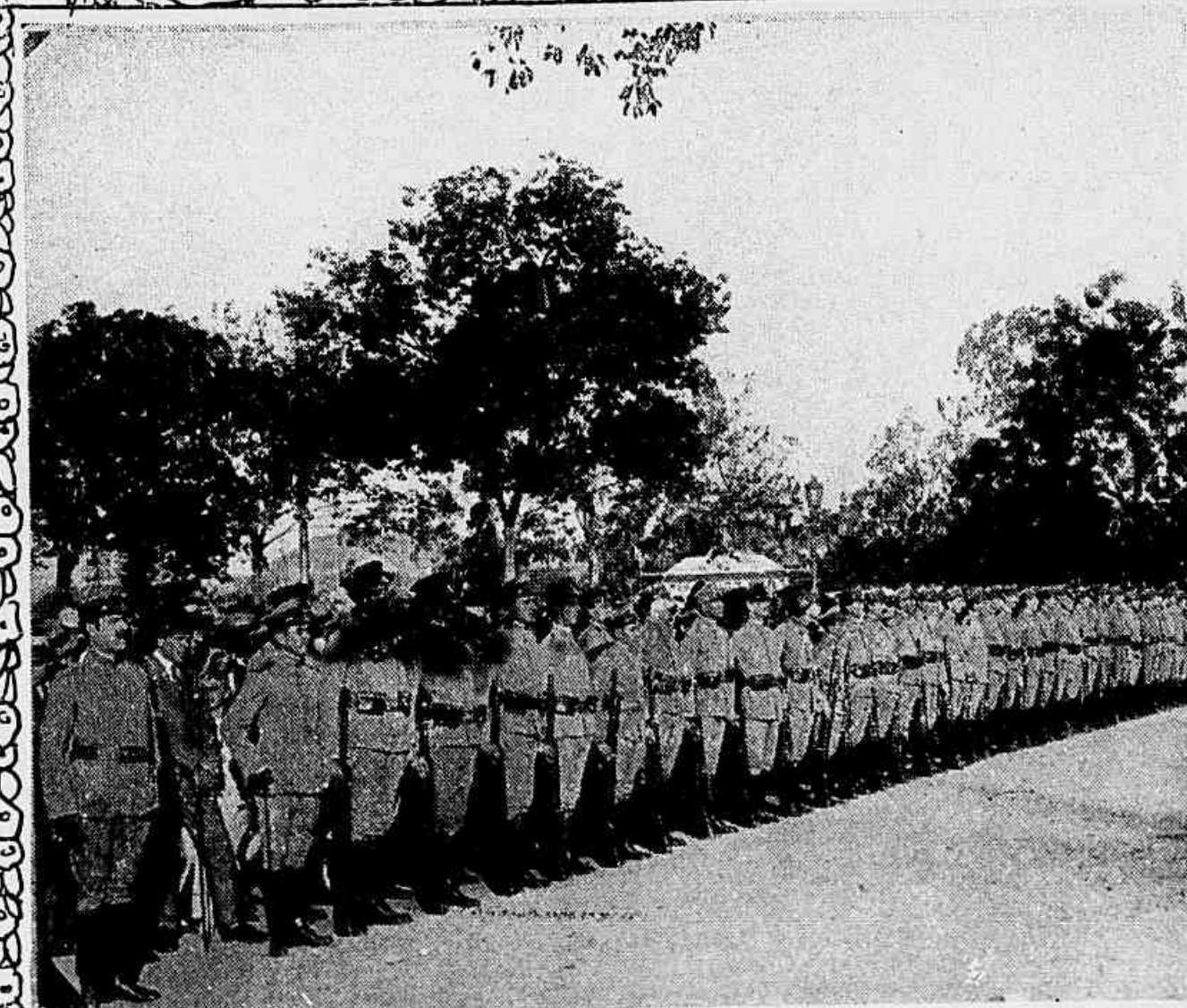
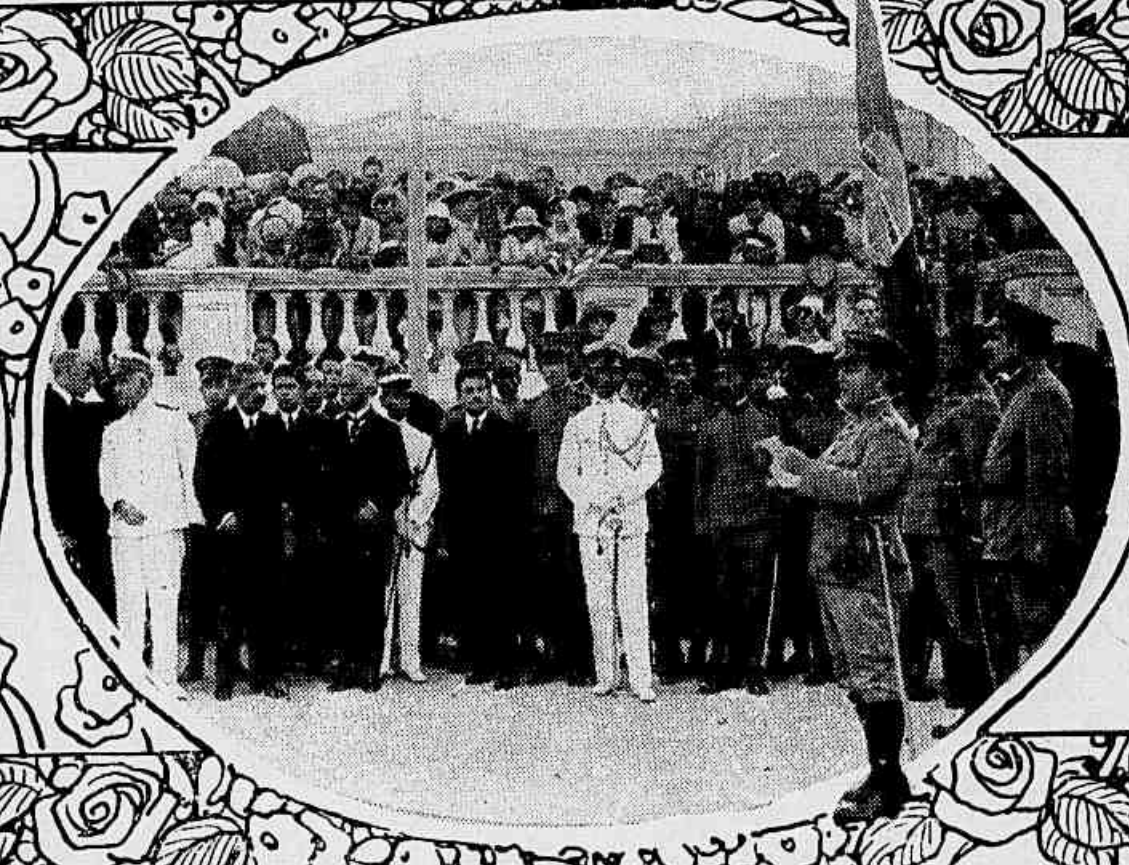
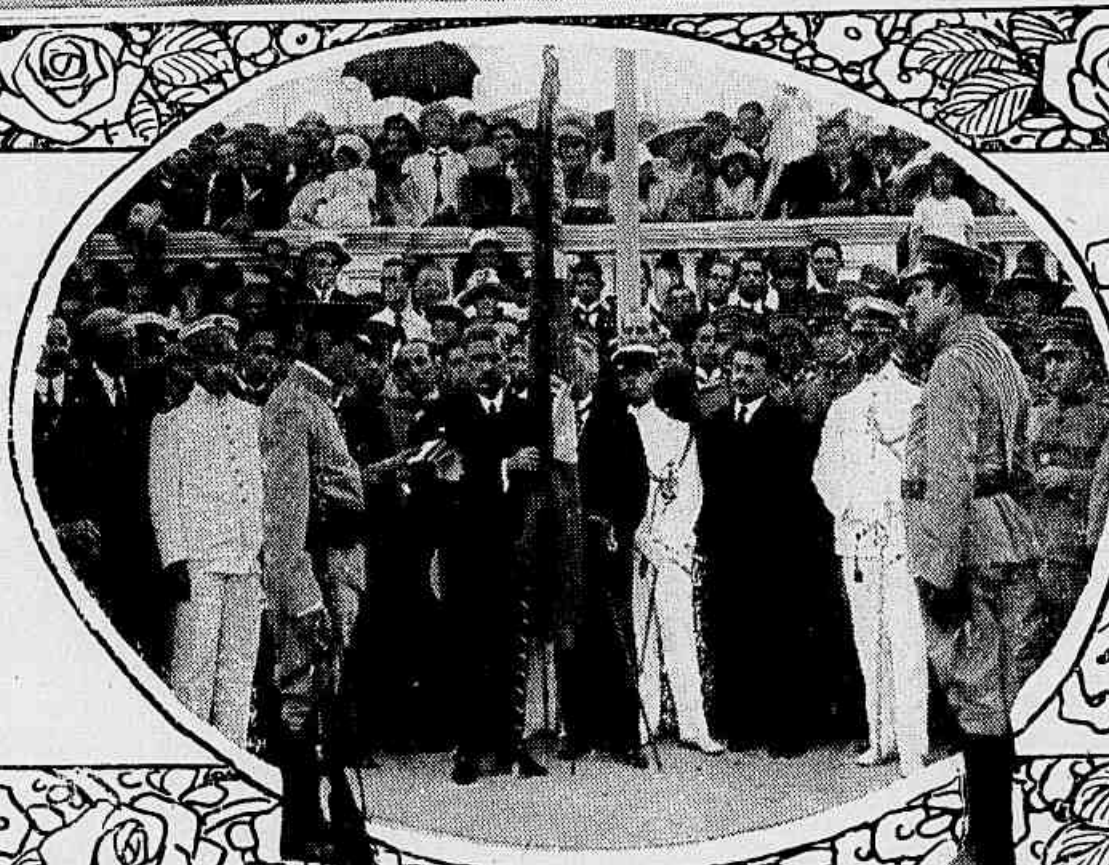


O passeio de Nero atravez de Roma incendiada  
(Quadro de Carl Filoty)

tirpe. Hoje onde os teus gladiadores se combatiam erguem-se palacios e capellas, já com outros Senhores e outro Deus dominando o mundo. E da tua gloria nem resta, como de outros imperadores inferiores a ti, nem columnas votivas,



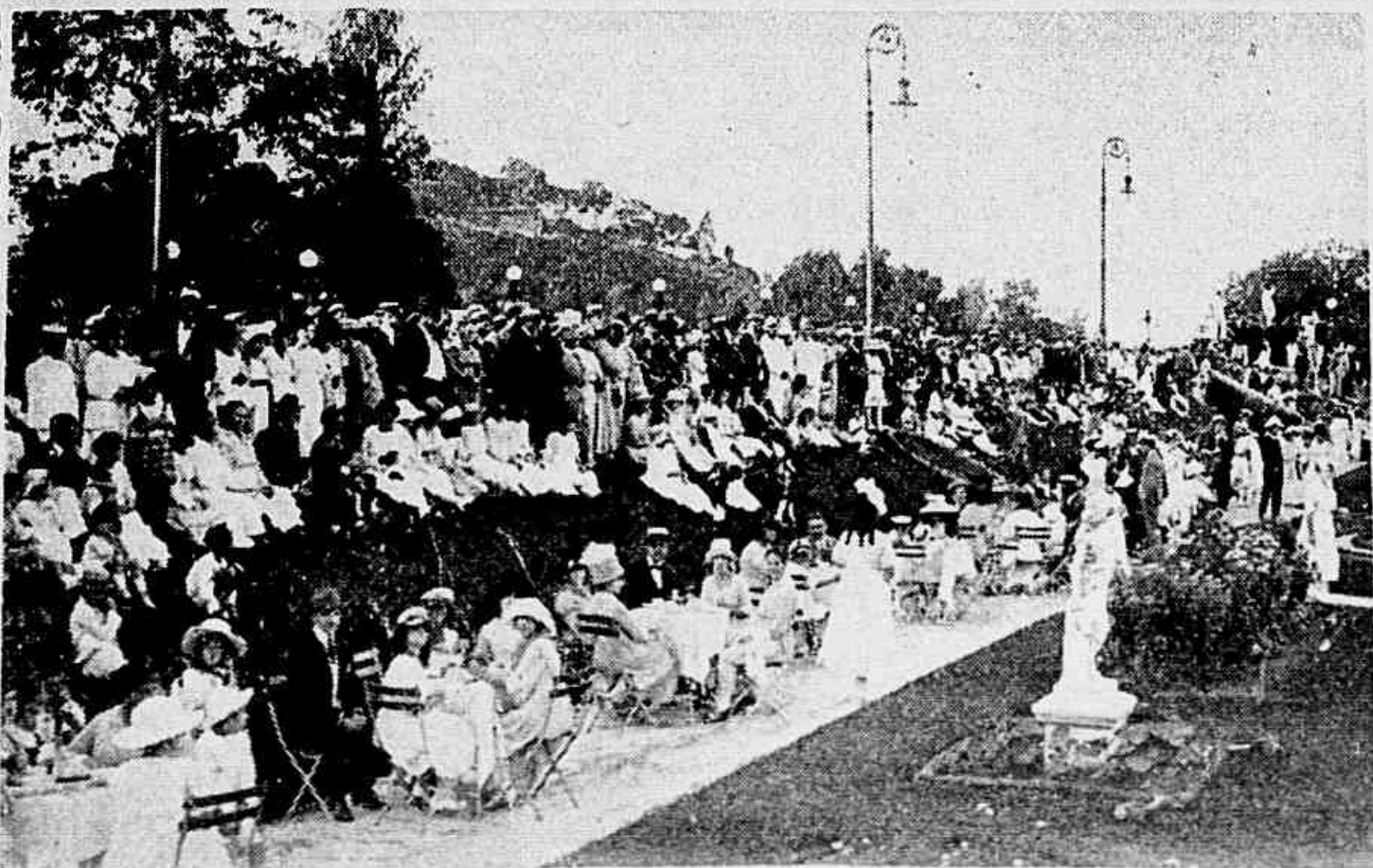
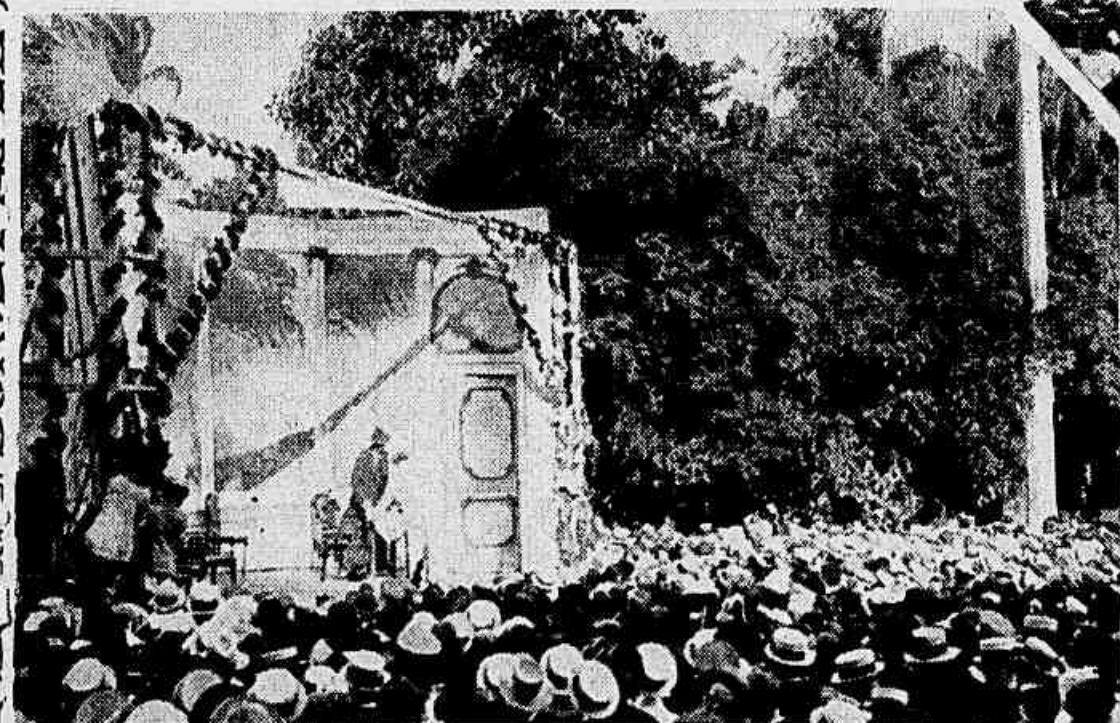
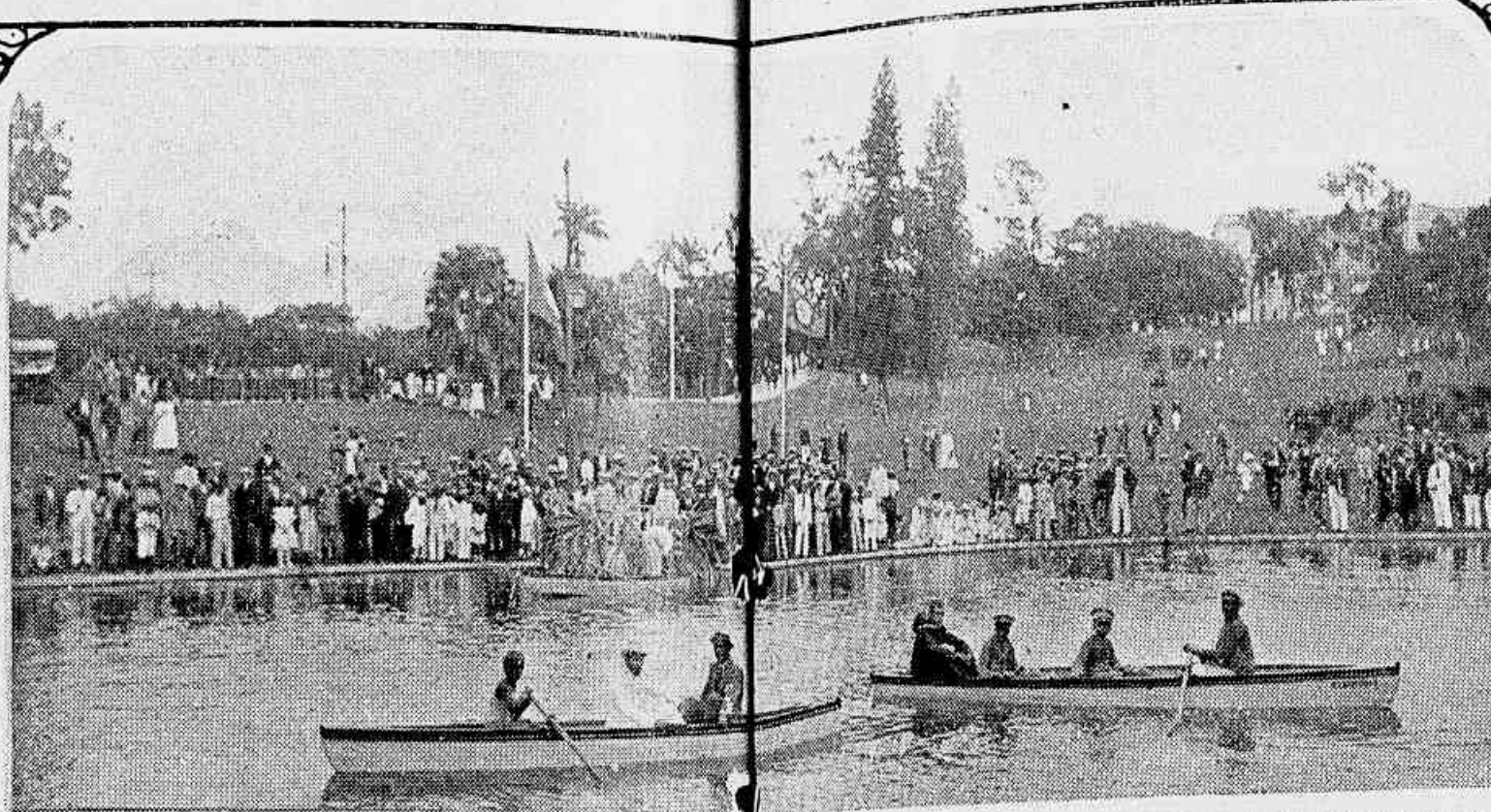
# A festa da Imprensa na Quinta da Boa-Vista



1 — Directores da Associação Brasileira de Imprensa e membros da comissão organizadora das festas. 2 — Chocolate oferecido á Comissão organizadora e á Direcção da Associação de Imprensa. 3 — A entrega da bandeira ao Tiro da Imprensa pelo sr. presidente da Republica, vendo-se o dr. Felix Pacheco, soldado do mesmo Tiro, lendo seu discurso. 4 — O dr. A. Obino do Tiro Rio Branco, lendo o seu discurso de offercimento da bandeira ao Tiro da Imprensa. 5 e 6 — O Tiro da Imprensa formado na Quinta da Boa Vista, por occasião de receber a bandeira.

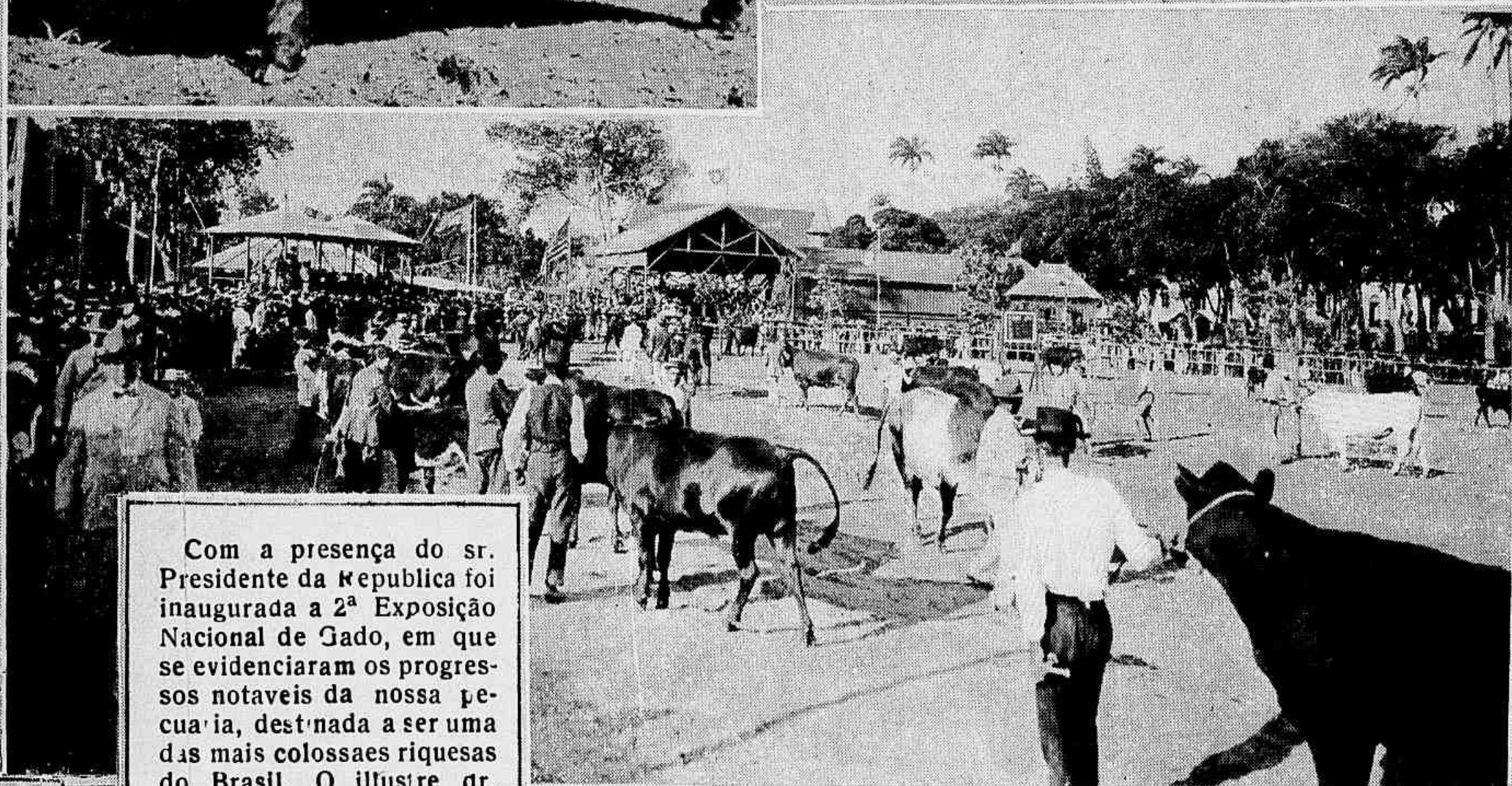
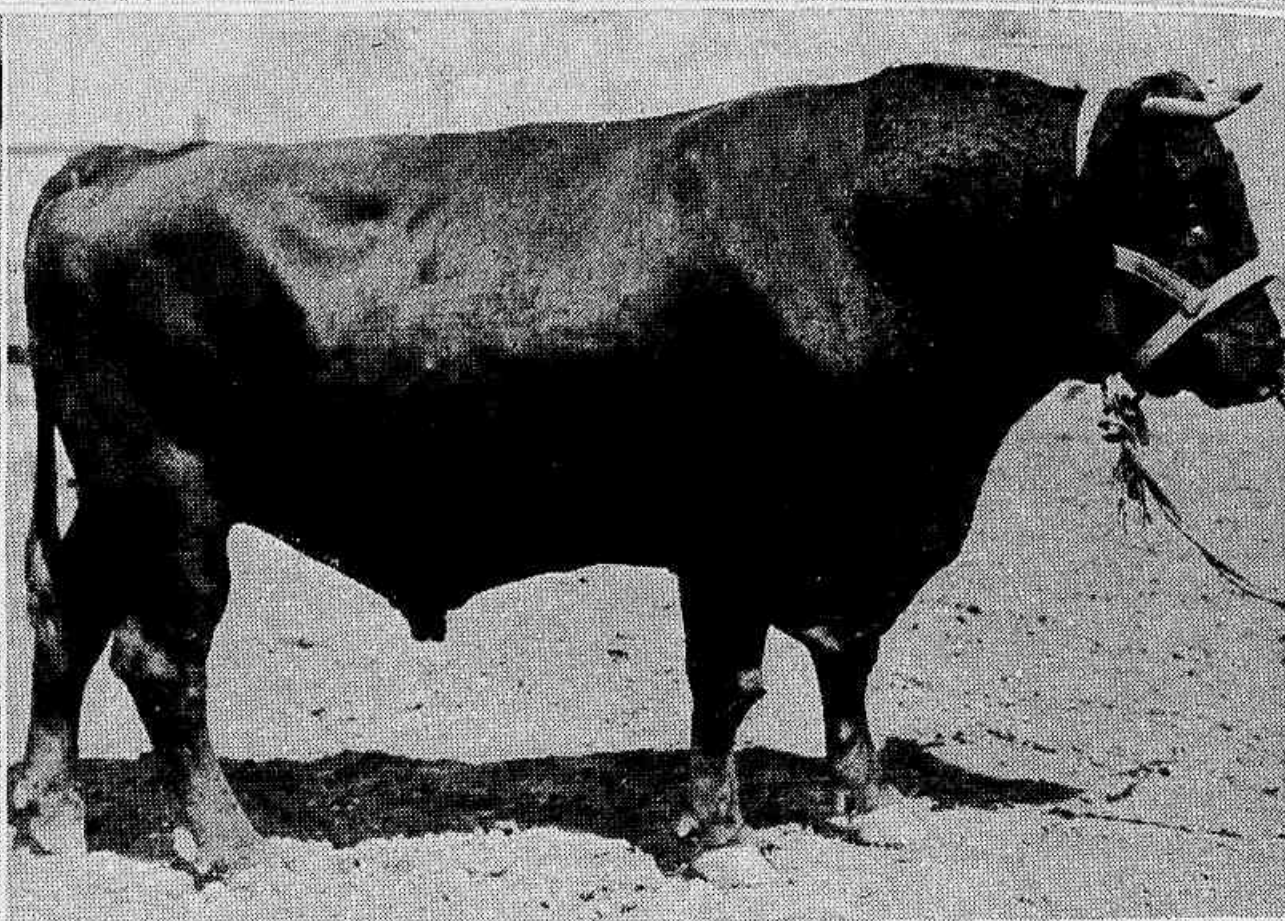
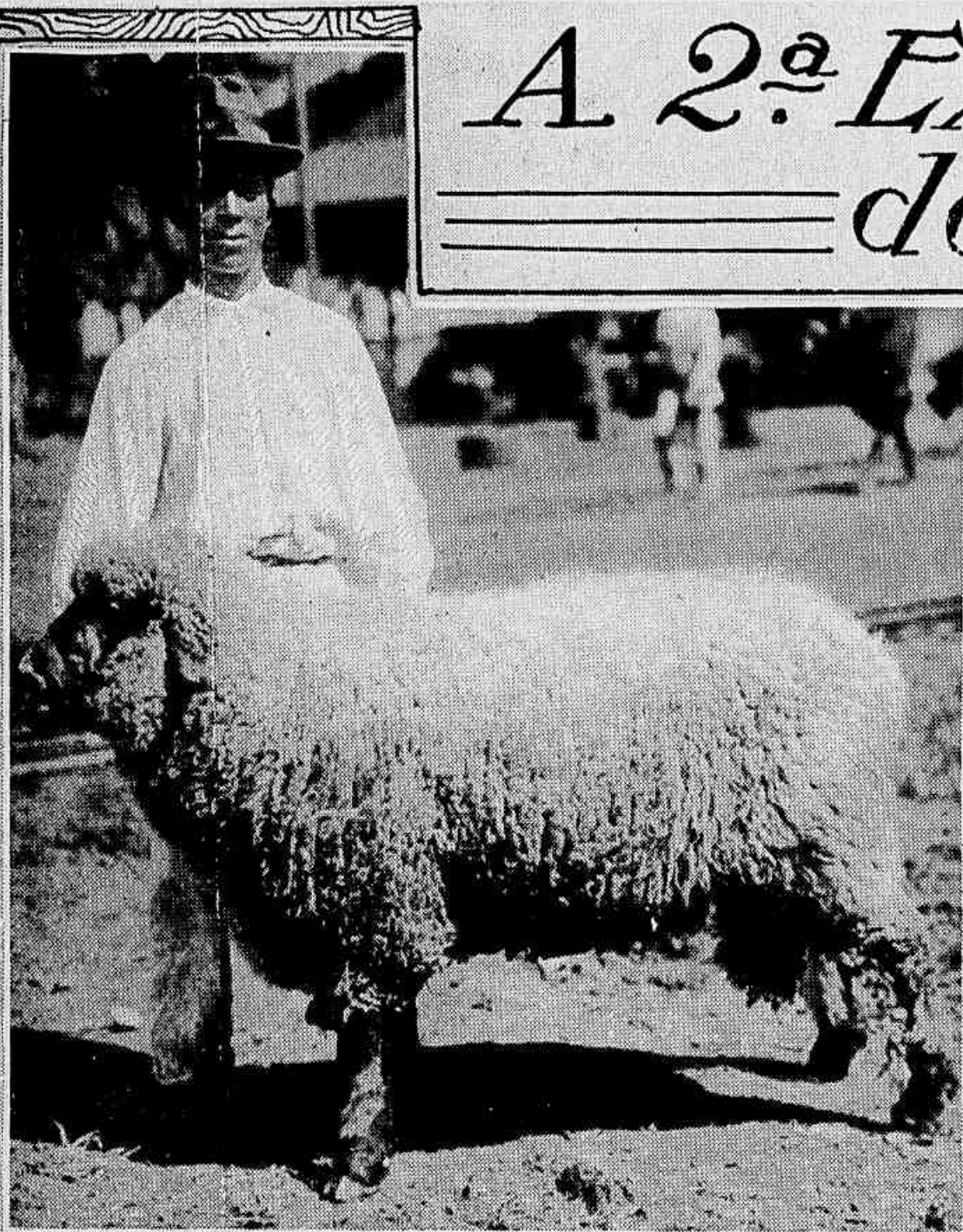


# Aspectos da Quinta da Boa Vista durante a festa da Imprensa.

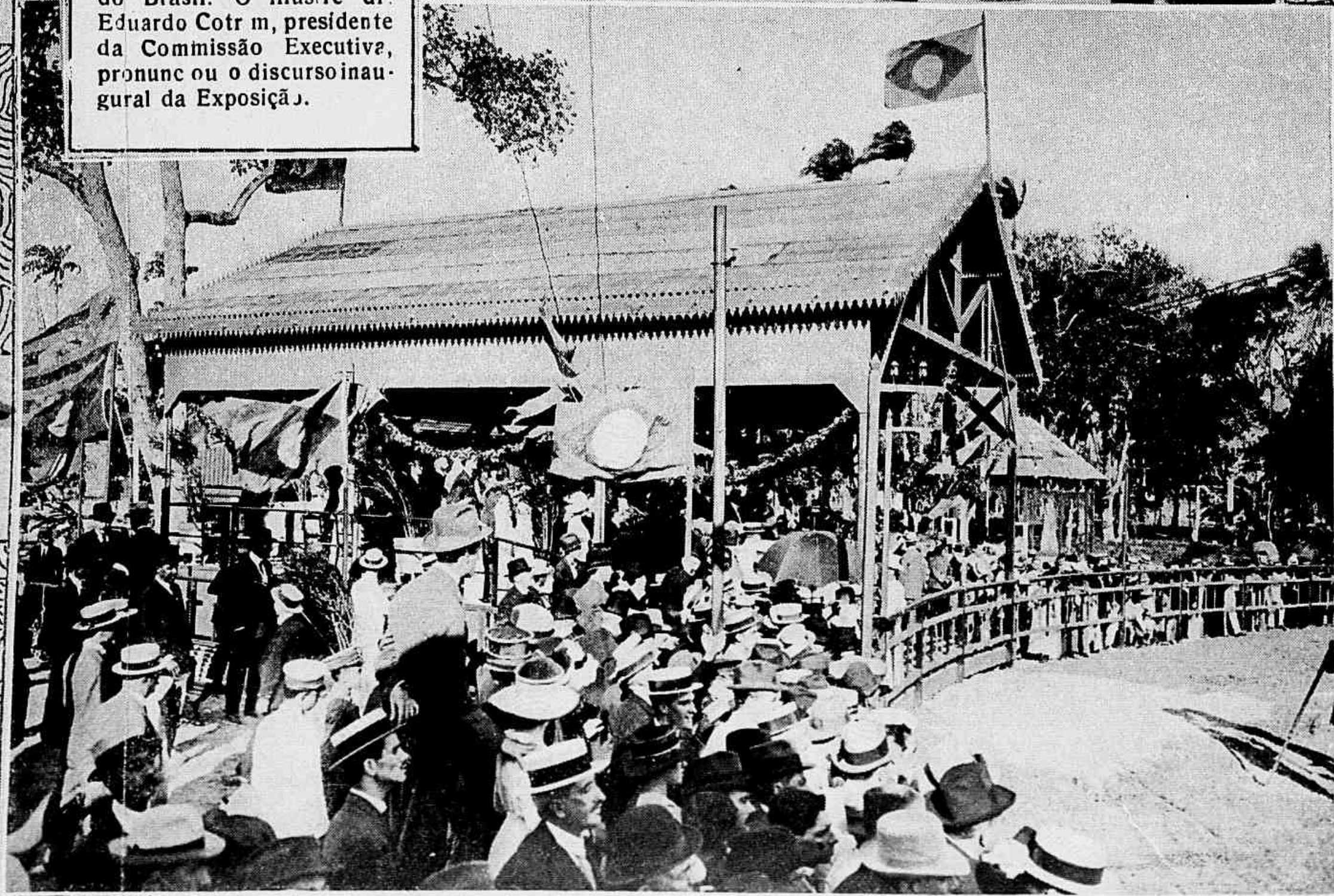




# A 2.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Pecuária



Com a presença do sr. Presidente da República foi inaugurada a 2.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Gado, em que se evidenciaram os progressos notáveis da nossa pecuária, destinada a ser uma das mais colossais riquezas do Brasil. O illustre dr. Eduardo Cotrim, presidente da Comissão Executiva, pronunciou o discurso inaugural da Exposição.







## A festa da Imprensa

Eram três horas quando transpuzemos o grande portão da Quinta. A ampla avenida do Imperador, toda ella uma adrovel sombra dos castanheiros seculares, continha enorme e fervilhante multidão. Pelas alamedas, a fita infinitavel das carruagens, num immenso còrso. Por toda parte, som de musica.

Subimos. No alto, depois dos extensos tapetes de relva, onde as garças e pavões, se n' susto, continuavam o seu deleite e a sua alegria, — a magnifica esplanada do antigo palacio de S. M., hoje museu nacional. Havia ali um excellente serviço de chá, cuidado pela graça de uma desena de distinctas senhorinhas. Ficámos — o olhar enternecido da bellêa sem par do scenario: em baixo, o grande lago tranquillo, barcos singrando, a illóta pittoresca, coroada das columnas e capitéis do templo grego, como nas gravuras evocativas...

Comnosco, dous amigos.

— Ha cantores e um theatro de comedia.

— Prefiro ficar. Espero os atiradores.

— A multidão cresce sempre...

Perto de nós, uma banda de musica derramava as ultimas notas de um *rag-time*.

Chegavam automoveis officiaes.

— Todos os ministros, os grandes politicos, a diplomacia...

— Falta o marechal Faria, ministro da Guerra.

— Virá.

Instantes após, um pouco distante, tendo apparecido no grande portão da avenida Pedro Ivo, um batalhão de atiradores desfila, evolue, estáca, estende em linha.

São elles!

Mas não: é o 245, tendo á frente seu joven e habil instructor, o tenente Borba. Uma homenagem aos seus camaradas da imprensa. Aliás, todos os outros Tiros tel-a-iam prestado, não fôra certa duvida suscitada á ultima hora.

O 525 chega, entretanto. Já sóbe em columna de esquadras a avenida do Imperador. Um momento, e temol-o deante de nós, garboso, trenado, evo'uindo.

— Admiravel o esforço desses rapazes... Em tres menses, fazem o milagre de parecer veteranos. Marcham bem, evoluem bem, guardam irreprehensivelmente, as posições em fórma, sem a inquietação dos bisonhos...

— Possúem um instructor rigoroso e capaz.

— Mais do que isso...

— A continuidade?

— A fé. Esses são dos que se desembaraçaram de preconceitos ridiculos, de formulas inanes, e disseram, risonhamente, sua crença na patria. Cincoenta aqui, cento e tantos alli, naquellas outras fileiras do 245, outros cem, outros quinhentos, mil, cincoenta mil, que tantos são os que hoje, nos varios Tiros, se adestram para a defesa e gloria do Brasil... Esses retemperam as esperanças da raça, centuplicam as energias nacionaes, fazem forte o povo e immenso seu amor pela terra de seu berço...

Ouve-se o toque de sentido.

É o presidente da Republica, o joven e illustre estadista — esplendida revelação nesta grande e excepcional hora... Vem entregar ao 525 sua bandeira, offerta dos valorosos atiradores do Rio-Branco de Curitiba.

O dr. Wencesláu Braz faz-se acompanhar do marechal Faria e do commandante Fleming. Em seguida ao seu landulet, outros automoveis, com a missão inglesa, chefiada por Sir Maurice de Puyen. Depois, os ministros Arechaga e Bernardez.

Ouve-se o hymno nacional. Os atiradores cantam. Palmas estrugem.

O presidente sorri. O embaixador De Bunsen mostra-se maravilhado. O ministro Arechaga revela uma profunda emoção.

Discursos: o do dr. Obino em nome do Tiro Rio-Branco — um nervoso apello de patriotismo; o do atirador deputado Felix Pacheco — uma firme e attica expressão de heroismo em períodos primorosos; o do dr. Wencesláu Braz — duas nobres e magnificas palavras de incitamento viril, incitamento que é certeza e justiça na fé e ardor dos patriotas a quem saúda.

E a formosa bandeira, desfaldada, mostra todo o seu esplendor, naquelle divino instante de fé, empunhada por Heitor Beltrão, o jornalista entusiasta e illustre.

Está finda a cerimonia e, com ella, a mais brilhante parte do bello programma da festa da imprensa.

— Não teremos os numeros de aviação e o de evoluções do Batalhão Naval.

— Fala-se, tambem, na suppressão do concurso de bandas de musica.

— Mas a Quinta é a propria maravilha!

— Sentas te?

— Tomaremos outra chavena de chá...

— Mas chove!

— Oh! Que absurdo! Uma tarde deliciosa, tão clara, tão azul...

— E a Pavlowa?! a Pavlowa?!!

Mas já é inutil indagar: a chuva faz-se forte, para ser violenta dentro de poucos minutos. Ha a debandada. Esvasiam-se as alamedas: ninguem fica.

— Que pena!

— Um absurdo!

E, já no automovel, volvendo o olhar para o parque lindissimo — todo elle fremente da illuminação colorida e farta — sentimos a grande magua daquellas deliciosas horas que perdemos...

MARQUÊS DE DENIS



## NOTICIARIO ELEGANTE

### Aniversarios

HOJE — A senhorinha Maria Noemia Antonio de Souza; o ministro Sebastião Lacerda; os dres Aloysio Neiva, José de Mendonça e Joaquim de Moraes Jardim.

AMANHÃ — as sras. dra. Ephigenia Veiga, viuva Costa Miranda e Augusta Munis; as senhorinhas Sofia Guimarães Camarão e Maria Candida de Senna Caldas; o ministro Munis Barreto; o illustre poeta Ricardo de Albuquerque; o coronel Bastos Junior; os dres. Pedro Leoni Ramos e José Fortunato de Brito; o gracioso Mauricio Pereira Lessa.

SEGUNDA — a sra. Anna Lima de Castro Barbosa e Maria Bandeira de Gouvêa; as senhorinhas Nenezita Galvão Bueno e Maria de Lourdes Cordeiro Autran; o maestro Costa Guedes; o dr. Estevão Carneiro da Cunha; o commandante Nelson Guilhobel; a graciosa Zaira Victor Cunha.

TERÇA — as sras. Guillon Ribeiro, Soares Griebler e Milton Bastos; a formosa Ignezita, filha do illustre Felix Pacheco; o gracioso Americo Martins Ferreira; a gentil Dalva Estrella Ferreira; a senhorinha Maria Candida de Souza Bandeira; os dres. Francisco Fonseca Telles e Barros Barreto Filho; o commandante Ferreira Pinto.

QUARTA — a sra. Aveino de Carvalho; as senhorinhas Helena Fagundes Varella e Ottilia da Cunha Barbosa; o rev. padre José Fontes; o eminente brasileiro, dr. Ubaldo do Amaral; o gal. Petra de Almeida; o commandante Carlos Lassance; o dr. Philomeno Pinheiro; o estudante Luis Paulo Flôres.



QUINTA — as sras. viuva Leopoldo Rocha, Clariando Corrêa Lima, Alberto de Faria e Olympio Neves; os senadores João Luis e Epitacio Pessoa; o dr. Belisario Tavora; o diplomata Carlos Taylor; o deputado Natalicio Camboim; o coronel Silva Meneses; o deputado estadual Everard Backeuser; o commandante Peixoto Castro; o nosso collega Bellarmino Carneiro; o galante Luis Felipe Burlamaqui.

SEXTA — as sras. Accacio Leite e Ilydia Borges Monteiro; a senhorinha Lygia Octaviano Costa; os drs. Pedro Alvares Carneiro, Antonio do Prado Pereira Lopes, Leonel de Azevedo Filho, Alfredo Soares e Leonel de Rezende; e o eminente republico dr. Lopes Trovão.

#### Carneiro Junior

Passou no dia 13 o anniversario natalicio do nosso amigo e intelligente director gerente da grande empresa dos Hoteis Centraes, a cujo espirito de iniciativa tanto deve já a cidade do Rio.

Em Mendes, onde passou o dia de sua festa, foi lhe offerecido por seus amigos um banquete de homenagem.

Vêm passar seu natal, respectivamente na quarta-feira e hoje, as distinctas e formosas senhorinhas Annita Thomé de Saboia e Yolanda Taborda.

#### Casamentos

— a senhorinha Ruth M. Ferreira e o commandante João Luis Pereira Filho;

— a senhorinha Maria Alexandrina Vieira e o sr. José Bernardino Rodrigues;

— a senhorinha Isabel Carmen Meira e o dr. Alberto Borgeth;

— a senhorinha Margarida Ducloz e o sr. Arminio Macedo.

#### Noivados

— a senhorinha Serafina de Mello e o sr. Oswaldo de Figueredo;

— a senhorinha Maria Clara Torres Pires e o dr. Fernando de Almeida Chaves.

Festejou, sexta-feira, seu anniversario matrimonial o distincto casal Mello Palhares.

#### A missão inglesa

O tratamento cordial e entusiastico que vem tendo a grande missão inglesa mostra, mui eloquentemente, a intensa e sincera sympathia que tão estreitamente nos liga ao Reino-Unido. Não só os

esplendidos banquetes do Itamaraty e do Guanabara, em que o mundo official e os diplomatas estrangeiros appareceram *au grand complet*, não só a lindissima festa de S. Clemente, no parque da villa Lynch, onde uma illustre senhora, de prestigioso destaque na colonia britannica, recebeu seus illustres compatriotas, não só o chá do ministro do Perú nos *Estrangeiros* ao embaixador De Bunsen ou o de Francisco de Castro, em seu palacio de Santa Terêsa, ao general Barter, — mas, por toda parte, as mil e uma diversas manifestações da sociedade e do povo carioca aos enviados do imperial e real governo de S. M. Jorge V dizem alta-

#### GALERIA DA REVISTA



Senhorinha Eleonora Pinheiro Guimarães Lins

mente como nos sentimos felizes de pleitear, com o povo invencível que esses eminentes hospedes representam, a victoria do Direito e da Civilização contra os modernos barbaros da Europa.

#### Red-Cross

O *Country* estará repleto, esta noite. O grande-mundo carioca, pelo que temos de mais brilhante, alli se dará *rendez-vous*. Com a festa de maio, que distinctas senhoras da colonia britannica tornarão deveras encantadora, pede-se mais um obolo para a benemerita Cruz Vermelha Inglesa, a cujos cuidados estarão tambem, d'oravante, entregues os brasileiros, empenhados na grande guerra.

#### Diplomaticas

MINISTRO ALCEBIADES PEÇANHA— Depois de uma estação de repouso, regressou a Buenos-Ayres, na 5ª. feira ultima, o illustre ministro do Brasil na Argentina. A convite do almirante Alexandrino, o dr. Alcebiades Peçanha seguiu no couraçado *Minas Geraes*, que leva a incumbencia de estar na capital do paiz irmão a 25 de maio, data gloriosa da independencia nacional argentina.

— veiu da Bolivia, por Buenos-Ayres, o secretario O. Gutierrez.

— no *Cuyabá*, partiu para New-York o dr. João Muniz, que vae assumir o cargo de chanceller do consulado brasileiro.

— no *Deseado*, deixou o Rio, de volta a Portugal, onde tomará posse da cadeira de deputado para que foi eleito, o secretario d'embaixada, dr. Arthur Nobre.

— Por ocasião do 107º anniversario da revolução de 14 de Maio de 1811, no Paraguay, foi muito cumprimentado na sede da legação daquelle paiz o encarregado de negocios, dr. Silvano Mosquera.

— no *Deseado* chegou a esta capital a exma. sra. d. Luiza de Robert, sogra do ministro Ruiz de los Llanos, achando se hospedada na legação argentina.

#### Religiosas

Estiveram muito brilhantes as cerimoniaes commemorativas do 10º anniversario episcopal de D. Agostinho Benassi, virtuoso e illustre bispo de Niteroi.

— Encontram-se no Rio, hospedados no convento do Carmo, os bispos D. Jonas, de Penedo, e D. Manoel Antonio, de Maceió.

— acompanhado de seu secretario, o rev. padre Antidio Telles de Menezes, regressou a sua diocese o bispo D. José Thomaz, de Aracajú.

#### Um chá

O illustre coronel Neiva de Figueiredo, commandante do valeroso e benemerito 1º regimento de cavallaria, outr'ora *dragões d'El-rei* ou *dragões da Independencia*, como queria, intelligentemente, Gustavo Barroso, offereceu em sua residencia um chá á officialidade de seu brilhante corpo, commemorando-lhe o 110º anniversario.

#### Musica

A Sociedade de Concertos Symphonicos, cuja reputação já não está por fazer mas, antes, é das maiores, iniciou magnificamente, numa bella tarde, no *Municipal*,



seus excellentes recitales. Causou esse facto o mais completo exito. Agora, o Instituto annuncia para 28, no salão do *Jornal*, o primeiro concerto de sua série annual. Então, assim, os amadores de musica de camara optimamente servidos. Aliás, não era para menos, em se tratando de um centro artistico de primeira ordem, como se vae tornando o Rio.

— S. Paulo applaudiu, fervorosamente, Beatris Sherard, em seu recital do antigo salão *Steinway*, no Conservatorio. Collaborou nesse incontestavel triumpho, obtido pela brilhante cantora, a illustre e magistral Antonieta Rudge.

#### O concerto de

#### D. Kita Uihôa Canto

A illustre pianista paulista, sra. D. Kita de Uihôa Canto, discipula de Chiaffarelli, que tão grande successo obteve em S. Paulo com a série de notaveis concertos que alli realisou, apresenta-se na 5.<sup>a</sup> feira ao publico do Rio, em um concerto que se realisará no salão do *Jornal do Commercio* e em que a eximia pianista executará a Sonata 110 de Beethoven, paginas de Chopin, Debussy e de Makowsky, e a 8.<sup>a</sup> rapsodia de Listz.

Ha uma grande e justifica-

da anciedade nos meios musicas por ouvir a brilhante artista.

#### Chronica mundana

Nemésio, o joven e elegante lapis, de tão recente e esplendido successo, entregou já a Paulo Barreto a capa da *Correspondencia de uma estação de cura*. Amaro, o victorioso mestre, entregará também a Paulo Barreto as illustrações da *Mulher deante dos espelhos*.



Contractou casamento com a senhorinha Maria Izabel de Proença, filha do sr. Lucas de Proença, o sr. Camillo Flavio de Albuquerque Maranhão, filho do saudoso senador Pedro Velho de Albuquerque Maranhão e D. Petronilla de Albuquerque Maranhão.

E' esta uma noticia que encherá de prazer os milhares de leitores do eminente escriptor de tantos livros magnificos. Mais dous livros de Paulo Barreto, o infatigavel, o invariavelmente curioso e brilhante prosador! Por poucos dias está o apparecimento desses novos livros, e muito menos dias levarão elles nas montras das livrarias. Se foi sempre esse o destino vertiginoso das obras de Paulo Barreto...

#### Ministro Arechaga

O governo e a sociedade brasileira têm-se extremado em gentilezas para com o illustre titular uruguayo, que nos honra com sua visita. O chanceller Nilo Peçanha offereceu-lhe um banquete no Itamaraty. O ministro Pereira Lima annunciou, para hontem, um *garden-party* no Jardim Botânico. A Sociedade Nacional de Agricultura deu-lhe um chá, no Pão de Assucar. Em todas essas reuniões apparecem os mais brilhantes nomes do *set carioca*, associando-se gratamente as manifestações officiaes com que tem sido festejado o eminente hospede.

— A SENHORINHA BRANCA DE LIMA deu uma linda recepção, no dia 10, commemorando seu feliz natal.

M. DE D.

#### Carnet de Laura

"Meu amigo:

Esteve, de facto, lindissima a recepção da sra. Lynch, em São Clemente, em honra do embaixador De Bunsen e seus acompanhados. O chá foi servido irreprehensivelmente, numa hora em que a alegria tomara já toda a elegante sociedade alli reunida. Então, a *causerie* fizera-se o maximo encanto. Ruth Gouvêa, a meu lado, gabava o bom gosto, a cordialidade, o espirito fascinante que a todos prendia. Deante de meus olhos, a ministra Raul Régis, que, ha tão pouco tempo, triunfara, esplendidamente, no festival Debussy, era a propria graça. Roberto Gomes, o delicado escriptor, tinha o ar mais candido da terra, ouvindo, antes bebendo as palavras de enlevo com que a fascinante sra. Isar Paes Leme elogiava o puro espirito de gentileza com que tudo se fizera na villa Lynch, visando o agrado espirital dos convidados. Um momento, passando por mim, a sra. Myran Latif murmurou, deliciada, que aquele bôa festa bem podia ser chamada uma festa das flôres, tão grande era a profusão destas, enchendo todos os cantos, todas as mesas, todos os vasos, toda a casa, o immenso jardim, on-

de um mundo de lampadas multicôres cobria canteiros e arvores e desenhava o perfil gracioso das fontes murmurejantes. O'ga Lafayette, Yvonne Maset, Dora Carvalho, Zizi P. rto, Leah Hime e Yvonne Landsberg, verdadeiramente radiantes. Waldemar Bandeira, esse mostrou-se-me escandalizado com a sua ausencia, dizendo mesmo, com o accôrdo do dr. Pinto Lima, que V. está a candidatar-se para misantropo ou cousa peor. Houve musica, incessantemente: duas orquestras dentro de casa, algumas bandas de musica distribuidas pelo jardim.

Uma festa, em verdade, lindissima.

... Visitei, sabbado, a Carmen Luz. Está de uma formosura terna. E queixou-se-me de que precisa consultar o illustre Miguel Couto. Não se assuste: eu propria, que a vi, com suas lindas côres e uma alegria d'liciosa, tive de sorrir. Está saudabilissima. Tenho promessa de sua visita para hoje. A hora é a do chá. Quer vir?

... Agr: deço-lhe a remessa de Cinza e Bruma, o inebriante livrinho dos premetos em prosa do joven e estesiaco Otton de Eça. Li os de uma só vez, esses adoraveis poematos — extase azul e violeta d'uma tão doce saudade. Obrigada, meu amigo, por esse delicado regalo.

... Vi hontem na Beira-mar, em Botafogo, Maria Clara e Vera Lucia. Belmiro, que se achava junto de mim, disse-me, inspirado pela graça de ambas, este perfil em verso:

Acompanhadas de uma aia,  
estas graciosas meninas  
à noite descem á praia  
e junto ao mar são .. ondinas.

Vera Lucia tem doze annos,  
Maria Clara tem dez;  
dois annos são, dois «tyrannos»  
das cabecinhas aos pés.

Ambas lindas, mas avára  
foi-lhes a sorte... que pena!  
pois si Vera Lucia é clara,  
Maria Clara é .. morena.

Qual a mais encantadora  
ninguém descobre, ninguém:  
si vamos dizer — é a loura,  
á mente a morena vem...

São irmãs e á Natureza  
fazel-as assim convinha,  
pois pela graça e a belleza  
que são irmãs se adivinha.

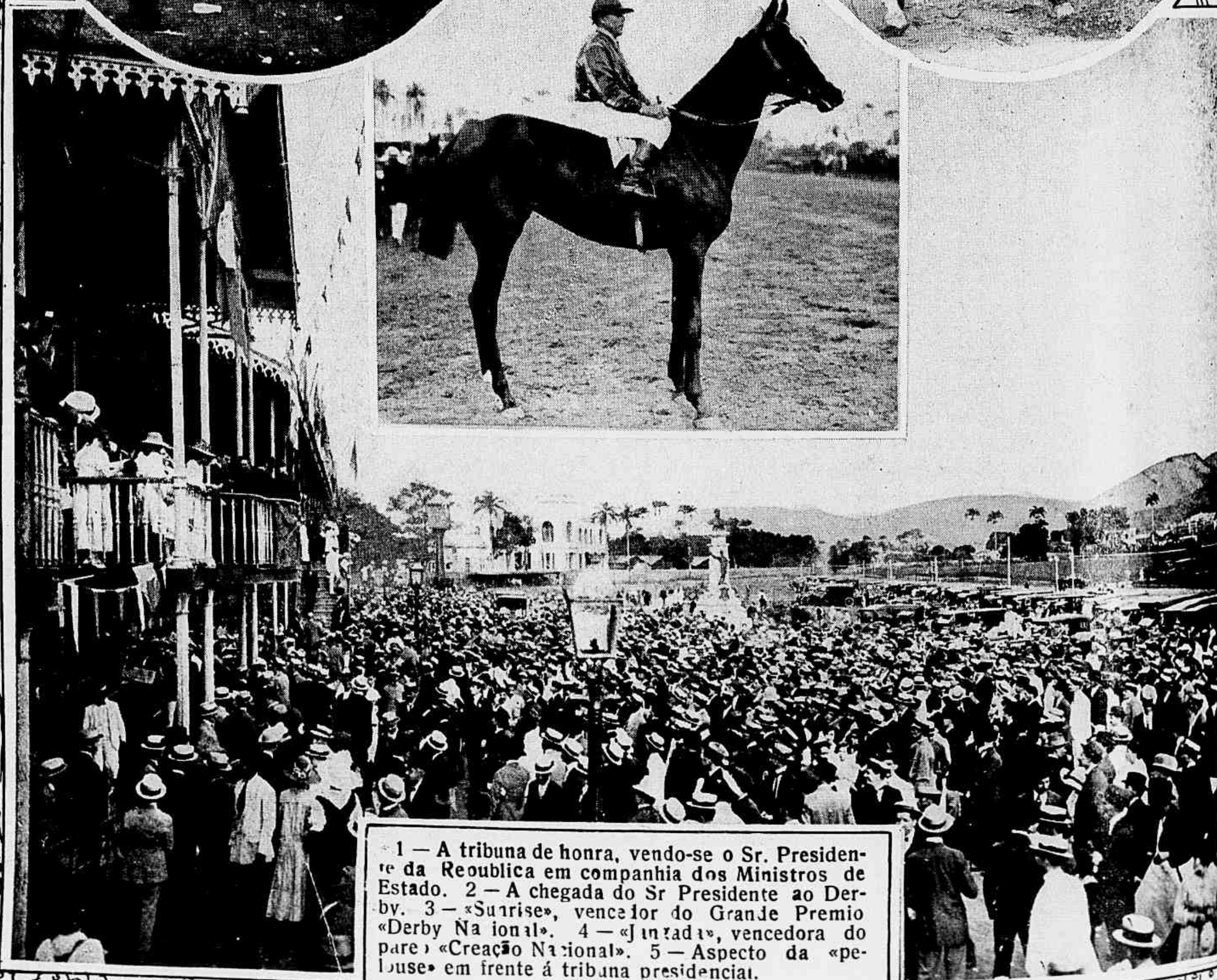
Aves, tem seu agarralho  
tecido do mesmo véo:  
são rosas do mesmo galho  
e estrellas do mesmo céu...

... — Não ha de quê.

Laura



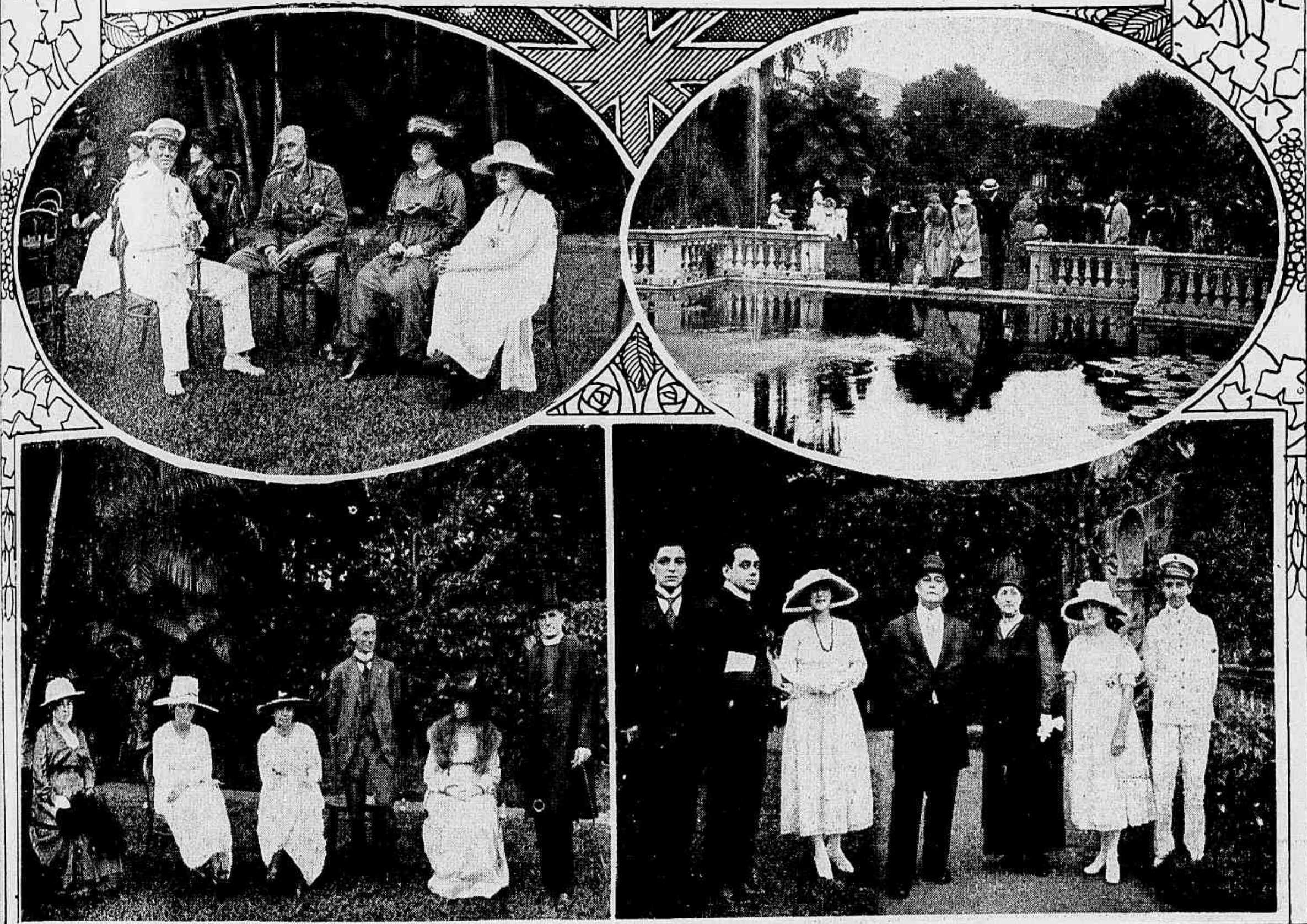
# O "Grande Premio Presidente da Republica" no Derby-Club



1 - A tribuna de honra, vendo-se o Sr. Presidente da Republica em companhia dos Ministros de Estado. 2 - A chegada do Sr. Presidente ao Derby. 3 - «Sunrise», vencedor do Grande Premio «Derby Nacional». 4 - «Jinrad», vencedora do parelho «Criação Nacional». 5 - Aspecto da «pelouse» em frente á tribuna presidencial.



# A Garden-party oferecida à Embaixada inglesa por Mrs. Lynch



## A "garden-party" da Sra. Lynch

Todos louvam e consideram encantadora a festa ao ar livre que a distincta sra. Lynch offereceu á Embaixada inglesa no parque do seu palacete.

Foi, realmente, na opinião unanime dos que tiveram a honra e o praser de assistir á elegante *garden-party*, uma das mais lindas festas que, de ha muito, se vêem no Rio. Não seria tempo de adoptarmos em grande escala o habito, tão elegante e tão proprio do nosso clima, das *garden-parties*? Pois não é tristemente absurdo que, nesta cidade de jardins, de praias e de florestas, onde o inverno é uma perenne primavera, a sociedade elegante se reuna, ás tardes, nas salas das casas de chá, sem belleza, sem ar, sem luz e sem horisontes? Quando teremos habitos originaes, bem nossos, proprios do nosso clima e da nossa natureza? Porque nos havemos de recusar a aprender com os estrangeiros domiciliados entre nós, que installam os seus clubs em frente aos scenarios grandiosos da nossa natureza?

O *Country Club*, construido no extremo da mais remota das nossas avenidas atlanticas, tem mais frequentadores, á tarde, do que a La let... Sómente, na sua maioria, ou quasi totalidade, são estrangeiros.

## Uma formosa carta

O joven pintor e escriptor Virgilio Mauricio, cujo livro recente teve uma tão geal *bonne presse*, recebeu de Afranio Peixoto, que é o mais artista dos homens de sciencia, esta carta encantadora que não resistimos ao prazer de publicar:

«Exmo. confrade Sr. Virgilio Mauricio.

Não sei como lhe agradeça a dadiwa de seu livro "Algumas Figuras", e mais, a generosidade das palavras que o acompanharam. A critica de arte é um dominio quase devoluto entre nós; partida de artista, raridade, mesmo longe daqui.

O seu volume é, pois, bemvindo e os outros que elle antecede já ficam esperados. E' regra que os pintores que escrevem, escrevem bem: Fromentin, Besnard, Jacques Biandre... não me deixam sem exemplo. Depois, pessoalmente, tive o prazer de encontro feliz, nas nossas admirações: ame a Carrière antes da gloria, como a um Rembrandt da intimidade, cuja penumbra é de luar; sempre estive deante de Meunier como se os seus bronzes realistas fossem edições popu ares ou socialistas de Miguel Angelo, e Rodin... esse evocador de titans, cujos fragmentos são ruinas de um delirio monstruoso!... Digo-lhe isto á puridade, só para nós, porque temo a emphase, e porque basta que nos entenda-

mos. Aperta-lhe a mão, effusivamente, seu confrade e admirador muito grato e esperançado

Afranio Peixoto

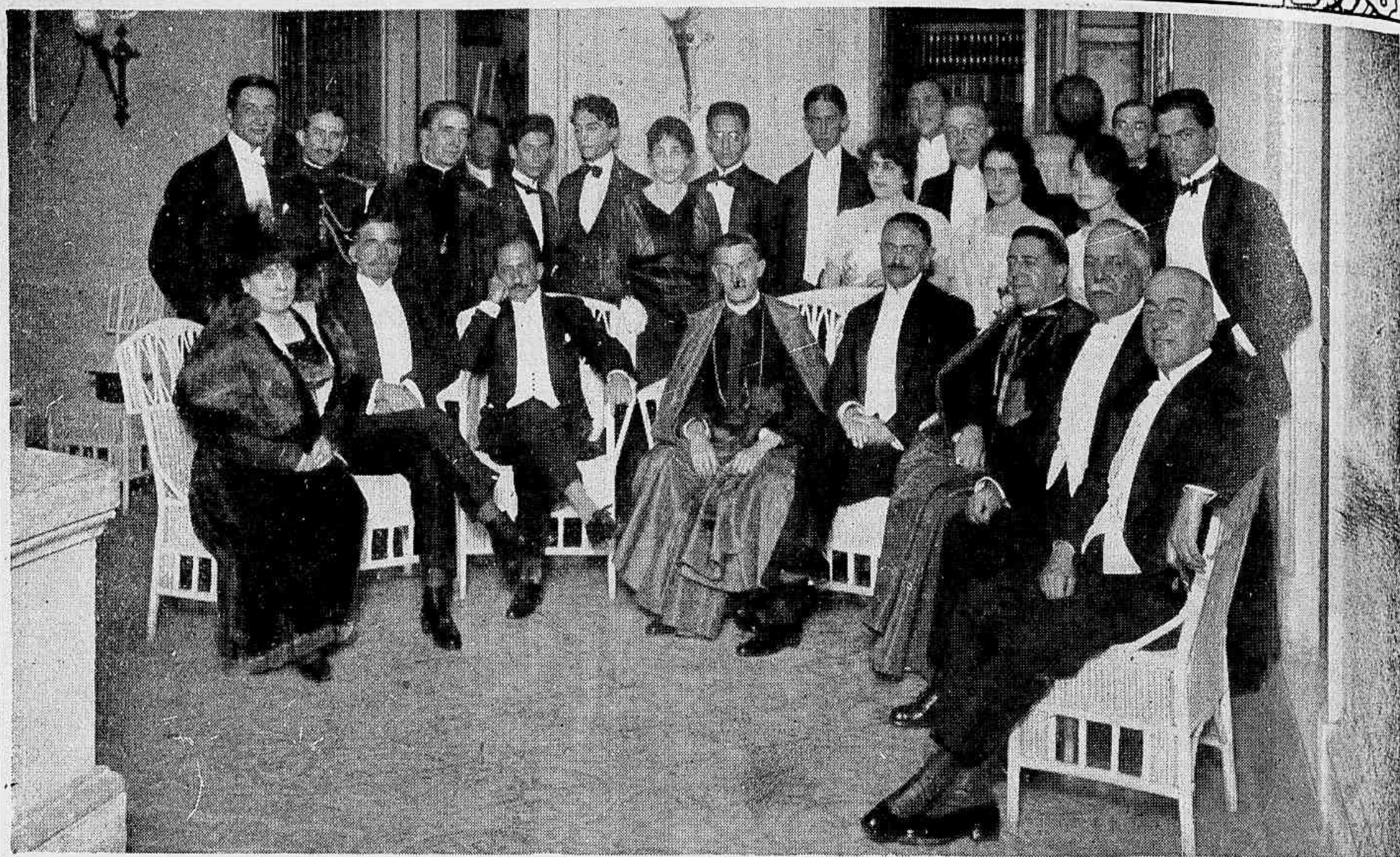
Petropolis 1918».



Mlle. Herminia Rios, graciosa filha do sr. Henrique Rios, director geral das officinas do «Jornal do Commercio»



# A "Revista" em S. Paulo.



Grupo tirado na Villa Kirial, em 7 do corrente, depois do jantar que o deputado Dr. Freitas Valle ofereceu ao Bispo do Espírito-Santo, D. Benedicto de Souza, e ao qual compareceram, entre outras pessoas, o Presidente do Estado, Dr. Altino Arantes, o arcebispo D. Duarte Leopoldo da Silva, os Secretarios do Estado Drs. Oscar Rodrigues Alves, Cardoso de Almeida Eloy Chaves e Candido Motta, o prefeito Municipal Dr. Washington Luiz e muitas outras pessoas da alta roda paulista.

## O advogado de Bolo-Pachá

Ha muita coisa que só é dita pelos jornaes que não tem nada a perder da sua reputação dizendo toda as verdades, muito embora nem todas as verdades se digam. Ha jornaes que professam, tradicionalmente, o culto do pudôr, como ha jornaes que são, por calculo e proposito, impudicos. O jornal é como o individuo, bom ou máo, honesto ou indigno, bem educado ou grosseiro, verdadeiro ou mentiroso, leal ou traiz ei-ro.

Assim, foram os *petits-journaux* de Paris que ousaram dizer toda a verdade sobre o processo do fascinador Bolo-Pachá: as mulheres que desafiaram, as que choravam de piedade e de amor, as que escreviam a Bolo cartas de uma ternura maternal. Bolo-Pachá, embora de um moral igno-

bil, fazendo dinheiro com a propria honra e o proprio sangue da França, tinha um physico de hypnotizador de corações. Muitas mulheres formosas e celebres descansaram a cabeça naquella

peito furado pelas balas vingadoras de Vincennes...

*La Vie Parisienne* ajunta ás muitas anedotas sobre o julgamento de Bolo mais uma.

## "ANTONIO E CLEOPATRA" NO THEATRO "ANTOINE"

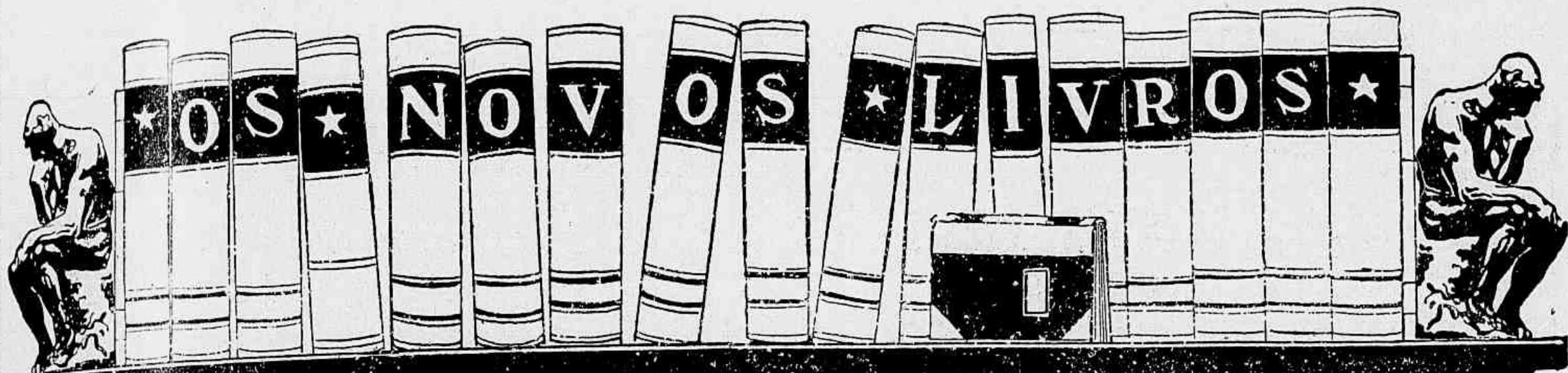


O actor Firmin Gémier e a actriz Andrée Mégard nos papeis de Antonio e de Cleopatra da peça de Shakespeare, em scena no theatro Antoine, e que, montada sob os auspícios da «Societê Shakespeare» constitue actualmente o maior acontecimento artistico dos theatros de Paris

O advogado do réo, M. Albert Salle (em França não se dá o titulo de doutor senão ao medico, ao contrario do que se passa entre nós em que se chama doutor a toda a gente de que ignoramos a profissão) era um patriota intransigente e ardente, de uma rude e franca eloquencia. Quando, por dever de officio, terminou a sua soberba e comovente defeza, alguém lhe perguntou: — E agora, se fosseis juiz, o que farieis?

— Absolveria! — respondeu o grande advogado. Absolveria contrariando... mas absolveria. O advogado conseguiu convencer o patriota Albert Salle!





## O Brasil na Guerra

(algumas notas para a historia) por Otto Prazeres. — O distincto secretario da Presidencia da Camara dos Deputados acaba de reunir em volume os «documentos, narrativas e informações de onde o historiador de amanhã poderá colher subsidios para descrever o modo por que o Brasil resolveu assumir o papel de belligerante». Foi um trabalho de coordenação utilissima este a que se dedicou o sr. Otto Prazeres. Em carta que lhe escreveu o illustre senador Dr. Fernando Mendes de Almeida, o Presidente da Comissão de Constituição e Diplomacia do Senado Federal assim se exprime sobre o meritorio trabalho: «A compilação dos actos do Executivo e do Legislativo, desde que ao Brasil foi dado interferir no conflicto mundial é perfeita, tanto na collocação desses mesmos actos, como na escolha dos assumptos, relativamente ao interesse que possam ter na integral comprehensão da nossa situação no mesmo conflicto. O seu trabalho é, alem de tudo, a justificação, independente e irresponsivel, das attitudes do Governo Federal no actual momento historico».

E' este um livro que merece ser lido com reflexão por todos os patriotas que queiram adquirir a consciencia exacta dos altos motivos que determinaram a mais transcendente attitude da nação brasileira registrada na nossa historia.

**Cedrim** (com um estudo sobre a vida e a obra do auctor por Fernandes Costa, socio effectivo da Academia de Sciencias de Lisboa) — O modo tão lisonjeiro por que a imprensa recebeu esta obra, de tão nobres intuitos e de tão commove-dora sinceridade, justifica-se plenamente. O

sr. Albino Costa é um dos muitissimos portugueses integrados no nosso meio e que nos conta as suas impressões da primeira visita á casa paterna após 33 annos de ausencia no Brasil: desde 1869 a 1902.

A biography que do auctor da obra traça o academico Fernandes Costa é um admiravel documento para esclarecer os

que na sua mocidade foi um festejado poeta, não renunciou ás nobres fascinações do idealismo através de uma longa vida de trabalho applicado ás realidades; e ainda sob este ponto de vista a sua obra é um documento do mais valioso preço.

## L'Allemagne et l'Amérique latine

(souvenir d'un naturaliste) por Emile R. Wagner — A Bibliothèque France-Amérique acaba de editar, com um prefacio do membro do Instituto de França mr. Edmond Perrier, director do Museu de Historia Natural, de Paris, o livro, para nós sensacional, de mr. Emile R. Wagner. A guerra que sacode o mundo, ha quasi quatro annos, tem causas complexas e profundas. O auctor analisou-as nitidamente na America do Sul, onde poudé determinar como procedeu e progrediu a acção da Allemanha, dissimulando-se e revelando-se simultaneamente, os objectivos que visava, em que condições delles se approximava e os resultados obtidos por essa obra diabolica.

Observador sagaz, o auctor emprehen-deu, ha alguns annos, uma viagem de exploração e de estudo no Paraná e em Santa Catharina, e assim conseguiu penetrar o segredo das ambições germanicas, aprehender o seu methodo rigoroso, persistente e implacavel para a criação da sonhada Allemanha Austral.

E' um livro cuja leitura se impõe e que nos conta minuciosamente os perigos de que estivemos ameaçados,

**N. B.** — Muitos são os livros recebidos e que esperam ainda esta breve nota de recepção e devido agradecimento, pelo que pedimos desculpa aos seus auctores.



## TEIA DE ARANHA

A lousa da vida.

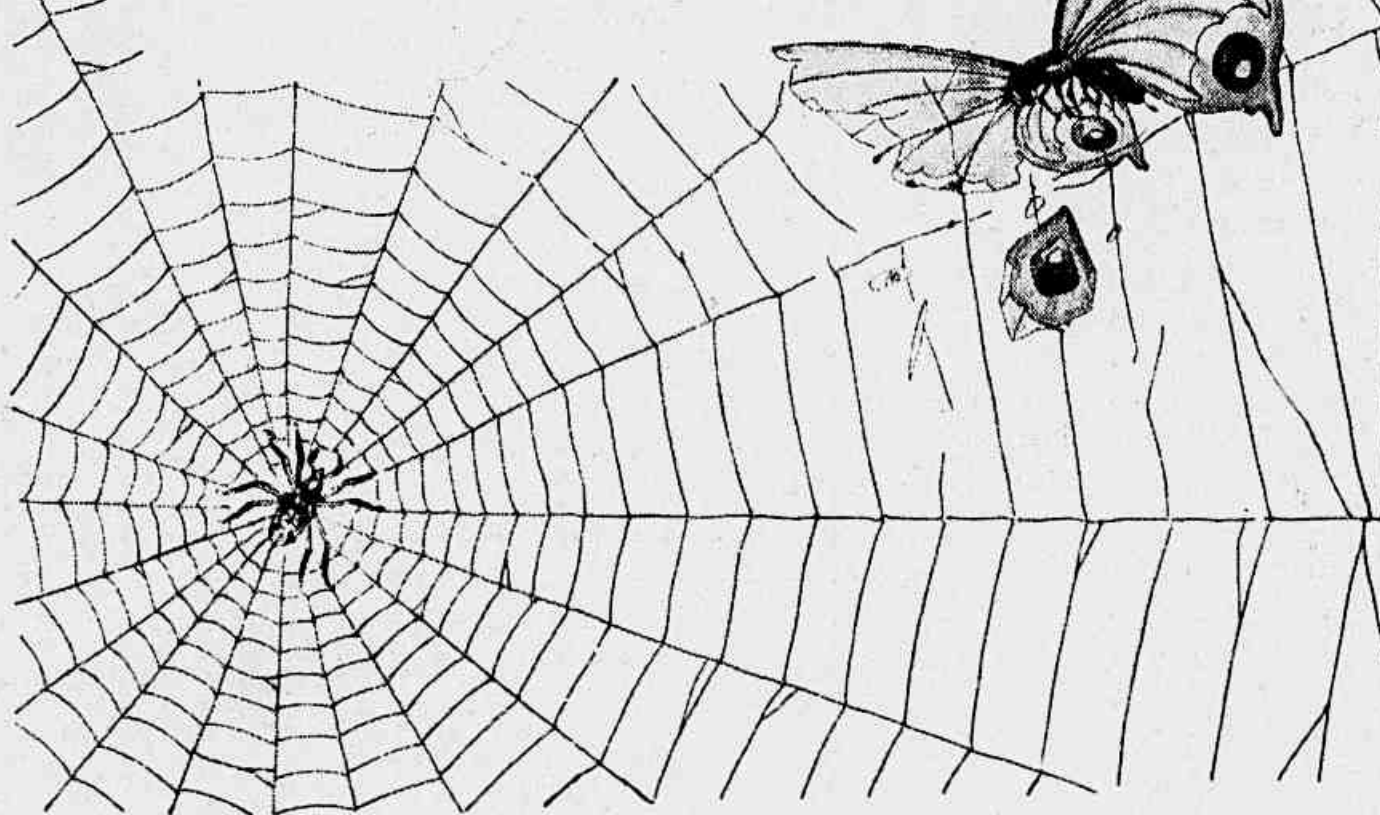
*Dizem que traz felicidade a teia  
De aranha. Surge um dia, malha a malha,  
E a aranha infatigavel que trabalha  
Mata os insectos quanto mais se alteia.*

*Sóbe ao beiral. E' um berço e balanceia  
Ao vento que os filêtes de ouro espalha...  
E, ao sol illuminado que a amortalha,  
A trama illuminada se incendeia.*

*Surge a primeira borboleta ebriada...  
Vem louca, primavera de anciedade...  
Mas, de repente, a asa despedaçada*

*Rôla... E' o fim... a tortura da grilheta..  
Não quero nunca essa felicidade  
Que vem da morte de uma borboleta.*

OLEGARIO MARIANNO





## A Secção feminina da "American Patriotic Society" instalada na Embaixada dos Estados Unidos



1 — Nos jardins da embaixada: Grupos de senhoras da Colonia Americana no Rio, que se occupam em trabalhar para as diversas secções da Cruz Vermelha dos Estados Unidos, confeccionando artefactos para os soldados.  
2 — Aspecto da sala da embaixada dos Estados-Unidos na praia de Botafogo, onde se acha installado o «atelier» da secção feminina da «American Patriotic Society».

QUERER, AGIR, REALIZAR

VIII

A NECESSIDADE DE

UM DOMINADOR

Os acontecimentos se precipitam. A guerra não durará interminavelmente, e a paz pode surgir de um instante para outro. Após a catastrophe, virá a actividade em prol do resurgimento. Nessa ocasião o Brasil se affirmará uma das mais poderosas expressões mundiaes — assim o devemos querer, e devemos ter a audacia de nossa vontade.

Precisamos, porém, de iniciar desde já a nossa politica de construção. Em momentos como este, cumpre não perder nem um quarto de segundo. O Brasil precisa de acção; a acção nacional necessita de um chefe, de um homem gigantesco, energico, firme, perseverante, extremamente luctador, que empolgue o paiz, e o domine, e o engrandeça. Os Estados Unidos não seriam os Estados-Unidos sem Wilson; a Inglaterra pouco conseguiria sem Lloyd George; a França não teria robustecido a sua acção sem Clemenceau. Os paizes

de organização solida são dirigidos por elles, sendo estas, por sua vez, guiadas e chefiadas por um *homem forte*. O Brasil não deve fugir á regra. Os directores mentaes e politicos da nação precisam de entregar o bastão do commando a quem possua as qualidades dominadoras imprescindiveis para commandar. Muitos pusillanimes dirão que o Brasil não precisa de um senhor. Pois eu affirmo que precisa, e que o terá. E affirmo mais, com toda segurança, que jamais seremos uma nova Russia, onde a ausencia de um chefe promove a dictadura perniciosa do deus multidão.

Vamos ter um homem preponderante. Quem será elle? Temos muitas personalidades energicas de indiscutivel valor: os srs. Nilo Peçanha, Borges de Medeiros, Dantas Barreto, J. J. Seabra, Epitacio Pessoa, Ruy Barbosa, Affonso de Camargo, Lauro Muller, Assis Brasil... Temos um outro homem que ainda hade ser formidavel neste paiz, o nosso *homem do futuro*, aquelle que, dentro de dois ou tres quatriennios, hade ser chamado a presidir a Republica: o sr. Altino Arantes. Temos homens de grandes qualidades em Minas Geraes. Mas nenhum dos alludidos pode-

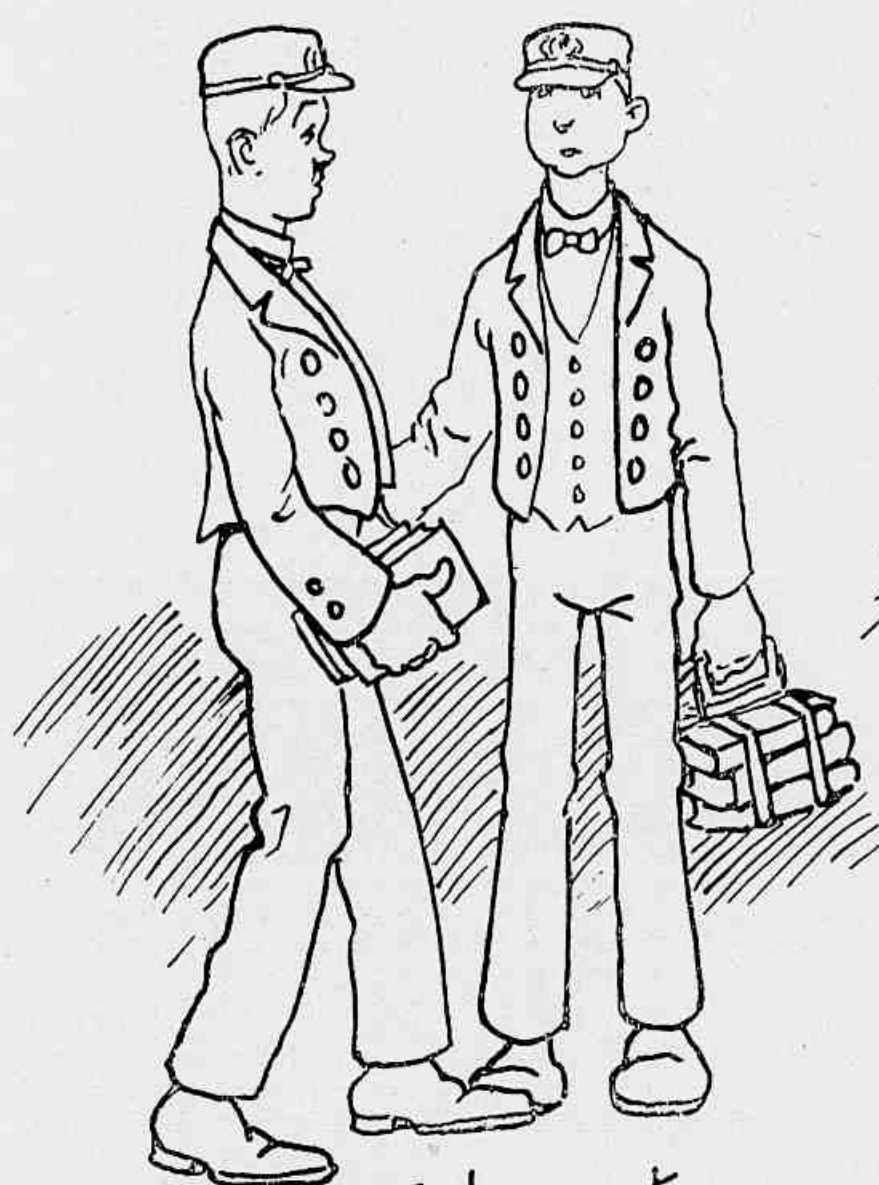
ria ser denominado o *homem do momento*. Este, porém, existe, e é o sr. Alvaro de Carvalho, a quem o Brasil está offerecendo o bastão do dominio, visto como o futuro presidente, o sr. Rodrigues Alves, timbra, com merito, em considerar-se *acima das luctas e dos partidos*. O sr. Alvaro de Carvalho tem de ser hoje o politico mais prestigioso, dentro e fora do paiz, não tanto porque S. Ex. personifique a pujança do partido Republicano Paulista, mas principalmente porque foi S. Ex. quem teve a iniciativa de provocar a série de acontecimentos nacionaes dos quaes resultou o abandono, pelo Brasil, da *neutralidade modelar*, afim de nos incluímos entre os membros da Grande Alliança. Si o Brasil está hoje na lucta em prol da Liberdade, deve-o, maximamente, a Alvaro de Carvalho. Posso quasi dizer que, si este não tivesse querido o contrario, ainda hoje seríamos neutros.

A obra deve ser completada. No momento em que fazemos a politica mundial de accordo com a Grande Alliança, Alvaro de Carvalho deve ser o chefe da politica nacional.

Hamilton Barata



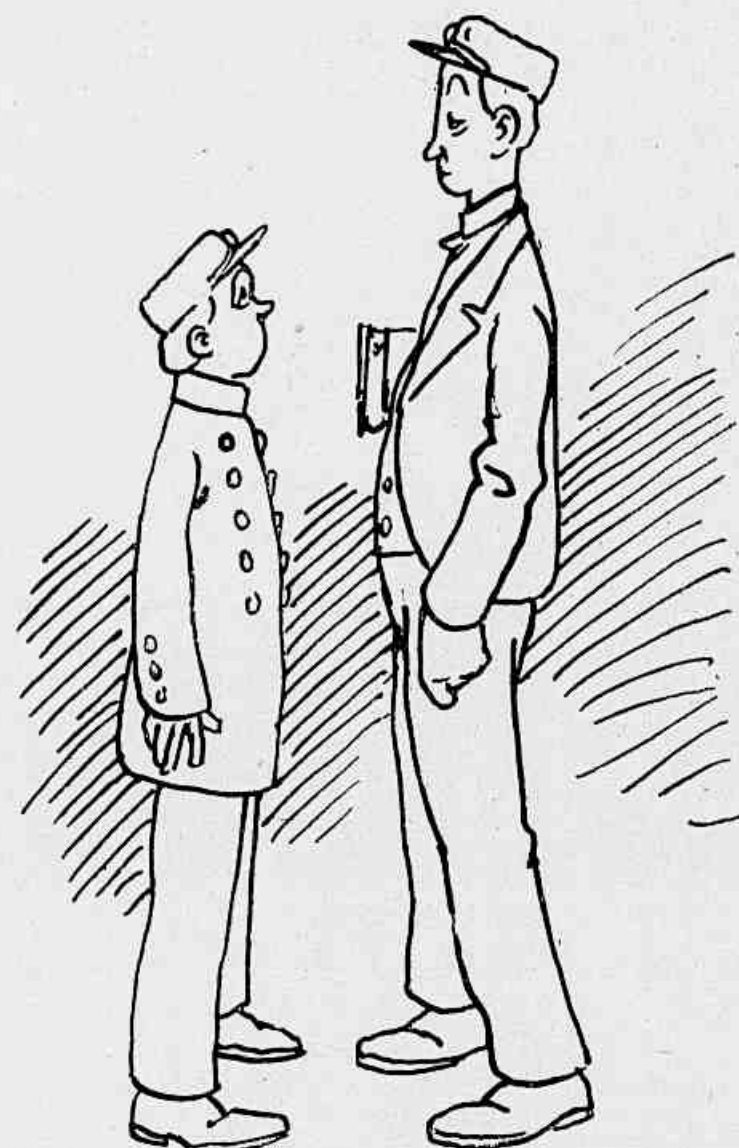
# A VESTIMENTA



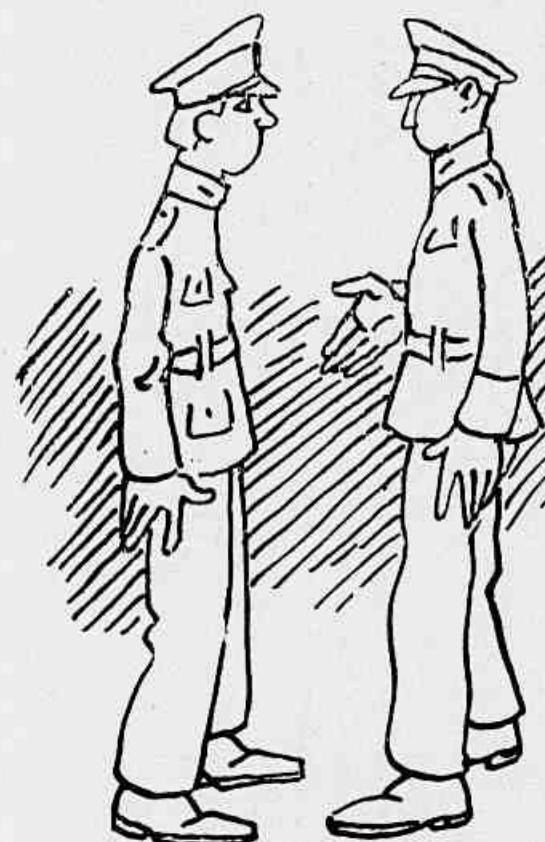
A roupa collegial do nosso tempo, no Collegio Pedro Segundo, era o verde casaquinho de vinther...



depois substituido pela Sobrecangica de botoes luzentes



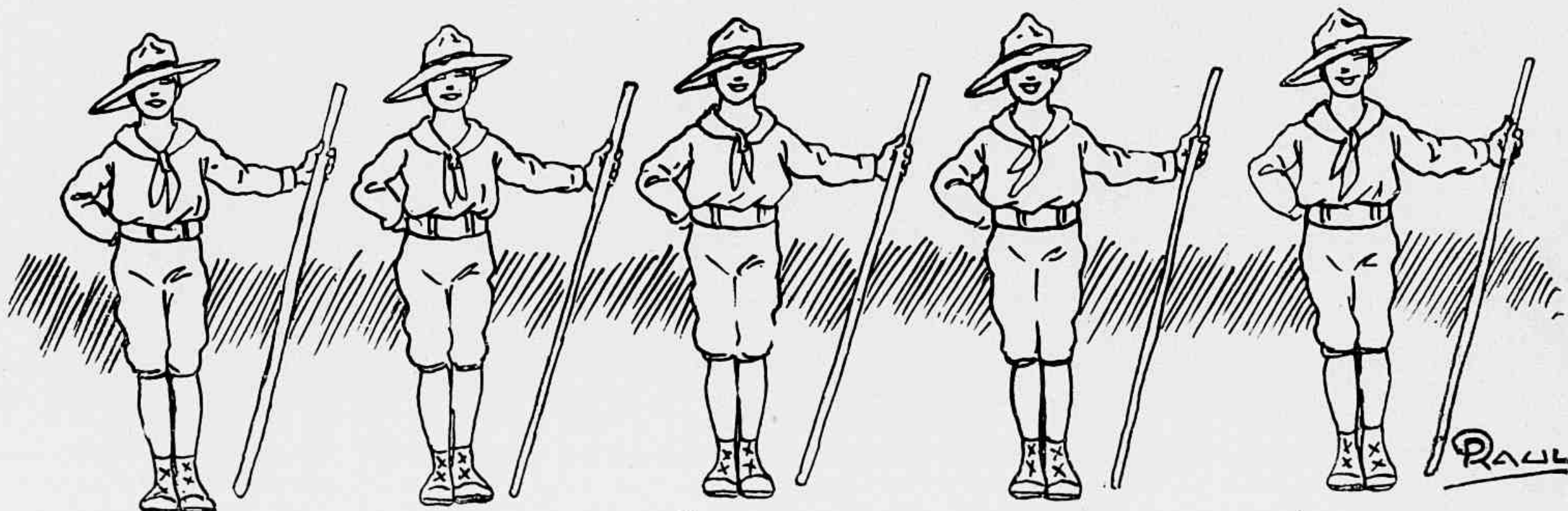
que cedeu o lugar a uma camisola... e por fim só ficou o bonet como uniforme.



Agora a mania é vestir nos fedelhos a farda de gente grande



Os papás enchem os pirralhos de galões e paramentos complicados...



É este o unico traje digno das crianças: o de ESCOTEIRO!

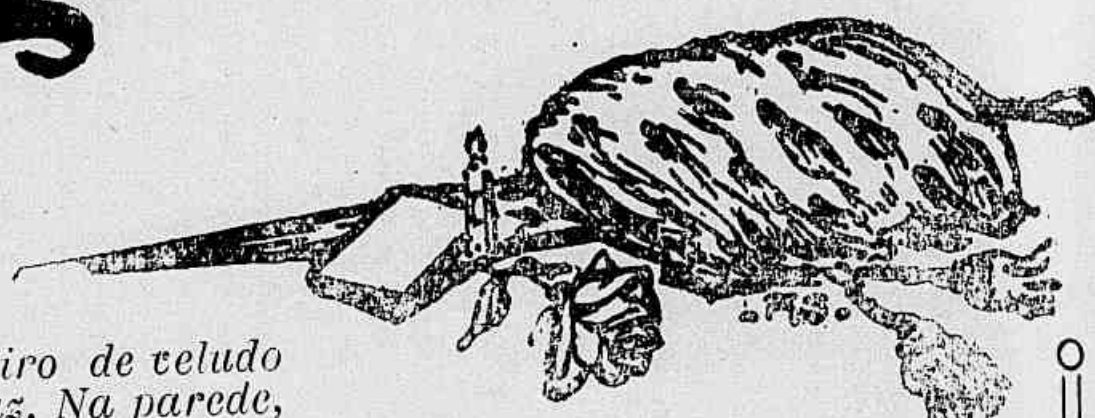
RAUL





# Contos a uma rapariga loira

## O MARIDO DELLAS



«Smoking-room». Estilo inglês. Lacas verdes. Um reposteiro de veludo verde. Cadeiras Brougham. Intimidade, silencio, meia luz. Na parede, a nódoa doirada dum quadro que toda a gente julga um Poussin. Ao pé duma mesa de fumar, um cadeirão Maple. Um numero do «Times», aberto. Num Delft, pontas de cigarro. Duas horas da tarde.

MARIA LUIZA, 30 annos, belleza energica, nariz aquilino, olhos pretos admiraveis, flexuosidade, serenidade, desdem, raça.  
UM CREADO, classico, perfilado, «gilet de service».

O CREADO — Mando entrar?

MARIA LUIZA — Mande entrar.

Entra MARIA DE LOURDES. Trotteur cinzento, grandes botões de prata. Tem 25 annos, é loira, fina, olhos cándidos, beleza sem importância. Olham-se as duas. Um silencio de constrangimento. O CREADO sde.

MARIA DE LOURDES — Como estás?

MARIA LUIZA — Bem, obrigada.

MARIA DE LOURDES — Não esperava que tu me recebesses.

MARIA LUIZA — Nem eu que tu me procurasses.

MARIA DE LOURDES — Parece-te que fiz mal?

MARIA LUIZA — A tua consciencia que te responda.

MARIA DE LOURDES — Estou tranquila.

MARIA LUIZA — Ainda bem. (Fria-mente, depois dum novo silencio) Não queres sentar-te?

MARIA DE LOURDES, pálida, deixando-se cair sobre uma cadeira — Obrigada.

MARIA LUIZA — A que devo a tua visita?

MARIA DE LOURDES — Fomos amigas.

MARIA LUIZA — Infelizmente.

MARIA DE LOURDES — E' preciso que entre nós haja uma explicação.

MARIA LUIZA — Julgo inutil pedir-t'a.

MARIA DE LOURDES — Mas eu julgo necessário dar-t'a.

MARIA LUIZA — Como quizeres.

MARIA DE LOURDES — Juro-te, Maria Luiza, que antes de tu te divorciares do Jorge nada absolutamente houve entre mim e teu marido.

MARIA LUIZA — E a prova é que, um anno depois, casavas com elle.

MARIA DE LOURDES — Como qual-quer outra podia ter casado.

MARIA LUIZA — Mas nunca uma amiga de infancia!

MARIA DE LOURDES — Já não era

a tua felicidade e podia ser a minha.

MARIA LUIZA — Estás certa de que és feliz?

MARIA DE LOURDES — Tenho pelo menos a illusão de que o sou.

MARIA LUIZA — E de que fizeste feliz alguém?

MARIA DE LOURDES — E' uma questão que só a mim interessa.

MARIA LUIZA — Enganas-te.

MARIA DE LOURDES — Tenho o direito de supôr que te sou indifferente.

MARIA LUIZA — Não me é indifferente a felicidade de meu marido.

MARIA DE LOURDES — De teu marido?

MARIA LUIZA — Do Jorge.

MARIA DE LOURDES — Queres dizer do meu.

MARIA LUIZA — Sim, do nosso.

MARIA DE LOURDES — Se eu não o faço feliz, tambem tu o não fizeste.

MARIA LUIZA — Era isso que me vinhas dizer?

MARIA DE LOURDES — Não. Venho pedir-te um favor.

MARIA LUIZA — A mim?

MARIA DE LOURDES — A ti.

MARIA LUIZA — Não me obrigo a prestar-t'o.

MARIA DE LOURDES — Embora.

MARIA LUIZA — Dirás.

MARIA DE LOURDES — Sabes que amo meu marido.

MARIA LUIZA — E' uma fatalidade que nos sucede ás vezes.

MARIA DE LOURDES — E, porque o amo, estou disposta a defender, palmo a palmo, a minha felicidade.

MARIA LUIZA — Tem cuidado com as tuas amigas intimas.

MARIA DE LOURDES — Sobretudo com as que o foram. Aceito o teu conselho.

MARIA LUIZA — E vens pô-lo em prática?

MARIA DE LOURDES — Venho de-fender-me.

MARIA LUIZA — De quem?

MARIA DE LOURDES — De ti.

MARIA LUIZA — Dispensso-me de te acusar.

MARIA DE LOURDES — Cartas na mesa?

MARIA LUIZA — Cartas na mesa.

MARIA DE LOURDES — Tu ainda pensas no Jorge.

MARIA LUIZA — E' natural. Foi meu marido.

MARIA DE LOURDES — Ainda gostas delle.

MARIA LUIZA — Não ha mulher nenhuma que esqueça o primeiro homem que a possuiu.

MARIA DE LOURDES — E procuras reconquistal-o.

MARIA LUIZA — Não ha homem nenhum que esqueça a primeira mulher que amou.

MARIA DE LOURDES — Nesse caso, para que te divorciaste?

MARIA LUIZA — Para te ceder o meu lugar.

MARIA DE LOURDES — E's generosa.

MARIA LUIZA — Costumo dar aos pobres os vestidos que já não uso.

MARIA DE LOURDES — Mas ficas com vontade de os tornar a vestir.

MARIA LUIZA — Vens então pedir-me que não reconquiste meu marido?

MARIA DE LOURDES — Venho pedir-te que não tornes a escrever-lhe.

MARIA LUIZA — Elle mostra-te as minhas cartas?

MARIA DE LOURDES — Não. Leio-as eu.

MARIA LUIZA — Pois eu tinha a generosidade de não ler as tuas.

MARIA DE LOURDES — Que tens tu que dizer a meu marido?

MARIA LUIZA — Coisas que me esqueci de dizer-lhe quando era mulher delle.

MARIA DE LOURDES — Já o não és.

MARIA LUIZA — Mas lembro-me ás vezes de que o fui... Não se vive impunemente dez annos em commum.

MARIA DE LOURDES — Nove annos.

MARIA LUIZA — E meio. De mais



a mais com um marido encantador... Não é verdade que o Jorge é um marido encantador?

MARIA DE LOURDES. — Não julgo indispensável dizer-te as minhas impressões.

MARIA LUIZA — E' pena. Devem ser interessantes. (Depois dum silêncio) Já reparaste que nada mudou na minha casa depois que me divorciei?

MARIA DE LOURDES — E'-me indifferente.

MARIA LUIZA — Talvez não. — Lembra-te desta Maple?

MARIA DE LOURDES — Lembro.

MARIA LUIZA — Era onde elle se sentava todas as tardes a ler os jornais de Londres.

MARIA DE LOURDES — O passado não me interessa.

MARIA LUIZA — Foi ali, naquella espeho, que pela primeira vez te surpreendi a náo ar meu marido.

MARIA DE LOURDES — Ilusão de óptica.

MARIA LUIZA — Que ha-de repetir-se um dia nos espelhos de tua casa.

MARIA DE LOURDES — Não tenciono receber-te.

MARIA LUIZA — Nem eu procurar te.

MARIA DE LOURDES, olhando o Delft — São ainda as pontas dos cigarros que elle fumou ha dois annos?

MARIA LUIZA, comprimindo o botão da campainha — Chamo o criado, e tu perguntas-lhe.

MARIA DE LOURDES, levantando-se — Não te incomodes.

MARIA LUIZA — Não tens mais nada que me dizer?

MARIA DE LOURDES — Peço-te, pela última vez, que esqueças meu marido.

MARIA LUIZA — E' inútil.

MARIA DE LOURDES — Porquê?

MARIA LUIZA — Porque não conseguirás que elle me esqueça a mim.

MARIA DE LOURDES -- E' um desafio?

MARIA LUIZA — Experimentemos.

MARIA DE LOURDES — Aceito-o.

MARIA LUIZA, ao criado, que apparece — Acompanhe a sra. Viscondessa.

MARIA DE LOURDES — Boa tarde.

O CRIADO curta-se. MARIA DE LOURDES sai.

Um momento. O reposteiro de veludo verde afasta-se. Numa mão robusta scintila um anel. Espreita uma cabeça de homem, loira, sólida, rosada, fresca, um pouco grisalha nas fontes.

JORGE — Já se foi?

MARIA LUIZA — Já.

JORGE — Parecia a voz da minha mulher.

MARIA LUIZA — Que idéa!

JORGE — Quem era?

MARIA LUIZA — A modista.

JORGE, afundando-se na Maple, acendendo um cigarro, continuando a ler o «Times» — Uff!

JÚLIO DANTAS



## O Chá de Domingo no Club do Diarios



### General Barter sportman

As penôas que se encontravam, segunda-feira, no ground do Botafogo, assistiram a um espectáculo verdadeiramente inédito e que a todos causou a mais entusiastica sympathia. Antes de iniciar-se o jogo entre as valentes equipas do Flamengo e do Botafogo, os foot ballers

desses veteranos e gloriosos clubes receberam, no meio do campo, os cumprimentos do illustre general Barter, da missão inglesa. Acompanhava o bravo soldado, que se apresentára fardado, a espada á cinta, e o peito coberto de condecorações, o capitão de fragata Trajano de Carvalho, da nossa marinha de guerra. Esse gesto do general Barter valeu-lhe

grandiosa acclamação, augmentada ao delirio, quando elle, agilmente, resurgiu no campo, iniciando, pelo Botafogo, a sensacional partida com o Flamengo. O general Barter é um player magnifico.

E a multidão victoriou-o vibrantemente.

Que admiravel exemplo de alegria e vigor!





# Costumes e Payzsagens Portuguezas

pelo photographo payzagista-Domingos Alvão



NA  
ESPECTATIVA...



"SERRANAS"  
FRALDAS DA Serra de MONTEMURO





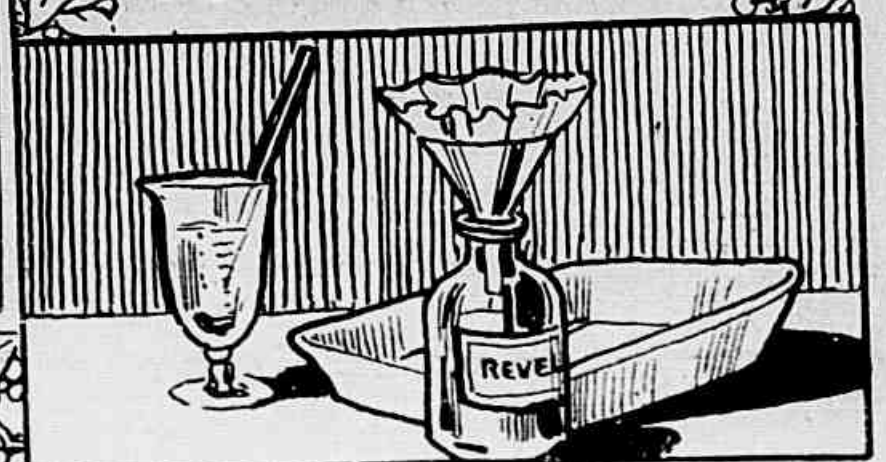
"HORA DA MERENDA"



"A COLHEITA"



"SOL E SOMBRA"





# CARTAS DE MULHER

A pagina de Iracema hospeda hoje a gloriosa escriptora portugueza D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, transcrevendo a carta admiravel e commovedora dirigida a D. Branca de Gonta Collaço, filha de Thomaz Ribeiro e esposa do artista Jorge Collaço, que foi a promotora das homenagens tributadas em Portugal e no Brasil á auctora da "Vida do Duque de Palmella" por occasião de 50º anniversario da sua estréa nas letras.

Lisboa, 2 de Abril de 1918.

Minha querida Amiga

Ha quantos dias lhe devia ter escripto, mas sabe quanto a teimosa doença é minha implacavel inimiga.

Hoje mesmo preciso de me abstrahir violentamente da angustia que me asphixia, ao pensar que n'este momento, nas terras da nossa França querida, se está decidindo o futuro de toda uma civilização, que é a nossa, para poder dizer-lhe um pouco do muitissimo que tenho no coração, para si e para todos os collaboradores e collaboradoras da sua obra, a quem, bem a pesar meu, não posso individualmente agradecer. E' um dever imperativo, que não posso adiar, embora pareça inoportuno o momento de cumpri-lo.

Pela virtude inicial do seu delicioso talento de mulher, e do seu coração entusiasta, apaixonado, nobilissimo — a minha amiga fez um milagre, um verdadeiro milagre, que outra cousa não pode appellidar-se!

Para que todos o reconhecessem seria preciso pintar com tintas verdadeiras o meio violento, tempestuoso, em que elle se deu. Não é o momento proprio para isso, mas quem o não sentiu, quem o não comprehendeu?

Chamadas—sem que eu de leve o suspeitasse — pela sua voz de magia, ou pela sua penna de subjugador encanto, reuniu em volta de si um grupo das mais distinctas individualidades, distinctas pelo talento, pela situação, pela influencia que exerciam.

Depois a sua iniciativa, o seu apostolado — deixe-me chamar-lhe assim — animando, suggestionando aquelles que tinha chamado, venceu com elles, arrastou, encantou a élite de um paiz inteiro.

Ouviram o seu appêlo, lá ao longe, Aquelles por quem choram a minha e a sua saúde, Aquelles em quem vive a alma da patria e a nossa fé profunda, e que nós nunca esquecemos um só dia, atravez dos annos longos da nossa já longa tragedia nacional.

Ouviu-a o representante alto e distincto d'uma nação, nossa filha e nossa irmã, a que nos ligam todas as tradições com-

muns d'um passado glorioso e que, falando a nossa lingua, perpetuará no tempo a nossa grandeza apagada. E com elle ouviu-a o Brazil intellectual, e a colonia portugueza que lá reside, pelos seus nomes de mais luminoso prestigio.

Ouviram-n'a os Poderes officiaes que prestaram uma adhesão sympathica e bem manifesta á sua propaganda generosa.

E as classes mais afastadas juntaram-se fraternas, e as mãos que ha muito se não apertavam apertaram-se amigas, e o fidalgo da mais alta e historica linhagem e o proletario anonymo deram o seu obolo para o mesmo fim que a ambos foi sympathico.

Parámos um instante na nossa Via Dolorosa. Suspendeu-se, numa tregua abençoada, a lucta asperrima que nos extenua e nos vae matando.

E o milagre fez-se!

Esse milagre consistiu em celebrar a obra, em glorificar e engrandecer e exaltar o labôr de uma trabalhadora exhausta que de todos se julgava esquecida, menos de alguns amigos raros e queridos; em mostral-a como exemplo digno de seguir-se ás gerações que apontam, em celebrar-lhe a modesta existencia pela voz dos mais illustres, dos mais consagrados, dos mais justamente gloriosos, e na Academia das Sciencias de Lisboa, na Academia de Letras do Brazil, nos Jornaes, no Theatro, nos Serões de Arte, nos Lyceus, nas Escolas, entre amigos e entre adversarios de idéas, fazer soar no meio de applausos um nome, um pobre nome de mulher que nenhum direito julgava ter a tão extraordinaria consagração. As mulheres portuguezas fôram as mais dôces, as mais gentis, as mais fervorosas das suas collaboradoras!

E eu encontro diante de mim, desde a hora em que a sua idéa generosa se propagou e se fez acto, este dilemma que me persegue:

Ou hei-de começar a crêr em mim ou ou hei-de começar a descrêr d'elles todos!

E, acredite-me, apesar de ser tentadora a primeira conclusão, não é a vaidade que vence!

Creio na bondade ingênita da alma portugueza; creio que o culto da mulher se vae radicando n'ella, e que uma mulher que trabalhára 50 annos lhe causou uma certa sympathia e um certo espanto;

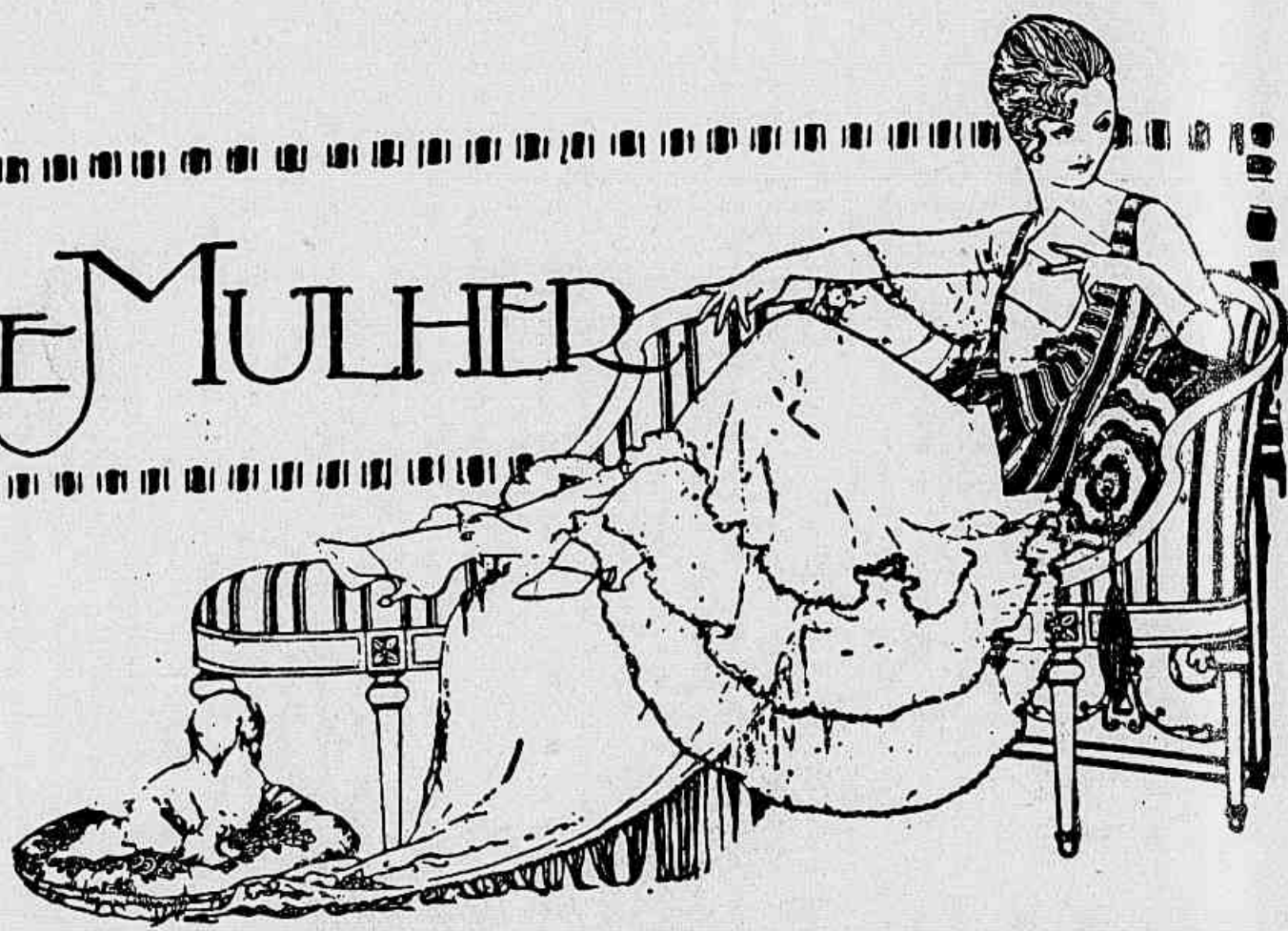
creio no milagre: não creio, não posso crêr em mim!

Mas, crendo ou não, a minha querida Branca proporcionou-me na penultima hora da minha trabalhosa vida, na antecâmara da minha pobre sepultura, uma comoção unica, uma comoção que eu nunca sonhára sequer, e á hora suprema, á hora bem dita que passou — inexoravel como todas passam — eu tive pela primeira vez a tentação de bradar como o Poeta «Pára. E's perfeita!», tanto ella me encheu o coração de enlevo, de gratidão e de ternura!

A si, minha nobre amiga, digna filha de seu glorioso Pae, pelo talento adoravel e pelo coração sem par, a si credora d'uma divida para sempre insolúvel; e a todos aquelles e aquellas que, pelo brilho da sua palavra eloquente, pelos seus magníficos artigos, pelas suas lições admiraveis, pelos seus versos tão lindos, pelos seus jornaes tão cheios de sympathia e de bondade, pelos seus trabalhos de alto valor artistico, pela sua actividade incansavel e amiga, pela generosidade fidalga — que eternizou em dons indestructiveis a festa que passou, — pelas suas mensagens tão repassadas de filial carinho, me deram pela primeira vez o orgulho de ser eu; a todos que me escreveram, me telegrapharam; se lembram de mim, atravez distancias grandes de tempo e de logar, ou das distancias maiores ainda que a Vida cava entre seres que um dia se quizeram; aos meus longinquos amigos do Brazil, amigos de toda a vida, a quem confidencieei as melhores inspirações do meu trabalho de escriptora; a todos que d'algun modo concorreram para esta festa espiritual, consoladora e dôce, que por momentos anesthesiou em nós a magua de existir n'esta hora tragica, entre todas as horas que o mundo viu, a todos, enfim, abraço de longe, abraçando-a a si, dôce Musa generosa e gentil! Presuppõe taes virtudes femininas o seu acto de dedicação e de amor que não ha palavras que lhe classifiquem o alcance, nem expressões que lhe definam a significação e a belleza!

Abençoada seja nos seus filhos a mulher que, exaltando outra mulher, se mostrou assim na integral formosura da sua alma perfeita e rara.

Maria Amalia Vaz de Carvalho.





# CASA RATTO

RUA GONÇALVES DIAS, 57 (1º ANDAR)

Secção de vestidos  
O mais moderno atelier de costuras  
da Capital,  
dirigido por habil Première

Os ultimos figurinos  
para a  
Estação de  
Inverno



Perfeito  
acabamento  
e inegalavel  
elegancia de corte

Especialidade em toilettes de baile — Preços os mais moderados

**CASA RATTO**

RUA GONÇALVES DIAS, 57  
(1º ANDAR) — TELEPHONE - CENTRAL 2124



# CARTAS DE MULHER

A pagina de Iracema hospeda hoje a gloriosa escriptora portugueza D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, transcrevendo a carta admiravel e commovedora dirigida a D. Branca de Gonta Collaço, filha de Thomaz Ribeiro e esposa do artista Jorge Collaço, que foi a promotora das homenagens tributadas em Portugal e no Brasil á auctora da "Vida do Duque de Palmella" por occasião de 50º anniversario da sua estréa nas letras.

Lisboa, 2 de Abril de 1918.

Minha querida Amiga

Ha quantos dias lhe devia ter escripto, mas sabe quanto a teimosa doença é minha implacavel inimiga.

Hoje mesmo preciso de me abstrahir violentamente da angustia que me asphixia, ao pensar que n'este momento, nas terras da nossa França querida, se está decidindo o futuro de toda uma civilização, que é a nossa, para poder dizer-lhe um pouco do muitissimo que tenho no coração, para si e para todos os collaboradores e collaboradoras da sua obra, a quem, bem a pesar meu, não posso individualmente agradecer. E' um dever imperativo, que não posso adiar, embora pareça inopportuno o momento de cumpri-lo.

Pela virtude inicial do seu delicioso talento de mulher, e do seu coração entusiasta, apaixonado, nobilissimo — a minha amiga fez um *milagre*, um verdadeiro milagre, que outra cousa não pode appellidar-se!

Para que todos o reconhecessem seria preciso pintar com tintas verdadeiras o meu violento, tempestuoso, em que elle se deu. Não é o momento proprio para isso, mas quem o não sentiu, quem o não comprehendeu?

Chamadas—sem que eu de leve o suspeitasse — pela sua voz de magia, ou pela sua penna de subjugador encanto, reuniu em volta de si um grupo das mais distinctas individualidades, distinctas pelo talento, pela situação, pela influencia que exerciam.

Depois a sua iniciativa, o seu *apostolado* — deixe-me chamar-lhe assim — animando, suggestionando aquelles que tinha chamado, venceu com elles, arrastou, encantou a *élite* de um paiz inteiro.

Ouviram o seu appêlo, lá ao longe, Aquelles por quem choram a minha e a sua saúde, Aquelles em quem vive a alma da patria e a nossa fé profunda, e que nós nunca esquecemos um só dia, atravez dos annos longos da nossa já longa tragedia nacional.

Ouviu-a o representante alto e distincto d'uma nação, nossa filha e nossa irmã, a que nos ligam todas as tradições com-

muns d'um passado glorioso e que, falando a nossa lingua, perpetuará no tempo a nossa grandeza apagada. E com elle ouviu-a o Brazil intellectual, e a colonia portugueza que lá reside, pelos seus nomes de mais luminoso prestigio.

Ouviram-n'a os Poderes officiaes que prestaram uma adhesão sympathica e bem manifesta á sua propaganda generosa.

E as classes mais afastadas juntaram-se fraternas, e as mãos que ha muito se não apertavam apertaram-se amigas, e o fidalgo da mais alta e historica linhagem e o proletario anonymo deram o seu obolo para o mesmo fim que a ambos foi sympathico.

Parámos um instante na nossa Via Dolorosa. Suspendeu-se, numa tregua abençoada, a lucta asperrima que nos extenua e nos vae matando.

E o *milagre* fez-se!

Esse milagre consistiu em celebrar a obra, em glorificar e engrandecer e exaltar o labôr de uma trabalhadora exhausta que de todos se julgava esquecida, menos de alguns amigos raros e queridos; em mostral-a como exemplo digno de seguir-se ás gerações que apontam, em celebrar-lhe a modesta existencia pela voz dos mais illustres, dos mais consagrados, dos mais justamente gloriosos, e na Academia das Sciencias de Lisboa, na Academia de Letras do Brazil, nos Jornaes, no Theatro, nos Serões de Arte, nos Lyceus, nas Escolas, entre amigos e entre adversarios de idéas, fazer soar no meio de applausos um nome, um pobre nome de mulher que nenhum direito julgava ter a tão extraordinaria consagração. As mulheres portuguezas fôram as mais dôces, as mais gentis, as mais fervorosas das suas collaboradoras!

E eu encontro diante de mim, desde a hora em que a sua idéa generosa se propagou e se fez acto, este dilemma que me persegue:

Ou hei-de começar a crêr em mim ou ou hei-de começar a descrêr d'elles todos!

E, acredite-me, apesar de ser tentadora a primeira conclusão, não é a vaidade que vence!

Creio na bondade ingênita da alma portugueza; creio que o culto da mulher se vae radicando n'ella, e que uma mulher que trabalhára 50 annos lhe causou uma certa sympathia e um certo espanto;

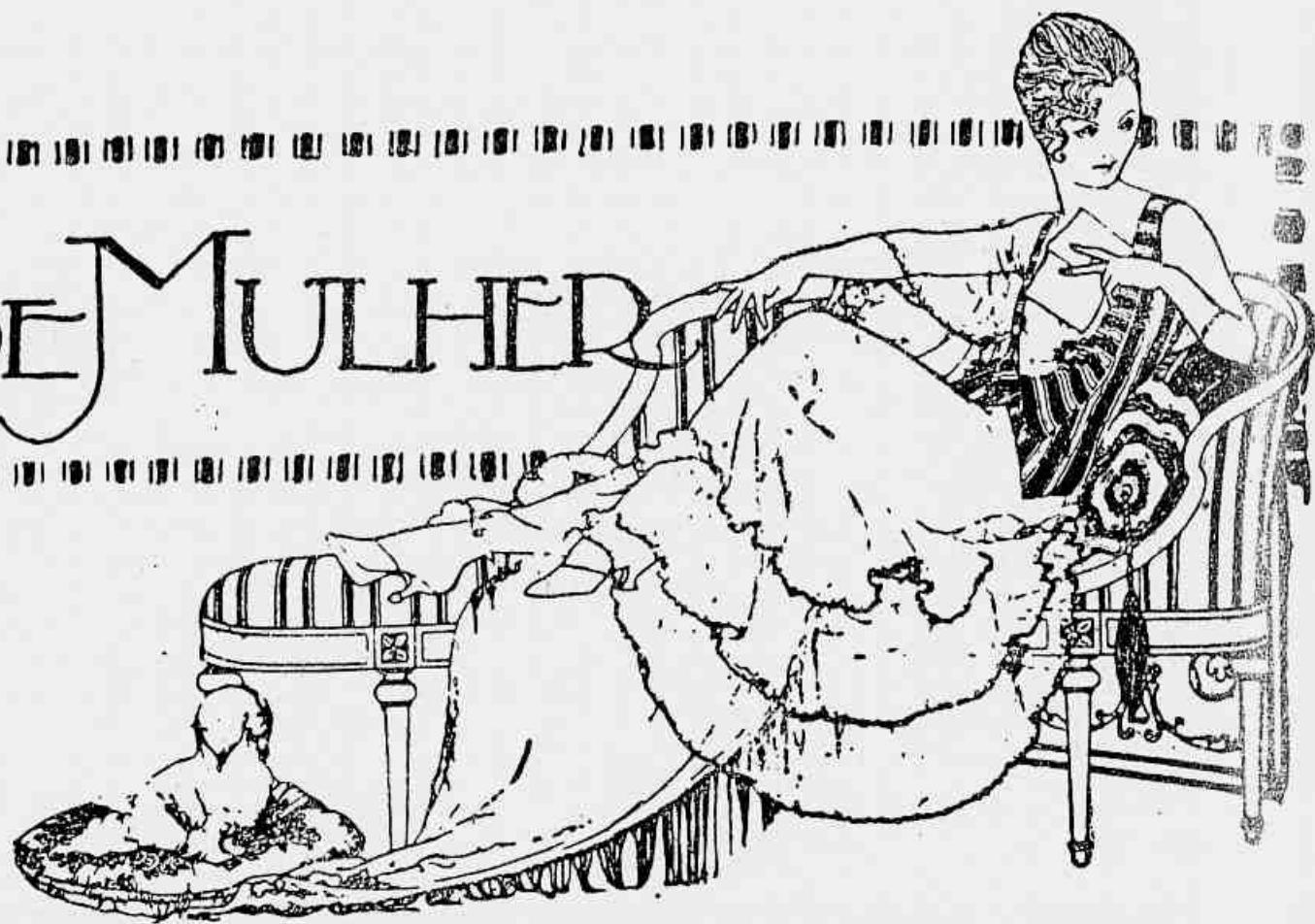
creio no *milagre*: não creio, não posso crêr em mim!

Mas, crendo ou não, a minha querida Branca proporcionou-me na penultima hora da minha trabalhosa vida, na antecâmara da minha pobre sepultura, uma comoção *única*, uma comoção que eu nunca sonhára sequer, e á hora supremá, á hora bem dita que passou — inexoravel como todas passam — eu tive pela primeira vez a tentação de bradar como o Poeta «Pára. E's perfeita!», tanto ella me encheu o coração de enlevo, de gratidão e de ternura!

A si, minha nobre amiga, digna filha de seu glorioso Pae, pelo talento adoravel e pelo coração sem par, a si credora d'uma divida para sempre insolúvel; e a todos aquelles e aquellas que, pelo brilho da sua palavra eloquente, pelos seus magnificos artigos, pelas suas lições admiraveis, pelos seus versos tão lindos, pelos seus jornaes tão cheios de sympathia e de bondade, pelos seus trabalhos de alto valor artistico, pela sua actividade incansavel e amiga, pela generosidade fidalga — que eternizou em dons indestructiveis a festa que passou, — pelas suas mensagens tão repassadas de filial carinho, me deram pela primeira vez o orgulho de ser eu; a todos que me escreveram, me telegrapharam; se lembram de mim, atravez distancias grandes de tempo e de logar, ou das distancias maiores ainda que a Vida cava entre seres que um dia se quizeram; aos meus longinquos amigos do Brazil, amigos de toda a vida, a quem confidencieei as melhores inspirações do meu trabalho de escriptora; a todos que d'algum modo concorreram para esta festa espiritual, consoladora e dôce, que por momentos anesthesiou em nós a magua de existir n'esta hora tragica, entre todas as horas que o mundo viu, a todos, enfim, abraço de longe, abraçando-a a si, dôce Musa generosa e gentil! Presuppõe taes virtudes femininas o seu acto de dedicação e de amor que não ha palavras que lhe classifiquem o alcance, nem expressões que lhe definam a significação e a belleza!

Abençoada seja nos seus filhos a mulher que, exaltando outra mulher, se mostrou assim na integral formosura da sua alma perfeita e rara.

Maria Amalia Vaz de Carvalho.





# CASA RATTO

RUA GONÇALVES DIAS, 57 (1º ANDAR)

Secção de vestidos  
O mais moderno atelier de costuras  
da Capital,  
dirigido por habil Première

Os ultimos figurinos  
para a  
Estação de  
Inverno



Perfeito  
acabamento  
e inigualavel  
elegancia de corte

Especialidade em toilettes de baile — Preços os mais moderados

**CASA RATTO**

RUA GONÇALVES DIAS, 57  
(1º ANDAR) — TELEPHONE - CENTRAL 2124



# Kola Soel

Dá vida e vigor. É o melhor  
tonico. Depósito:  
ARAUJO, FREITAS & C.  
88—Rua dos Ourives—88  
RIO DE JANEIRO



**BANCO NACIONAL ULTRAMARINO** Sede em Lisboa  
FUNDADO EM 1864

**CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES**  
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.  
Depósitos á ordem e a prazo ás taxas mais  
vantajosas do mercado.  
Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-  
ças e todas as operações bancarias.  
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA  
— ALFANDEGA.  
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE  
JUNHO.

## TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em  
48 horas — Depósito: ARAUJO  
FREITAS & COMP. — RUA  
OURIVES N. 88—  
• • RIO DE JANEIRO • •

### LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictiona-  
rio de Synonymos da lin-  
gua portugueza, 1 vol. 651  
paginas 6\$000  
JOÃO DO NORTE: Praias e  
Varzeas, 1 vol. 2\$900  
AFRANIO PEIXOTO: Maria  
Bonita, romance 3\$000  
FABIO LUZ: Elias Barrão,  
1 vol. brochado 3\$000

### NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

## RED-STAR

Pagamento á vista e em  
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71  
:: URUGUAYANA, 82 ::

### SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,  
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

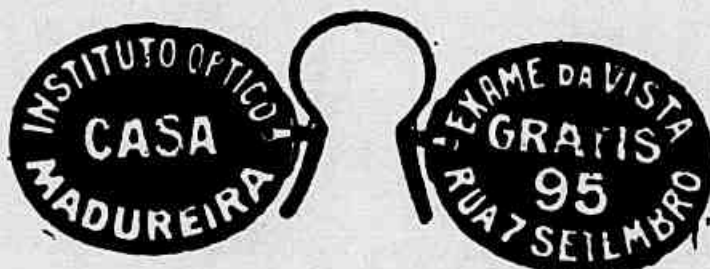
Rua Primeiro de Março, n. 75

### Dactylographia, traducções e aulas de dactylographia

Accepta-se todo e qualquer traba-  
lho de Traducções e de Dactylogra-  
phia, inclusive Tabeilas—Aulas de  
Dactylographia moderna de 11 ás 5  
horas da tarde. Garante-se o cur-  
so completo em 30 lições, na Rua  
da Assembléa, 71, 1º andar.

## Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa  
aos seus patricios e amigos que  
reabriu o consultorio na  
Rua Assembléa 39, das 3 ás 6  
Clínica Geral. Doença das Senhoras  
Tratamento especial da Gonorrhéa  
e da Syphilis — Teleph. Villa 2712



Grande Premio na Exposição  
de Londres de 1914



## Sabão

Hygienico  
em Pó  
para  
Lavagem  
de  
Roupas  
etc.

etc.

LAVOLINA

LAVA

BRANQUEA

DESINFECTA

a

ROUPA

Sem bater

Sem corar

Sem estragar

EM 1/2 HORA

Unicos Fabricantes  
Castro, Lyra & C.  
Rio de Janeiro  
Brasil.

RUA SENADOR POMPEO, 19  
Privilegiado pelo Governo dos E.U. do Brazil

### Romances Populares

#### Economicos

LINDAS CAPAS A CORES

Cada volume de 200 paginas  
aproximadamente 1\$000

Praça Gonçalves Dias, 12

NOTA — Estas edições são de con-  
signação e não editadas por  
esta Empreza.

## Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA PARA SÃO JOÃO

Em tres sorteios — Sabbado, 22 de Junho, ás 3 horas da tarde. Segunda-feira, 24 de Junho, ás 11 e 1 da tarde

326-5a

1º sorteio 100:000\$ — 2º sorteio 100:000\$ — 3º sorteio 200:000\$

Total dos tres premios maiores 400:000\$000 — Preço do bilhete inteiro 16\$; em vigesimos a \$800

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL





## A boa fama nasce das boas obras !

Assim acontece com a JUVENTUDE ALEXANDRE;  
o mais afamado tonico para curar a caspa e a queda  
dos cabellos, dando-lhes vigor e beleza.

# Juventude Alexandre

E' a eterna mocidade dos cabellos

PREÇO 3\$000



## O segredo do crescimento do cabelo

Um chimico diz de que modo qualquer um pode  
ter lindo cabelo

O crescimento do cabelo depende inteiramente da quantidade de nutrição que as raizes do cabelo absorvem. Si essas raizes são fracas, ou estão depauperadas, não podem alimentar o cabelo que, consequentemente, se torna rapidamente secco, baço, quebradiço, sem vida. O germen da caspa, alojando-se na raiz do cabelo, determina todo o mal, pois veda os poros e rouba a alimentação á raiz, com os resultados acima descriptos.

Póde-se evitar inteiramente esse mal, destruir o germen da caspa e supprir ao cabelo a nutrição necessaria, esfregando no couro cabelludo, duas vezes por dia, com a ponta dos dedos um germicida e tonico do cabelo que se prepara misturando 7 decigrammas de menthol crystalisado, que se põem num frasco de 125 grammas, juntamente com 50 grammas de alcool a 90° e 45 grammas de agua distillada. Compra-se 30 grammas de LAVONA DE COMPOSÉE e juntam-se á metade daquella mistura.

Estes ingredientes podem ser obtidos em qualquer boa pharmacia e o tonico é tão bom que apóz a segunda ou terceira applicação, a caspa invariavelmente desaparece, o cabelo torna-se mais macio, recobra o seu lustro, pára de cair e, quando ha calviele, dentro de duas ou tres semanas começam as partes calvas do couro cabelludo a ser recobertas por nova camada de cabelo macio e vigoroso.



## TOSSE

## PEITORAL CALMANTE

SILVA ARAUJO

BRONCHITES - INFLUENZA - RESFRIAMENTOS  
ASTHMA ETC.





# Proteja sua vida e não tome V. S. um remedio secreto, cuja formula desconheça

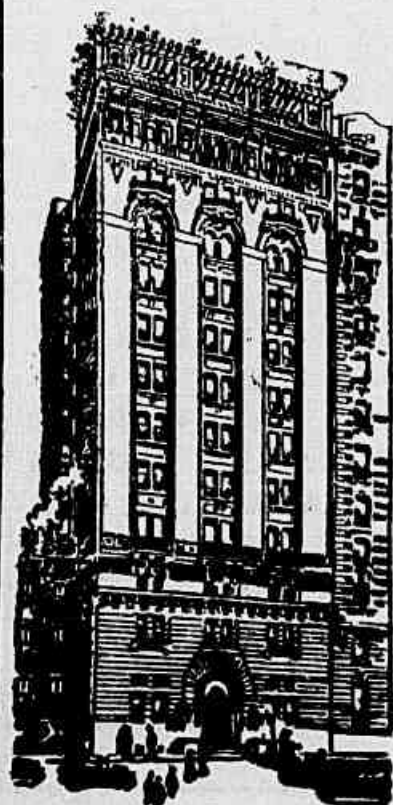
O melhor fortificante inventado pela sciencia moderna é incontestavelmente o **COMPOSTO RIBOTT** (phosphato feruginoso-organico). Produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos e é um poderoso vigorante para homens, mulheres e creanças. Combate a anemia em todas as suas manifestações, elimina as impurezas do sangue e regula as funções digestivas. Milhares de anemicos, dyspepticos, pessoas completamente abatidas e aborrecidas da vida, que tinham já renunciado até ao precioso direito de viver, recommendam e gabam as maravilhosas propriedades medicinaes do **COMPOSTO RIBOTT**.



Unico preparado medicinal que diz ao publico, ao medico e ao pharmaceutico de que é composto, levando a formula integralmente impressa na etiqueta O **COMPOSTO RIBOTT**, a base de ferro organico (na sua fórmula mais assimilavel conhecida), phosphoro e outros ingredientes de grande valor therapeutico, duplica e mesmo triplica a força de resistencia das pessoas anemicas, fracas e nervosas aos poucos dias de tratamento, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer desarranjos digestivos. Se V. S. sente-se nervoso, debil e cansado, se nota que seu estomago não digere convenientemente os alimentos e que a pobreza de seu sangue lhe occasiona frequentes dores de cabeça, rheumatismo e mal estar geral, não hesite um momento e comece a se tratar immediatamente com o **COMPOSTO RIBOTT**. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços e remetam 400 réis em sello do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B Nieva, Caixa, 979, Rio de Janeiro.

*Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?*

## HOTEL WEBSTER



Rua 45, no. 40, perto  
da 5ª Avenida.  
(40, W. 45th Street, 40)

A pouca distancia da grande  
avenida e numa das ruas mais  
tranquillas da cidade.

Um dos mais sumptuosos  
hoteis de Nova York, muito  
frequentado, e preferido pelas  
senhoras que viajam sós.

A quatro minutos de distancia de cerca de 40 theatros.

Centro do districto das grandes lojas.

PEÇAM O NOSSO FOLHETO

### DIARIAS :

|                              |          |
|------------------------------|----------|
| Grande quarto e banheiro — — | 3 dolars |
| Sala, quarto e banheiro — —  | 7 «      |
| „ 2 quartos e banheiro — —   | 10 «     |
| „ 4 „ e 2 banheiros —        | 17 «     |
| „ 5 „ e 2 banheiros —        | 20 «     |

Proprietario, W. Johnson Quinn.



No anno passado, apesar de eu só ter 31 annos, aparentava mais de 45; usei durante um anno o Maravilhoso **SEGREDO DAS NAIADES**, e rejuvenesci, de forma que ninguem me dá mais de 18 annos.

O **SEGREDO DAS NAIADES**, sem magoar a cutis, extermia com segurança todos os vestigios do envelhecimento, destroe por completo as rugas e combate a flatulencia da musculatura do rosto.

No Rio: Casa Cirio e Casa Paulino Gomes.

Em Juiz de Fora: Drogaria Americana.

PREÇO 30\$000



# Jornal das Famílias

N.º 137

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR.  
RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DO-  
MESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

18 de Maio de 1918

## MODAS



N.º 1 — Vestido em voile cinzento com casas e botões verdes, faixa de seda preta. N.º 2 — Roupa em veludo preto, estola e costas, e na frente em seda preta, bordada a prata. N.º 3 — Vestido simples em malha de lã azul marinha, guardado com fazenda igual em xadrez branco e azul.



### CONSELHOS SOCIAES

#### Para uma educação mais feminina e mais intellectual

A guerra deu-nos duas grandes lições: mostrou-nos o perigo das velhas instituições e poz-nos em contacto brutal com a realidade. A necessidade da adaptação

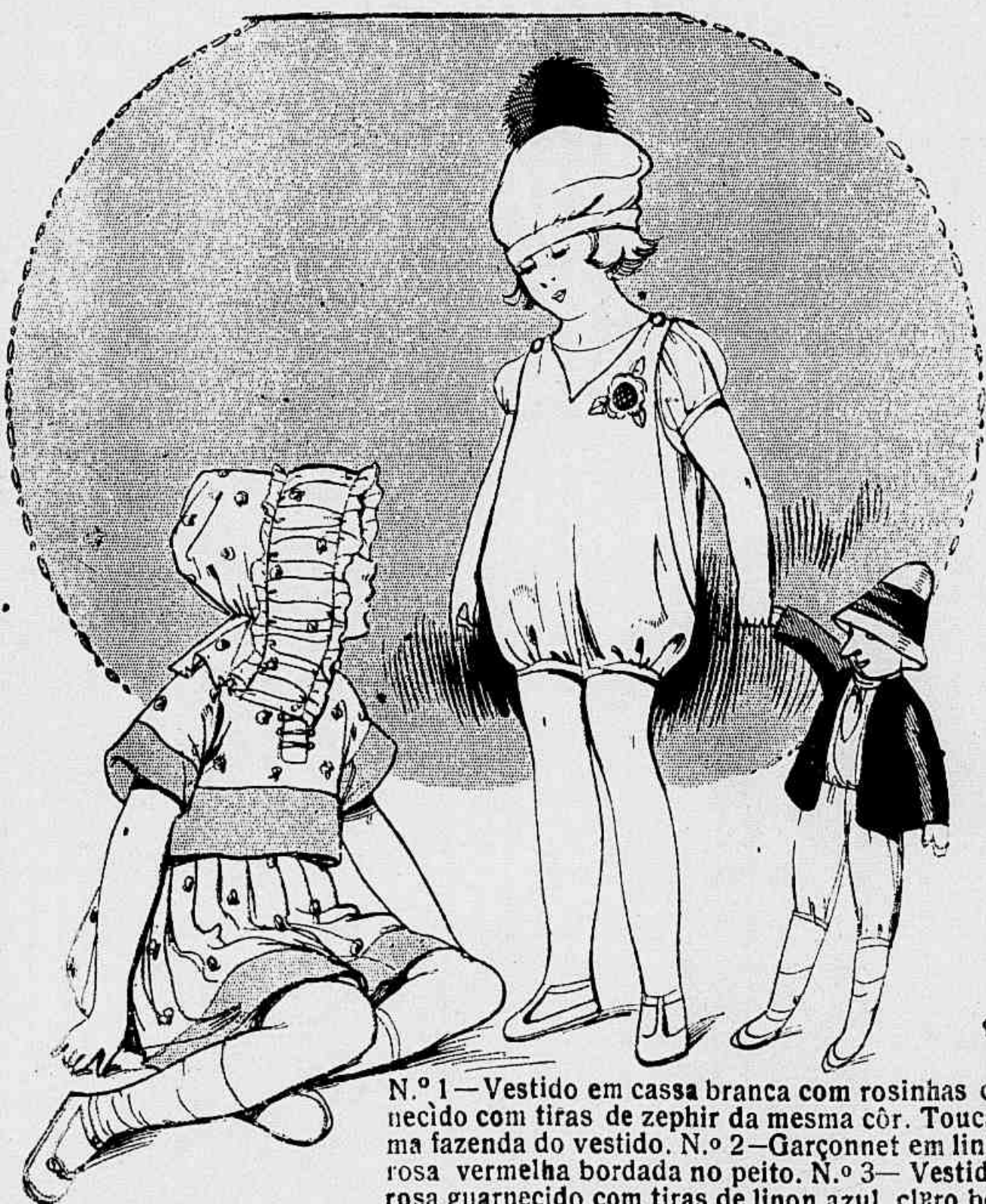
das mulheres aos seus novos papeis, que começa a fazer-se sentir, tornou-se bruscamente uma necessidade urgente. Qual melhor remedio? O ideal dos educadores de 1880 comove-nos pelas nossas tradições mais latinas: a mulher no lar é o ornamento do lar; mas não se sobe o curso do tempo como o curso d'um rio.

A lei de viver tornou-se, para salvar a herança dos mortos, o dever de viver. As filhas, as esposas, as viúvas são as guardiãs. Muitas d'ellas terão um papel viril a representar; não hesiteis portanto em lhes dar uma educação viril. Achando que as mulheres devem ser educadas como

mulheres, quizera que a educação de nossas filhas fosse, ao mesmo tempo, mais intellectual e mais feminina; ha virtudes femininas e virtudes masculinas, deveres d'estado masculinos e deveres d'estado femininos. Os conhecimentos são os mesmos; é o espirito d'um curso, que muda conforme o auditorio. Eis ahi a verdadeira differença entre um collegio de meninos e um collegio de meninas.

A sinceridade é um dom tão raro como a intelligencia e a belleza: não se poderia, sem injustiça, exigil-a de todos.





N.º 1—Vestido em cassa branca com rosinhas cõr de rosa guarnecido com tiras de zephir da mesma cõr. Touca ingleza da mesma fazenda do vestido. N.º 2—Garçonnet em linho azul com uma rosa vermelha bordada no peito. N.º 3—Vestido de linon cõr de rosa guarnecido com tiras de linon azul clero, bordado com guirlandas de rosinhas cõr de rosa.



## AS BEBIDAS

O café e o chá em infusões leves conseguem melhor desalterar (mesmo tomados quentes) que a água e sustentam o organismo no seu esforço.

O uso moderado do vinho é útil aos que trabalham com os músculos. A classe dos intellectuaes ou pessoas que trabalham sobretudo com o cerebro não precisa de bebidas alcoolicas e se usarem dellas deve ser com muita moderação; mas o trabalhador da terra e o operario que supporta dez a doze horas de trabalho muscular, algumas vezes excessivo, acha nellas um conforto que a alimentação, só, não lhe pôde dar tão completo.

O abuso do alcool, sobretudo sob a forma de licores, é nocivo ao organismo,

primeiro, e ao corpo social, em seguida, quando esse alcoolismo invade populações inteiras, como se vê muitas vezes.

Leis especiaes tornam-se cada vez mais necessarias, e não se pôde deixar de sympathizar com os louvaveis esforços das sociedades de abstinencia contra esse alcoolismo invasor.

Os licores de toda a sorte, incluindo os fabricados pelas congregações religiosas, não deveriam ser utilizados senão como medicamentos excitantes, nos casos em que elles se tornem necessarios. O absintho, a Chartreuse, o Benedictino e outras misturas aromaticas alcoolicas, cuja composição como medicamento é perfeita, tornam-se um perigo publico, pela sua generalisação, graças sobretudo ao barateamento da sua fabricaçaõ e da sua venda ao publico.

## Menu de almoço

BACALHAU COM TOMATES E PIMENTÕES  
SOUFFLÉ DE ESPARGOS  
BIFES COM BATATAS FRITAS  
CRÈME DE AMENDOAS

## Bacalhau com tomates e pimentões

Dá-se uma fervura ao bacalhau, corta-se em pedaços, e tira-se-lhe as espinhas.

Limpa-se um kilo de tomates e uma duzia de pimentões grandes, tirando-lhes a pelle e as sementes. Corta-se em rodellas seis cebolas e meio kilo de batatas.

Põe-se n'uma panella uma boa colher de manteiga derretida e sobre esta uma camada de cebolas, uma de tomates, uma de bacalhau, uma de pimentões, uma de batatas e por cima uma colher de manteiga, outra camada de cebolas, etc., até acabarem os preparos indicados. Tapa-se a panella e vai ao fogo; logo que ferver tira-se para o lado, deixando-se acabar de cozinhar em fogo brando, conservando-se sempre a panella bem tampada.

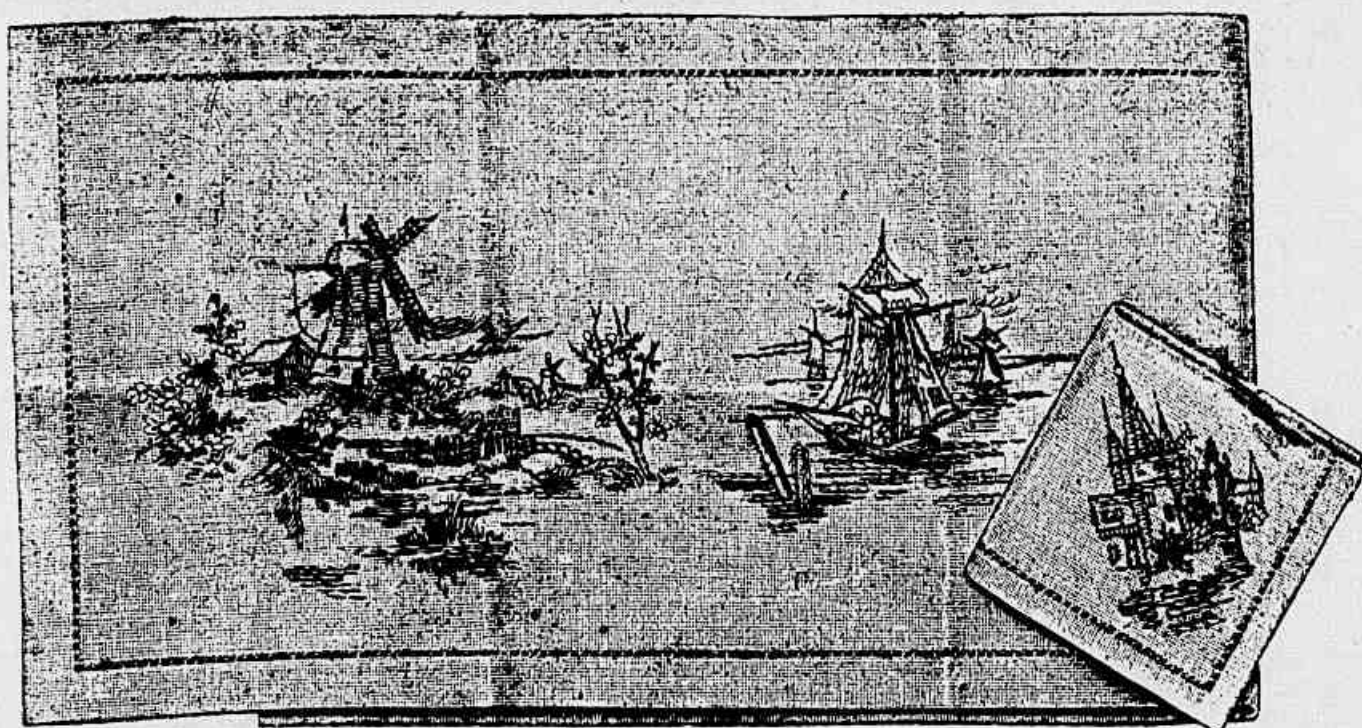
## Crème de amendoas

Bate-se seis gemmas com 125 gr. de assucar, duas colheres de farinha de trigo, um quarto de kilo de amendoas moidas, meia garrafa de leite fervido com baunilha: mistura-se bem.

Cozinha-se em banho-maria, em forma untada com manteiga.



Centro de mesa e guardanapinhos



DESENHOS DE LOUÇA DE DELFT

Este centro de mesa e os guardanapos são feitos com linho azul e guarnecidos com desenhos de louça de Delft, executados com seda ou linha de tres tons de azul. O bordado é feito sómente com ponto cordonnet e empregando-se sempre um só fio.

Tanto o centro de mesa como os guardanapos são terminados por uma bainha aberta. Em vez de centro de mesa pôde-se fazer a toalha com os mesmos desenhos, ficando um conjunto de muito effeito.

A CEGONHA

Quasi todas as nações têm os seus animaes symbolicos. Ha a aguia allemã, o leopardo britannico e o gallo gaulez.

Ha a cegonha alsaciana. Sua longa e desengonsada silhueta é familiar, e tão inseparavel da Alsacia como o laço de largas azas. E' ella que traz no seu bico as creancinhas cuja chegada é tão mysteriosa.

E' ella a guardiã dos velhos tectos e das altas chaminés.

«De que logar vêm as cegonhas, para que sitio se retiram?»

E' ainda um problema.

As cegonhas na Europa partem no inverno; antes de partir, reúnem-se n'um logar determinado.

Nenhuma falta ao rendez-vous a não ser que seja escrava ou prisioneira. Afastam-se todas d'uma vez como se o dia tivesse sido fixado por uma lei. Nunca ninguem as vio partir, apesar de que anunciem sua partida d'uma maneira evidente. Percebe-se que voltaram, mas ninguem as vê chegar. A partida e a volta sempre têm logar de noite.

PRECEITOS DE  
HYGIENE

Banho calmante

Depois de um cansaço prolongado, ressen-te-se uma sobreexcitação nervosa que torna impossivel todo o repouso. Depois de ter dormido alguns instantes, cahe-se n'uma meia somnolencia irritante, mais fatigante que uma insomnia real.

Para acalmar este estado agudo e ás vezes insuportavel, toma-se antes de deitar um banho de tilia (1 kilo para uma banheira commum) na temperatura de 33 ou 35 gr., durante uma bôa meia hora.

Sae-se calmo e gozar-se-ha durante muitas horas um repouso absoluto.

Contra a dôr da carie dental

Mentol 1 gram. Laudanum 5 gram. Cloroformio 8 gram. Molha-se um pedaço de algodão hydrophilo nessa mistura e põe-se no buraco do dente cariado.

Não sómente a dôr não tardará a acalmar-se, mas ainda essa solução faz parar a maior parte das vezes a marcha da carie.

Da medicina e dos  
medicos

Na nossa epoca, todo o mundo é doente, mais ou menos. As doencas dividem-se em duas classes: as que são *chics*, as que não o são. A appendicite (sempre em favor), o arthritismo, a neurasthenia, o rim deslocado, a enterite (mesmo mucomembranosa) são *chics*. O rheumatismo é duvidoso; a eczema, a gotta, horriavelmente vulgares.

Contra estas affecções diversas e tantas outras, não faltam medicos na terra. Numerosos são também os cirurgiões que cortam em grande.

Geralmente consultamos os estrangeiros, quando temos tão bons medicos. Ninguem é propheta na sua terra. A calma e montanhosa cidade de Lausanne tem o record. Dois medicos ahi sobressahem. Cada um tem o seu regimen ao qual os doentes se submettem com uma fé que salva... ás vezes. Nos hoteis, os pensionistas dividem-se em duas cathogorias: 1.<sup>a</sup> — a gente sem regimen (raras e geralmente desprezadas); 2.<sup>a</sup> a gente de regimen — os regimentados — os quaes se subdividem em duas classes: regimen C... e regimen B...

Os *snoobs* deteriorados vão a estes dois medicos helveticos como os crentes a Mahomet.

Lausanne tornou-se uma especie de Mecca medicinal.

CANNA DA INDIA FLORIFERA

Esta planta também é conhecida pelo nome de *baliseira*.

Entre as plantas utilizadas na decoração dos jardins não ha nenhuma mais ornamental do que a canna da India.

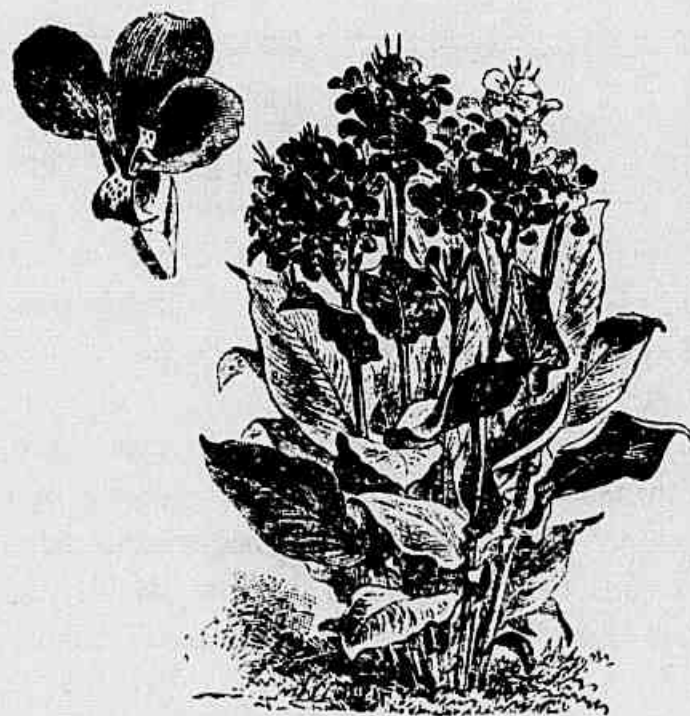
Uns vinte annos atraz não se cultivavam senão as especies cuja folhagem era unica ornamentação da planta. E ellas continuam de certo a ser consideradas pela sua folhagem como bonitas plantas e conservam sempre o seu caracter pitoresco que as faz ainda serem empregadas para as decorações dos parques e jardins.

As cannas chamadas floriferas possuem, além da belleza da sua folhagem, o grande e incontestavel merecimento de serem ao mesmo tempo plantas de flores ornamentaes pela mesma razão que os lirios e as dahlias; é por isso que a sua fama tem sempre augmentado.

Foi por cruzamentos repetidos entre diversas especies que se conseguiu obter estas magnificas palmas de grandes flores bem abertas que fazem ha alguns annos a admiração do publico nas exposições de horticultura.

Contam-se hoje innumeras variedades de cannas floriferas.

Não daremos a lista de todas ellas por



ter muito longa; vamos só indicar a cultura mais simples que pode ser applicada a essas cannas.

Seja qual fôr o genero de decoração a que se destinem, é sempre necessario, para obter o maximo de belleza, cavar o solo que as receberá a 50 c. de profundidade e substituir a terra ordinaria por uma camada de 40 c. de estrume bem curtido. Cobrir-se-ha o estrume com terra ordinaria e depois da planta mettida na terra é bom pôr-se por cima uma pequena camada de palha para lhe conservar a humidade.

A plantação é feita de Fevereiro a Março por semente ou pelas raizes tuberosas, que podem ser conservadas durante alguns mezes se as collocarem em lugar fresco depois de bem limpas da terra e seccas ao sol uns oito dias.



## ULCERA SYPHILITICA



ULYSSES GOMES

Rio Largo — Alagoas

Illms. Srs.

## Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ULYSSES GOMES, artista, empregado na Fabrica de Tecidos Alagoana, atesta que soffrendo de uma ulcera syphilitica, na anteperna esquerda, foi forçado a repousar.

Tendo usado diversos medicamentos sem resultado algum e ouvindo sempre as noticias das grandes curas conseguidas com o ELIXIR DE NOGUEIRA do chimico Silveira, resolvi usal-o.

Tomei 2 vidros por mez e no fim de 3 mezes estava radicalmente curado.

Junto a este o meu retrato auctorisando a sua publicação para maior prova da verdade.

Rio Largo, 18 de Maio de 1913 (*Alagoas*).

**Ulysses Gomes**

Testemunhas: Antonio Ribeiro da Silva, Cyrillo Gomes.  
Firmas reconhecidas.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

## Para o que Serve

Uma constituição forte e um caracter alegre são coisas naturaes numa creança. Essa condição só se attinge quando as funções do corpo são desempenhadas propriamente.

O estar febril, chorão e irritavel são coisas contranaturaes numa criança. Esta condição deve-se geralmente á falta de somno proporcionado, que a miúdo provém de indigestão, colica flatulenta, quer soltura quer prisão de ventre, e é portanto que recommendamos o Xarope Calmante da Snra. Winslow ás mães e á profissão medica:

Contém um especifico reconhecido por eminentes autoridades medicas como capaz para deter os vomitos, a colica e a soltura de ventre.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes considerados tão mortificantes pelas mães para as crianças.

Regulariza as funções do ventre.

E' absolutamente inoffensivo e não narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS  
E DROGARIAS

## Um especialista explica as causas das molestias do estomago

### CONSELHO VALIOSO AOS QUE SOFFREM

Um conhecido especialista disse recentemente: Ha muitas formas de molestias do estomago; mas, por assim dizer, todas ellas se podem attribuir á excessiva acidez e á fermentação dos alimentos. Eis porque geralmente causam tão grande desapontamento os resultados obtidos com o uso de drogas. Ora, admittido que a fermentação e a consequente acidez do conteudo dos alimentos são a causa basica da maioria das formas de indigestão, conclue-se logicamente que o uso de um anti-acido de confiança, como seja a magnesia *bisurada* pura, tão frequentemente receitada pelos medicos, produzirá melhores resultados que qualquer medicamento ou combinação de medicamentos conhecida.

Assim, quasi sempre aconselho aos que se queixam de perturbações digestivas a comprarem na pharmacia um pouco de magnesia *bisurada* (notar bem o nome, pois as outras formas de magnesia não servem para este caso) e tomarem depois das refeições, com um pouco d'agua, meia colher de chá deste pó, ou dois comprimidos.

Desse modo, com a immediata neutralissção do acido e a paralysação da fermentação, se supprime as causas de todo o incommodo e se obtem uma digestão normal e sã.

Ao comprar magnesia *bisurada*, convém obtel-a em frascos de vidro azul, o que permittirá guardal-a por tempo indefinido.





## *Parc Royal*

### THEATROS, BAILES, SOIRÉES

A abertura da Estação de festas vai obrigar todas as Senhoras Elegantes a alguma despesa com as suas toilettes.

Convem pois que V. Exia. nesta ocasião não deixe de visitar a bellissima collecção de

### TOILETTES DE BAILE E DE THEATRO

em constante exposição no

# PARC ROYAL

(Rayon de Confecções. — 1.º andar)